



# DOCUMENTO CURRICULAR DE REFERÊNCIA MUNICIPAL





# CONSELHO EDITORIAL

## EDITOR

Kerginaldo Luiz Freitas

## CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ciro Mesquita de Oliveira (UECE)

Prof. Dr. Érico Ricard Lima Cavalcante Mota (UFMT)

Prof. Ms. Kerginaldo Luiz de Freitas (UECE)

Profa. Ms. Kildilene Carvalho Matos Mota (UEC)

Prof. Ms. Marcus Vinicius Franco Pompílio (UFRJ)

Profa. Dra. Maria Cleidiane Cavalcante Freitas (UECE/IFCE)

Profa. Dra. Maria Aires de Lima (UECE)

Prof. Dr. Roberto António de Sousa da Silva (UFRJ)

Profa. Dra. Stephanie Barros Araújo (UECE)

## RESPONSÁVEL TÉCNICA

Pricylianna Cássia Moraes Soares

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C277d Cariús, Secretaria Municipal da Educação de.

Documento Curricular de Referência Municipal [recurso eletrônico] / Secretaria Municipal da Educação de Cariús – Fortaleza: Editora Publicações Integrar, 2025.

E-book no formato PDF

ISBN: 978-65-01-35078-3

1. Educação. 2. Currículo. Título.

---

Pricylianna Moraes - Bibliotecária - CRB-3/1623

CDD 370

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.  
Todos os direitos reservados.



## EXPEDIENTE

Antonio Wilamar Palacio de Oliveira  
**Prefeito**

Pâmela Samara de Oliveira Albuquerque  
**Vice-prefeita**

Paula Rodrigues de Melo  
**Secretária de Educação**

Francisco Gilson Lucena da Silva  
**Gerente PAIC Integral**

### Técnicos Pedagógicos

Antonia Aurinete Gomes  
**Educação Infantil (Creche) e 4º ano**

Cleudene Alves Miguel Oliveira  
**Educação Infantil (Pré-Escola)**

Sebastiana Maria de Oliveira Dias  
**1º ano Ensino Fundamental**

Nara Suzana Nogueira Lourenço  
**2º ano Ensino Fundamental**

Francisca Neuma da Silva  
**3º ano Ensino Fundamental**

Maria Teuvani da Silva  
**5º ano EF Língua Portuguesa**

Sandra Maria do Nascimento  
**5º ano EF Matemática**

Rita de Cássia Marinho da Silva  
Vandeglecia Ledo de Oliveira  
**Linguagens EF Anos Finais**

Antonia Ilzete Alves Ferreira  
**Matemática EF Anos Finais**

Antonia Jeane Guedes Martins  
**Ciências da Natureza EF Anos Finais**  
**Matemática EF Anos Finais**

Francisco Márcio de Sousa Palácio  
**Ciências Humanas EF Anos Finais**

## FICHA TÉCNICA

### REDAÇÃO

Caniggia Carneiro Pereira  
Geraldo Magela de Maria Filho

### REVISÃO TÉCNICA

Francisca das Mercês Araújo Freitas  
Francisco Gilson Lucena da Silva  
José Max Santana

### PARCERIA



# DEDICATÓRIA

Aos **professores**, pilares fundamentais da educação, que com dedicação e amor, constroem pontes para o conhecimento, formando cidadãos críticos e transformadores. Vocês, mestres de tantas gerações, são os guardiões do presente e do futuro, carregando a responsabilidade de alimentar mentes e corações com sabedoria, paciência e humanidade.

Com respeito, gratidão e esperança,

**Prefeitura Municipal de Cariús**

# AGRADECIMENTOS

A construção deste **Documento Curricular de Referência Municipal** é um marco histórico na trajetória educacional do nosso município. Ele só foi possível graças à dedicação, ao talento e ao compromisso de muitas mãos e mentes que acreditam na força transformadora da educação.

Agradecemos, primeiramente, aos técnicos de educação, que, com rigor, competência e olhar atento às demandas do nosso território, trabalharam arduamente para assegurar que este documento fosse mais do que um guia pedagógico, mas um reflexo da identidade e dos sonhos da nossa comunidade. Vocês foram fundamentais na articulação de ideias, na análise de contextos e na organização dos conteúdos que agora nos guiarão.

Aos professores, protagonistas incansáveis do processo educacional, nosso mais profundo reconhecimento. Vocês, que todos os dias enfrentam desafios e constroem possibilidades dentro e fora das salas de aula, foram a inspiração maior para este trabalho. Cada contribuição, cada reflexão, cada olhar atento foi essencial para que este currículo se tornasse real e alinhado às necessidades dos nossos estudantes.

Aos gestores escolares, cuja liderança e compromisso foram determinantes, nossa gratidão. Vocês representam a ponte entre a visão estratégica e a prática cotidiana, garantindo que o diálogo, a organização e a coesão estivessem presentes em cada etapa deste processo.

Não podemos deixar de mencionar e agradecer a todos os demais profissionais e colaboradores que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a elaboração deste documento. Cada ideia, cada palavra, cada esforço conjunto reflete a dedicação de uma rede comprometida com o futuro de Cariús.

Este é muito mais do que um documento. É um testemunho do poder da união e da colaboração. Que ele inspire novas práticas, fortaleça nossa identidade educacional e impulsione os sonhos de todos que fazem a educação do nosso município.

A todos vocês, o nosso muito obrigado!

**Prefeitura Municipal de Cariús**

# APRESENTAÇÃO

O **Documento Curricular de Referência Municipal** é uma construção coletiva que reflete o compromisso do município com uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora. Estruturado em quatro partes, ele busca oferecer uma orientação clara e contextualizada para as práticas pedagógicas, respeitando as singularidades locais e fortalecendo a identidade educacional de nossa comunidade.

A primeira parte traz os textos introdutórios com as premissas e orientações pedagógicas para o trabalho de professores, gestores e técnicos de educação. O capítulo inicial, **Contextualização da Educação do Município**, apresenta uma análise do panorama educacional de Cariús, destacando os avanços, desafios e particularidades que moldam a realidade local. Este contexto fundamenta as escolhas e direções propostas ao longo do documento.

Em **Concepções de Educação**, refletimos sobre os princípios que norteiam o ensino em Cariús, promovendo uma visão humanizadora, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhada às demandas contemporâneas. Sobre a Formação de Professores destaca o papel central da capacitação contínua como alicerce de uma educação de qualidade, valorizando os educadores como agentes de transformação e incentivando o aprendizado colaborativo e permanente. Acerca da Gestão Democrática, reafirma o compromisso com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões, promovendo um ambiente educativo baseado no diálogo, na transparência e na corresponsabilidade.

**Programas e Estratégias Pedagógicas** discute as iniciativas e metodologias que garantem a efetividade das práticas educativas, sempre centradas na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI.

Em **Avaliação da Aprendizagem**, exploramos a importância de instrumentos e práticas avaliativas que promovam o crescimento contínuo, valorizem o processo e respeitem as diversidades individuais e coletivas, buscando sempre a equidade no ensino.

As partes dedicadas às etapas de ensino — **Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais** — detalham as especificidades de cada fase, com orientações para o planejamento e a execução de práticas pedagógicas que respeitem as necessidades e características de cada faixa etária, sempre com foco no desenvolvimento pleno dos estudantes.

Este documento é mais do que um guia. É uma ferramenta de transformação, um compromisso com o futuro e um convite ao engajamento de todos que acreditam na educação como o caminho para uma sociedade mais justa, humana e sustentável. Que ele inspire práticas inovadoras e reafirme o papel de Cariús como protagonista na construção de uma educação pública de excelência.

**Sejam bem-vindas e bem-vindos a essa jornada!**

# INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental e um dos pilares para o desenvolvimento de uma sociedade justa, equitativa e democrática. Nesse sentido, o **Documento Curricular de Referência Municipal** representa um esforço coletivo para garantir que as práticas educacionais do município sejam orientadas por princípios sólidos, contextualizados e alinhados aos desafios contemporâneos. Este documento surge como um instrumento indispensável para orientar e uniformizar as ações pedagógicas, fortalecendo a identidade educacional local e promovendo uma educação de qualidade.

O alicerce de qualquer currículo está em suas concepções de educação, que orientam os objetivos e as práticas pedagógicas. Em Cariús, a educação é compreendida como um processo integrador, que visa ao desenvolvimento pleno do indivíduo em suas dimensões cognitiva, emocional, social e ética. Inspiramo-nos em autores como Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica e libertadora, e Vygotsky (1991), que enfatiza a importância das interações sociais no processo de aprendizagem. Essa visão humanística reconhece os estudantes como protagonistas do próprio aprendizado e valoriza o papel do educador como mediador e facilitador do desenvolvimento integral.

Um documento curricular é um instrumento normativo e orientador que define as diretrizes pedagógicas, os conteúdos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas ao longo das etapas da educação básica. Ele se fundamenta em legislações nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e documentos referenciais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adaptando-os às especificidades locais.

Este documento, no entanto, vai além de ser apenas uma prescrição técnica. Ele é também um espaço de diálogo entre os diversos atores educacionais, promovendo a reflexão sobre o papel da escola na formação de cidadãos críticos e participativos. Como ressalta Sacristán (2013), o currículo não é apenas um instrumento pedagógico, mas um reflexo de valores e prioridades sociais que devem ser constantemente revisitados.

A implementação de um documento curricular eficaz requer uma gestão comprometida e uma formação docente contínua. Educação de qualidade, como destaca a UNESCO (2015), não se limita à oferta de conteúdos, ela implica no desenvolvimento de competências que capacitem os estudantes a enfrentar os desafios do século XXI com criatividade, ética e responsabilidade.

No processo de implementação, é essencial assegurar a articulação entre professores, gestores e técnicos educacionais, promovendo um trabalho integrado e colaborativo. Além disso, é necessário monitorar continuamente os resultados, avaliando e ajustando as práticas para atender às demandas da comunidade escolar. Assim, o **Documento Curricular de Referência Municipal** torna-se não apenas uma referência teórica, mas uma ferramenta viva, adaptável e centrada na realidade local.

Este documento, portanto, representa um convite à reflexão e à ação. Que ele inspire educadores, gestores e demais envolvidos a transformar desafios em oportunidades, reafirmando o compromisso de Cariús com uma educação pública de excelência e com o direito de aprender de cada criança e jovem.

# SUMÁRIO

## PARTE I - TEXTOS INTRODUTÓRIOS

▪ <b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	013
1.1 Contextualização histórica .....	014
1.2 Dados de identificação das escolas .....	015
▪ <b>2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO</b> .....	020
2.1 Princípios norteadores .....	021
2.2 Educação para a equidade .....	025
2.3 Educação para as relações étnico-raciais .....	026
2.4 Educação inclusiva .....	027
2.4.1 Atendimento Educacional Especializado .....	030
2.5 Educação integral .....	030
2.5.1 As 10 competências gerais da BNCC .....	031
2.6 Educação em tempo integral .....	034
2.7 Educação e tecnologia .....	035
2.7.1 Uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais .....	037
2.8 Formação de professores .....	038
2.9 Gestão democrática .....	040
▪ <b>3 PROGRAMAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b> .....	041
3.1 Programas de apoio aos estudantes .....	041
3.2 Recursos pedagógicos .....	047
3.3 Participação da família .....	047
▪ <b>4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	049
4.1 Avaliação diagnóstica .....	050
4.2 Avaliações internas .....	052
4.3 Avaliações externas .....	053
4.4 O SAEB .....	054
4.5 O SPAECE .....	055
4.5.1 Matriz SAEB e SPAECE 2º ano Língua Portuguesa .....	056
4.5.2 Matriz SAEB e SPAECE 2º ano Matemática .....	057
4.5.3 Matriz SAEB e SPAECE 5º ano Língua Portuguesa .....	059
4.5.4 Matriz SAEB e SPAECE 5º ano Matemática .....	060
4.5.5 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Língua Portuguesa .....	062
4.5.6 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Matemática .....	064
4.6 Avaliação institucional .....	066
4.7 Olimpíadas científicas .....	066

## PARTE II - EDUCAÇÃO INFANTIL

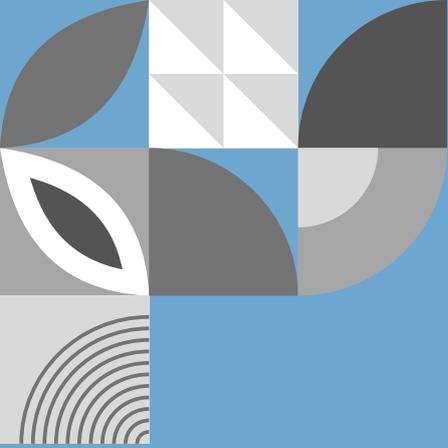
▪ <b>5 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	069
5.1 Estrutura curricular da base comum por campos de experiência	071
5.1.1 O Eu, o Outro e o Nós .....	072
5.1.2 Corpo, Gestos e Movimentos .....	073
5.1.3 Traços, Sons, Cores e Formas .....	073
5.1.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....	074
5.1.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	074
5.2 Estrutura curricular da base diversificada .....	075
5.2.1 Imersão ao Letramento .....	075
5.2.2 Imersão à Matemática .....	076
5.2.3 Vivências Práticas e Monitoramento Psicomotor .....	077
5.2.4 Tempo de Brincar .....	079
5.2.5 Ateliê de Artes .....	080

## PARTE III - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

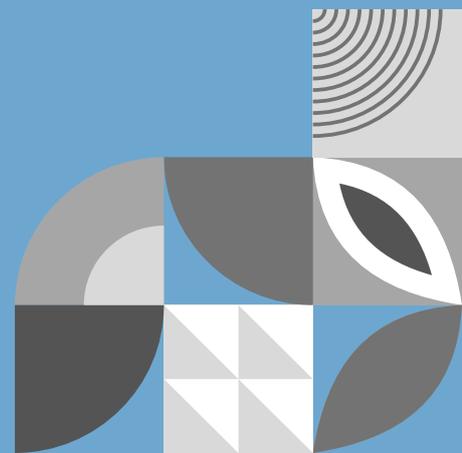
▪ <b>6 A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS</b> .....	082
6.1 Estrutura curricular da base comum .....	084
6.1.1 Língua Portuguesa .....	085
6.1.2 Artes .....	089
6.1.3 Inglês .....	091
6.1.4 Educação Física .....	093
6.1.5 Matemática .....	095
6.1.6 Ciências .....	098
6.1.7 História .....	100
6.1.8 Geografia .....	102
6.1.9 Ensino Religioso .....	104
6.2 Estrutura curricular da base diversificada .....	106
6.2.1 Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto	106
6.2.2 Laboratórios de Vivências Matemáticas .....	108
6.2.3 Iniciação Científica .....	110
6.2.4 Educação Financeira .....	118
6.2.5 Vivências Poéticas .....	114
6.2.6 Arte, Cultura e Saberes .....	115
6.2.7 Educação Ambiental .....	117

## PARTE IV - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

▪ <b>7 A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS</b> .....	120
7.1 Estrutura curricular da base comum .....	121
7.1.1 Língua Portuguesa .....	122
7.1.2 Artes .....	124
7.1.3 Inglês .....	126
7.1.4 Educação Física .....	128
7.1.5 Matemática .....	130
7.1.6 Ciências .....	133
7.1.7 História .....	135
7.1.8 Geografia .....	137
7.1.9 Ensino Religioso .....	139
7.2 Estrutura curricular da base diversificada .....	141
7.2.1 Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto	141
7.2.2 Laboratórios de Vivências Matemáticas .....	143
7.2.3 Projeto Caminhar .....	145
7.2.4 Educação Financeira .....	146
7.2.5 Vivências Poéticas .....	148
7.2.6 Arte, Cultura e Saberes .....	150
7.2.7 Educação Ambiental .....	152
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	155



**PARTE I**  
**TEXTOS**  
**INTRODUTÓRIOS**



# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO



O município de Cariús, localizado no interior do estado do Ceará, possui uma rica diversidade que influencia diretamente os processos educacionais desenvolvidos em suas escolas. Com uma população predominantemente rural e marcada pela forte relação com o campo, a educação em Cariús enfrenta desafios específicos, como a garantia do acesso universal, a permanência e a qualidade da aprendizagem em um contexto que combina especificidades locais e demandas globais.

Cariús apresenta características que refletem tanto os avanços quanto os desafios comuns a municípios de pequeno porte do semiárido nordestino. De um lado, há esforços significativos para expandir o acesso à educação, universalizar o atendimento da educação básica e ampliar os índices de alfabetização. De outro, ainda existem questões como a necessidade de reduzir a evasão escolar, melhorar a infraestrutura das escolas e formar continuamente os profissionais da educação para lidar com as múltiplas realidades sociais e culturais dos estudantes.

O sistema educacional do município é composto por escolas urbanas e rurais que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. Essas instituições enfrentam realidades distintas, demandando estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem a identidade local, como as práticas culturais, os saberes do campo e os valores comunitários, ao mesmo tempo que preparam os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

O município de Cariús se empenha em implementar políticas públicas educacionais em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo a articulação entre os direitos de aprendizagem e as especificidades locais. Essa adequação busca assegurar uma formação integral dos estudantes, considerando tanto o desenvolvimento de competências e habilidades quanto o fortalecimento de valores como a cidadania, o respeito à diversidade e a preservação ambiental.

A educação em Cariús também se destaca pela busca constante de um trabalho integrado entre escolas, famílias e comunidades. As práticas pedagógicas são enriquecidas pelo diálogo com os saberes populares e pela valorização do papel da escola como um espaço de transformação social. Essa interação se reflete em iniciativas como projetos de incentivo à leitura, ações culturais e atividades voltadas para o protagonismo juvenil e a participação

comunitária.

No cenário atual, o município reconhece que a educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades. Por isso, as ações educacionais têm sido direcionadas para atender às demandas das novas gerações, proporcionando não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais e de habilidades que promovam o exercício pleno da cidadania.

## 1.1 Contextualização Histórica

A história da educação em Cariús, município situado no interior do Ceará, é marcada por um processo de construção coletiva que reflete os desafios e avanços próprios de uma região do semiárido brasileiro. Cariús é uma palavra indígena tupi. Segundo Tomás Pompeu Sobrinho, significa “rio do cari”, de cari peixe de água doce. Cariús é o nome do rio afluente do Jaguaribe que banha a cidade e desemboca na margem direita, a 2 km da sede do município. A economia do município baseia-se na agricultura e na pecuária, sendo formada por produtores rurais caracterizados como familiares. A população rural sobrevive da agricultura familiar e da criação de pequenos rebanhos de ovinos, caprinos e suínos. A apicultura revela-se como uma cultura alternativa, pois se apresentam vários pequenos produtores espalhados por todo o Município. Nos últimos anos, Cariús vem sendo destaque na produção de hortaliças, em especial o tomate, e frutas como goiaba, banana, mamão e melancia (Prefeitura Municipal de Cariús, 2022).

Com a emancipação política do município em 1951, iniciou-se um movimento de organização do sistema educacional local. Escolas públicas começaram a ser criadas, ainda que com infraestrutura limitada, para atender a uma população majoritariamente rural. Nessa época, o analfabetismo era um dos principais desafios enfrentados, e programas voltados para a alfabetização de adultos tornaram-se comuns, seguindo iniciativas estaduais e nacionais (Prefeitura Municipal de Cariús, 2022).

Na década de 1980, políticas públicas de âmbito nacional trouxeram mudanças significativas para a educação em Cariús. A universalização do Ensino Fundamental, impulsionada pela Constituição Federal de 1988 e consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), ampliou o acesso à educação, especialmente em áreas rurais.

Programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) garantiram maior equidade no financiamento, e o transporte escolar passou a ser oferecido de forma mais estruturada, permitindo que estudantes de comunidades distantes tivessem acesso às escolas (Brasil, 1996).

A partir dos anos 2000, o município passou a investir em melhorias significativas na infraestrutura escolar e na formação continuada de professores. Escolas foram construídas ou reformadas para atender às demandas crescentes, e o uso de tecnologias começou a ser integrado ao processo educacional. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe uma nova abordagem pedagógica, alinhando as práticas escolares aos princípios de competências e habilidades que valorizam tanto o conhecimento universal quanto a identidade local (UNESCO, 2017).

Hoje, as escolas de Cariús desempenham um papel fundamental no fortalecimento da comunidade, promovendo não apenas a educação formal, mas também projetos que valorizam as tradições culturais, a sustentabilidade e o protagonismo juvenil. Embora desafios como a evasão escolar e a necessidade de maior inclusão ainda sejam realidade, a história da educação no município demonstra avanços contínuos e o compromisso com a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática (Prefeitura Municipal de Cariús, 2022).

## **1.2 Dados de Identificação das Escolas**

O município de Cariús, localizado no estado do Ceará, possui uma rede de ensino composta por 8 (oito) escolas municipais que ofertam a Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. As escolas de Cariús desempenham um papel essencial na formação educacional de crianças e jovens, sendo referência no compromisso com o ensino de qualidade e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Através de projetos inovadores, metodologias inclusivas e uma equipe pedagógica qualificada, as instituições de ensino do município têm alcançado excelentes resultados, refletidos no crescimento acadêmico e social de seus estudantes. O êxito dos trabalhos executados evidencia a dedicação dos educadores e gestores, que, com empenho e sensibilidade, transformam o aprendizado em uma experiência enriquecedora, preparando as novas gerações para os desafios do futuro.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## EEFTI Domingos Nonato de Oliveira

Localizada no distrito de Bela Vista, a Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Domingos Nonato de Oliveira oferece a Educação Infantil e os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A escola possui uma estrutura adequada ao atendimento dos estudantes com salas amplas e climatizadas, cantina e refeitório, banheiros adaptados e biblioteca.

A escola tem se empenhado em melhorar os índices de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática através de um grupo de profissionais habilitados. Também desenvolve vários projetos como a **Gincana S e O Despertar da Identidade Negra**.

## EEIFTI João Dias de Moraes

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental em Tempo Integral João Dias de Moraes está situada no distrito de São Sebastião. Atende aos estudantes da Educação Infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A instituição conta com vários ambientes, onde se destaca sua biblioteca com amplo acervo.

A escola tem alcançado metas significativas no IDEB e no SPAECE, sendo premiada como **Escola Nota 10** por seu destaque nas turmas de 2º e 5º ano. Esse trabalho também se dá através de **Projetos de Leitura e Escrita** e do **Acompanhamento Pedagógico Individualizado** em Matemática.



Fonte: acervo da SME Cariús.



## EEFTI Maria Alcides da Silva

Situada no bairro Vila Nova, a Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Maria Alcides da Silva atende estudantes dos anos iniciais. A escola dispõe de salas de aula equipadas, cantina, biblioteca, banheiros, depósito, diretoria/secretaria e um pátio coberto para atividades como as de recreação.

A escola participa de diversos programas de formação continuada para professores visando aprimorar a qualidade do ensino. Essa organização pedagógica se traduz em projetos como o

### **Minhas Primeiras Produções: Noite de Autógrafos.**

Ações como o monitoramento, o acompanhamento e as intervenções individualizadas de leitura e escrita garantiram reconhecimentos como o prêmio **Escola Nota 10**.

## EEIFTI João Francelino Sobrinho

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental em Tempo Integral João Francelino Sobrinho, localizada no distrito de Caipu, oferta desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Os componentes da base diversificada funcionam como oportunidades de recuperação e recomposição das habilidades que não foram consolidadas.

O objetivo de seu corpo docente qualificado é oferecer **Educação de Qualidade**, com garantia de acesso e permanência de todos na escola, despertando nos educandos o **senso crítico** e o **espírito participativo**. Possui uma boa infraestrutura e um ambiente favorável para a aprendizagem. A escola luta pela garantia de que cada aluno receba o suporte para alcançar o máximo potencial e participar plenamente da vida escolar e em sociedade.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## EEFTI Maria Sother Pereira

A Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Maria Sother Pereira está localizada no bairro Esplanada e oferece do 3º ao 5º ano.

A escola realiza uma série de projetos que abrangem diversas áreas do conhecimento, como leitura, matemática, empreendedorismo, ciências e cooperação. Esses projetos têm apresentado resultados positivos, tanto na aprendizagem quanto no estímulo de bons hábitos e no fortalecimento da relação entre família e escola. Projetos como **Fominha**, **Preparômetro**, **Olimpíadas MSP**, **Estante Mágica** e **Rotininha** fazem a diferença na aprendizagem das crianças.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## EEIFTI Nossa Senhora Auxiliadora

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental em Tempo Integral Nossa Senhora Auxiliadora atende aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A escola tem um histórico de conquistas na OBMEP, o que garantiu inúmeras **medalhas de ouro, prata e bronze**.

Além da Matemática, a escola também trabalha com **Mostra Literárias, Científicas e Culturais**, Olimpíada Brasileira de Astronomia

e Astronáutica (**OBA**), **Jogos Estudantis**, **Feira de Inglês** e muito mais. Esses projetos possibilitam o desenvolvimento integral dos estudantes; reconhecem os talentos estudantis; promovem o desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e ainda incentivam o protagonismo estudantil e o sentimento de pertencimento à escola.



Fonte: acervo da SME Cariús.



## CEITI Professora Maria Terezinha Pereira da Silva

O Centro de Educação Infantil em Tempo Integral Professora Maria Terezinha Pereira da Silva oferta Creche e Pré-Escola. Possui uma grande estrutura com 21 salas de aula, Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de mídias e muitos outros espaços pedagógicos e de convivência.

O empenho de toda a equipe e o acolhimento satisfatório com as cri-

anças e com as famílias criam um ambiente de confiança e parceria com toda a comunidade escolar. É nesse clima que são desenvolvidos importantes projetos, como o **Soletrando**, o **Varal das Letras**, a **Maleta Literária**, o **Mascote da Leitura** e o **Projeto Era Uma Vez**.

## EEIFTI João Duarte de Oliveira Passos

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental em Tempo Integral João Duarte de Oliveira Passos oferece a Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), os anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. Possui uma estrutura que melhora a cada ano, incluindo banheiros com fraldário, pátio coberto e quadra poliesportiva.



Fonte: acervo da SME Cariús.

Com muita energia, a equipe desenvolve materiais próprios, como jogos inovadores para as aulas e momento lúdicos. Através do trabalho coletivo, são desenvolvidos projetos como a **Gincana de Educação Física**, a **Olimpíada de Língua Portuguesa** e muito mais. O objetivo é consolidar e desenvolver habilidades a fim de promover a aprendizagem ativa, além de qualificar os estudantes para se destacarem em âmbito municipal, estadual e nacional.



A educação, entendida como um processo formativo integral, vai além da mera transmissão de conteúdos. Ela visa a formação de sujeitos críticos, éticos e preparados para a convivência em sociedade, de acordo com princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394/1996. Essa legislação fundamenta-se na perspectiva de que o ato de educar precisa articular conhecimentos, valores e competências, promovendo a cidadania e a formação para o trabalho (Brasil, 1996).

O currículo, nessa perspectiva, assume papel central. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ele é um instrumento que organiza as práticas pedagógicas e define as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes. A BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para enfrentar os desafios do século XXI. Essa abordagem contribui para a superação de currículos fragmentados e para a valorização de práticas interdisciplinares e contextualizadas (Brasil, 2017).

No âmbito estadual, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) dialoga diretamente com a BNCC, destacando a importância de respeitar as especificidades regionais e culturais na organização curricular. O DCRC reforça que o currículo deve considerar a realidade socioeconômica e cultural do território cearense, promovendo a valorização da diversidade e a inclusão de saberes locais no processo educativo (Ceará, 2019). Isso está alinhado à visão de Paulo Freire, para quem a educação deve partir da realidade do educando, promovendo a construção de conhecimentos significativos e transformadores (Freire, 1996).

A legislação emanada pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE-CE) orienta a organização curricular das escolas, destacando a importância de práticas pedagógicas que contemplem a formação integral do estudante. Essa formação envolve aspectos cognitivos, emocionais, culturais e éticos, promovendo uma educação de qualidade para todos. A educação integral é também um dos pilares defendidos por autores como Edgar Morin, que propõe a integração de saberes e a compreensão das complexidades do mundo contemporâneo como elementos fundamentais para a construção do conhecimento (Morin, 2000).

Assim, a concepção de currículo que orienta a prática educacional no Brasil e no Ceará transcende a organização de conteúdos em disciplinas. Trata-se

ta-se de um processo dinâmico, que articula os fundamentos legais da LDB, os princípios estruturantes da BNCC e as diretrizes do DCRC. Esse currículo deve, sobretudo, garantir que o direito à educação de qualidade seja efetivado, respeitando a diversidade e promovendo o desenvolvimento pleno dos estudantes.

## 2.1 Princípios norteadores

As escolas assumem seu compromisso de cumprir e fazer cumprir os princípios e fins da educação, conforme expressos na LDB, na BNCC, no DCRC e na legislação emanada do Conselho Estadual de Educação. Sua ação pedagógica segue os seguintes princípios norteadores constantes nos documentos citados. São eles:

**Éticos:** respeito à autonomia do aluno; ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação; valorização de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, fazendo-o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer (Ceará, 2019).

**Políticos:** respeito aos direitos e deveres de cidadania; à ordem democrática e ao exercício da criticidade. Direito a oportunidades de exercitar-se no diálogo, na análise de posições divergentes, na solução de conflitos, na participação em processos decisórios, na apropriação de conhecimentos que possibilitem reflexões, argumentação com base em evidências, realização de leitura crítica do mundo e de escolhas alinhadas ao projeto de vida traçado (*ibidem*).

**Estéticos:** respeito à sensibilidade; fomento da criatividade como veículo, dentre outros, da resolução de problemas; da ludicidade e da liberdade de expressão; direito à participação em práticas de fruição de bens culturais diversos, à partilha de ideias e sentimentos, a expressar-se em múltiplas linguagens: científicas, tecnológicas, gráficas, artísticas (*ibidem*).

Na perspectiva da **equidade**, faz-se necessário garantir que todos os estudantes tenham direito a uma educação de qualidade, independentemente de onde tenham nascido ou morem, seja qual for sua classe social, gênero, etnia ou religião. A equidade promove e fomenta a igualdade de oportunidades para ingressar e permanecer com sucesso. Ou seja, é pensada para o estabelecimento de uma proposta de trabalho em que

(...) os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BRASIL, 2017, p.15).

Ademais, há ainda princípios pedagógicos consolidados e que necessitam ser seguidos. Eles têm relevância permanente e servem como orientadores para todos os planejamentos e projetos desenvolvidos. Destacamos as diversas formas de aprender, que entendemos como um processo que ocorre a partir da mediação do sujeito com a sua realidade (vivências e experiências pessoais) na interação com diferentes informações. Propomos uma educação fundamentada nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO.

**Aprender a conhecer:** através da ação-reflexão-ação as escolas favorecem espaço para a curiosidade, desenvolvendo o espírito de busca, de pesquisa do prazer da própria descoberta e de novas fontes de saber. O conhecimento é percebido como o resultado entre a interação do sujeito com a informação e o significado que lhe atribui. No processo de construção do conhecimento o educando é o protagonista, sendo o processo mediado pelo educador.

**Aprender a fazer:** consiste essencialmente em aplicar, na prática, seus conhecimentos teóricos. É fundamental que o educando saiba se comunicar, não apenas reter e transmitir informações, mas também interpretar e selecionar, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho. O aprender a conhecer e o aprender a fazer são indissociáveis, sendo que o aprender a fazer está, também, ligado à formação profissional.

**Aprender a conviver:** trata-se do campo das atitudes e valores. A escola é um espaço social onde se aprende a acolher e a respeitar as diferenças através da vivência de relações pautadas no diálogo e em atitudes de cooperação, solidariedade e responsabilidade na busca de uma cultura de paz, tolerância e compreensão.

**Aprender a ser:** direcionada à formação individual no que se refere à educação de valores e atitudes. A escola oportuniza vivências para o autoconhecimento, entendendo o sujeito como corpo, espiritualidade, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal individual e ética. Pretende-se formar sujeitos autônomos, intelectualmente ativos e independentes, capazes de estabelecer relações interpessoais, de co-

municarem e evoluírem permanentemente, intervindo de forma consciente e proativa na sociedade.

O ato de **ensinar** se refere à ação do educador no sentido de propor, mediar, orientar, contextualizar, provocar e desafiar o educando, favorecendo a construção do conhecimento. O educador exerce o papel de mediador e orientador do trabalho pedagógico. É preciso **humanizar** esse processo, onde o educando é estimulado a assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos. As relações humanas expressam atitudes de cooperação, solidariedade, responsabilidade e respeito mútuo.

No mundo de hoje, cresce a importância de discutir o **desenvolvimento sustentável**. A compatibilização entre a utilização dos recursos naturais e a conservação do meio ambiente precisa ser um compromisso da humanidade. Concretiza-se pela forma de produção que satisfaça as necessidades do ser humano sem destruir os recursos que serão necessários às futuras gerações. A **educação ambiental**, nessa perspectiva, consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

Já a **avaliação** é entendida como o processo de diagnóstico, sendo instrumento necessário e fundamental para reconhecer avanços e indicar novos caminhos com vistas ao replanejamento. A **autoavaliação** se configura em importante ferramenta para contribuir nesse processo, podendo ser um momento significativo de crescimento pessoal para todos os envolvidos e não um fim em si mesmo.

No âmbito da BNCC, destacam-se os seguintes aspectos:

**Educação integral:** a concepção de educação integral proposta pela BNCC transcende a transmissão de conteúdos, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, afetiva, social, cultural e física.

**Interdisciplinaridade e contextualização:** a BNCC enfatiza a interdisciplinaridade e a contextualização como princípios norteadores do ensino, promovendo a integração entre os diferentes componentes curriculares e relacionando os conteúdos com a realidade dos estudantes.

**Competências e habilidades:** as competências gerais e específicas propostas pela BNCC incluem habilidades cognitivas, socioemocionais, digitais e éticas, essenciais para a formação integral dos estudantes e para sua inserção na sociedade contemporânea.

**Diversidade e inclusão:** a BNCC preconiza uma educação inclusiva e voltada para a diversidade, valorizando a pluralidade cultural, étnico-racial, de gênero, religiosa, entre outras. A rede de ensino deve refletir diuturnamente

sobre estes princípios, promovendo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças.

**Avaliação formativa e processual:** se faz necessário priorizar métodos avaliativos que acompanhem de forma contínua o desenvolvimento dos estudantes, considerando suas potencialidades, dificuldades e progressos, em consonância com os objetivos e competências estabelecidos.

**Formação continuada de professores:** as estratégias formativas devem abranger o aprimoramento de suas práticas pedagógicas em conformidade com os princípios e diretrizes da BNCC.

No âmbito dos autores, adotam-se como base as concepções de Paulo Freire e Lev Vygotsky, pois possibilitam uma abordagem mais humanizada, crítica e contextualizada da educação, promovendo a formação integral dos estudantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Paulo Freire é reconhecido por sua contribuição à pedagogia crítica, centrada na emancipação dos sujeitos e na superação das desigualdades sociais por meio da educação. Seu conceito de **pedagogia da libertação** enfatiza a importância da conscientização, do diálogo e da práxis como instrumentos de transformação social.

Os princípios freireanos podem se manifestar através do **diálogo como princípio pedagógico**, ao promover espaços de diálogo e problematização, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e na reflexão crítica sobre a realidade. Também se expressa na **contextualização do saber e autonomia**, valorizando a contextualização dos conteúdos, relacionando-os com a experiência de vida dos estudantes e com os desafios sociais presentes em sua comunidade.

Vygotsky é conhecido por suas contribuições para a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, destacando a importância da interação social e da mediação cultural no processo educativo. Seu conceito de **zona de desenvolvimento proximal** evidencia a importância de oferecer desafios adequados ao nível de desenvolvimento dos estudantes, promovendo a aprendizagem mediada por adultos ou colegas mais experientes.

Os princípios vygotskyanos podem se manifestar através da **aprendizagem colaborativa e interativa**, ao promover práticas pedagógicas que incentivem a colaboração entre os estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais, assim como na **valorização do erro** dentro do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e a superação de desafios.

## 2.2 Educação para a equidade

A educação para a equidade é um princípio norteador que visa corrigir desigualdades históricas e sociais, proporcionando a todos os indivíduos, independentemente de suas condições, oportunidades educacionais justas. Conforme argumenta Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato político e transformador, capaz de emancipar sujeitos e combater as opressões estruturais. A educação deve promover epistemologias diversas, reconhecendo saberes marginalizados (Santos, 2001). A BNCC reforça a necessidade de a escola brasileira respeitar a diversidade e assegurar que as desigualdades sejam atenuadas por meio de práticas pedagógicas inclusivas (Brasil, 2017).

A equidade na Educação Básica é fundamental porque é nesse nível que se formam os alicerces do desenvolvimento integral de crianças e jovens, que ocorre em contextos sociais, sendo a interação com os pares e mediadores essencial para o desenvolvimento (Vygotsky, 1991). Nesse sentido, políticas educacionais equitativas são necessárias para garantir que estudantes de diferentes contextos tenham acesso a recursos e práticas pedagógicas de qualidade. A escola deve ser um espaço de democratização do saber, capaz de incluir sujeitos historicamente excluídos (Gohn, 2008). A LDB, por sua vez, determina que a educação seja oferecida sem discriminações, valorizando as diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades (Brasil, 1996).

A equidade também é determinante para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A educação é um pilar para a convivência harmoniosa em sociedades multiculturais e desiguais (Delors, 1996). A escola deve ser um espaço que acolha as múltiplas identidades de seus alunos, como raça, gênero e classe social, reconhecendo-as como potencialidades e não como limitações (Hooks, 1994), pois uma educação que valoriza a diversidade é essencial para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo, promovendo a cooperação e o respeito às diferenças (Morin, 2000).

Além disso, a equidade na Educação Básica é determinante para combater a exclusão escolar e melhorar os índices de desempenho acadêmico. As desigualdades educacionais, muitas vezes, refletem as desigualdades sociais, sendo a escola um espaço onde se pode romper com essas barreiras (Bourdieu, 1989). Esse entendimento é consoante ao DCRC, que reafirma a importância de considerar os contextos culturais e sociais dos estudantes no planejamento pedagógico, promovendo a aprendizagem significativa e inclusiva (Ceará, 2019). Estudos recentes reforçam que escolas

que adotam práticas equitativas apresentam maior engajamento dos estudantes e melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (Brasil, 2022).

Portanto, a educação para a equidade é uma questão de justiça social, uma condição indispensável para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais igualitária. Ao reconhecer as diferenças como riquezas e promover oportunidades justas para todos, a escola cumpre seu papel transformador e prepara os indivíduos para uma cidadania ativa.

## 2.3 Educação para as Relações étnico-raciais

A Educação para as Relações Étnico-Raciais é um elemento essencial para a formação cidadã e inclusiva no Brasil (Gomes, 2017). A educação precisa ser compreendida como um processo de emancipação social e, para isso, deve contemplar as histórias, culturas e experiências de populações historicamente marginalizadas. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato político de transformação social, permitindo que os educandos desenvolvam uma consciência crítica em relação às desigualdades raciais e sociais. A sala de aula precisa ser um espaço de diálogo e de combate ao racismo estrutural. Assim, a Educação para as Relações Étnico-Raciais deve perpassar todos os componentes curriculares e ser trabalhada, também, de forma transversal.

A legislação brasileira reforça a necessidade de uma educação antirracista e plural. A Lei nº 10.639/2003, que alterou a LDB, tornou obrigatório o ensino da **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** nas escolas. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade, incluindo a **História e Cultura dos Povos Indígenas**. Esses dispositivos legais estão alinhados com as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2004), que estabelecem a Educação para as Relações Étnico-Raciais como um compromisso pedagógico e político das instituições de ensino. Contudo, a legislação sozinha não é suficiente. É necessário investir na formação de professores e na revisão dos materiais didáticos para combater estereótipos e promover a diversidade (Cavalleiro, 2001). O município de Cariús aderiu à **Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq)**, do Governo Federal. Entre suas metas, está a formação de profissionais sobre o tema e a

implementação de protocolos de prevenção e resposta ao racismo nas escolas (Brasil, 2024b).

As metodologias para a Educação para as Relações Étnico-Raciais envolvem práticas pedagógicas interdisciplinares e participativas. A interculturalidade deve ser um eixo central no planejamento pedagógico, permitindo a valorização das diferenças sem hierarquizá-las. Uma das estratégias é o uso das literaturas afro-brasileira e indígena, o que destaca a importância de narrativas protagonizadas por personagens negros e indígenas para fortalecer a identidade e a autoestima dos estudantes. Há relevância em projetos pedagógicos que envolvam o estudo de líderes negros e indígenas, desconstruindo a perspectiva eurocêntrica predominante nos currículos escolares (Munanga, 2005). Também é importante a capacitação para que os docentes possam mediar debates sobre racismo e identidade racial de forma qualificada (Gomes, 2017).

A Educação para as Relações Étnico-Raciais é um caminho essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além de estar prevista em lei, sua implementação efetiva depende de uma formação docente comprometida e metodologias que valorizem a diversidade. Somente por meio de uma educação antirracista será possível combater as desigualdades estruturais e garantir o direito à educação de qualidade para todos.

## 2.4 Educação inclusiva

A educação inclusiva é um modelo pedagógico e social que visa assegurar que todos os estudantes tenham acesso à educação de qualidade, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. Este princípio é respaldado por documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que estabelece que as escolas devem ser acessíveis a todas as crianças e capazes de responder às suas necessidades individuais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a inclusão como um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa (Brasil, 2017).

A inclusão é essencial na Educação Básica porque é nesse período em que as bases do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos são formadas. A aprendizagem ocorre em contextos sociais, sendo fundamental criar ambientes que favoreçam a interação entre diferentes per-

fis de estudantes. A inclusão requer uma reorganização do espaço escolar para eliminar práticas excludentes e promover a igualdade de oportunidades (Mantoan, 2003). A educação inclusiva é um dos pilares para a construção de uma sociedade solidária, ao promover o respeito às diferenças desde os primeiros anos de vida escolar.

A implementação da educação inclusiva exige mudanças nas práticas pedagógicas, nos currículos e na formação docente. Para isso, é preciso adotar uma pedagogia engajada, que reconheça as experiências individuais dos alunos e transforme a sala de aula em um espaço de pertencimento. A escola deve adotar uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos que promovam a compreensão das diferenças humanas. A **Lei Brasileira de Inclusão** (Lei nº 13.146/2015) reforça a obrigação das instituições de ensino em oferecer adaptações e recursos necessários para atender às necessidades de todos os estudantes (Brasil, 2015).

A educação inclusiva é também um instrumento eficaz para combater a evasão escolar e melhorar os índices de aprendizagem na Educação Básica. A escola deve evitar a reprodução das desigualdades sociais e oferecer oportunidades reais de sucesso educacional para todos os alunos (Bourdieu, 1989). Práticas inclusivas fortalecem o engajamento e o senso de pertencimento, fatores que contribuem para melhores resultados acadêmicos (Brasil, 2022). O DCRC destaca que a inclusão deve ser parte central das políticas educacionais, garantindo que o currículo atenda às diversidades do território (Ceará, 2019).

Em síntese, a educação inclusiva é uma condição indispensável para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática. Ao garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas características, a escola contribui para a formação de indivíduos conscientes, críticos e solidários. A inclusão, portanto, não é apenas um direito, mas um compromisso ético com o desenvolvimento integral de cada criança e adolescente.

A **educação especial**, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, organiza-se de modo a considerar a aproximação dos pressupostos teóricos à prática da educação inclusiva, a fim de cumprir dispositivos legais, políticos e filosóficos.

A educação especial fundamenta-se nos princípios:

**Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;

**Políticos:** dos deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

**Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, do lúdico, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais;

Da **dignidade humana:** da identidade social, da individualidade, da autoestima, da liberdade e do respeito às diferenças como base para a constituição e fortalecimento de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

**Da inclusão:** voltados para o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades das crianças e jovens, bem como de suas necessidades específicas de educação na ação pedagógica;

E da **totalidade:** concepção integradora da ação educativa, ao defender que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, devem ser matriculadas na escola regular.

A educação especial deve ser oferecida nas redes de ensino a partir da Educação Infantil, considerando o que estabelece a Constituição Federal, no Capítulo III, Art. 208, Incisos III, IV, V e VI e os princípios que norteiam a instituição da educação inclusiva, expressos no documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial.

A oferta de educação especial é dever constitucional do Estado e do Município, por meio das instituições de ensino públicas e privadas e tem início na Educação Infantil. Consideram-se público-alvo da educação especial os:

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- II – Alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluindo-se nessa definição alunos com autismo clássico, autismo de alto desempenho ou síndrome de Asperger, e transtornos invasivos sem outra especificação;
- III – Alunos com altas habilidades / superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (CEE, 2016)

Neste contexto, a educação escolar desempenha relevante papel no processo de inclusão e promove a aprendizagem conjunta de todas as crianças, independente de suas dificuldades e diferenças.

## 2.4.1 Atendimento Educacional Especializado

Com vistas a garantir o direito à educação com qualidade e equidade para as crianças e adolescentes com deficiência, transtornos de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, a administração municipal de Cariús, através da Secretaria Municipal de Educação, dispõe de equipe multidisciplinar com psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e nutricionistas. Há também parceria com outras secretarias e órgãos com pediatras, psiquiatras e outros profissionais. As escolas trabalham com o monitoramento e o suporte da coordenação pedagógica, assim como da equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação.

Os estudantes com deficiência têm o direito de serem inseridos nas salas de aula regular, onde a Secretaria Municipal de Educação e as escolas orientam os professores a adaptarem as metodologias adotadas e as atividades aplicadas de modo a atender as especificidades desse público, monitorar os avanços e fortalecer a relação família e escola. Assim, pode-se garantir que cada aluno, independentemente das suas necessidades, receba o suporte para alcançar o máximo potencial e participar plenamente da vida escolar e em sociedade, desenvolver habilidades específicas, oportunizar a aprendizagem, construir autonomia e promover a interação social.

## 2.5 Educação integral

A educação integral propõe uma formação que vai além do desenvolvimento cognitivo, abrangendo os aspectos sociais, emocionais, culturais e éticos dos estudantes, destacando a necessidade de educar para os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, ressaltando a importância de uma abordagem holística na formação dos indivíduos (Delors, 1996). A educação precisa ser um ato de humanização, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipadora. A BNCC também enfatiza a necessidade de formar sujeitos integrais, capazes de atuar com autonomia, responsabilidade e solidariedade na sociedade contemporânea (Brasil, 2017).

Anísio Teixeira (1950), um dos pioneiros dessa concepção no Brasil, defendia que a escola deveria ser um espaço de vivência integral, preparando o indivíduo para a vida em sociedade. A educação integral, portanto, é essen-

cial para a educação básica porque é nesse nível que se constrói a base para o desenvolvimento integral do ser humano, considerando o aprendizado como um processo mediado e social. Isso reforça a importância de práticas educativas que considerem os diferentes contextos e experiências dos estudantes, atuando como espaço de socialização e participação e promovendo uma formação ampla que inclua valores éticos e sociais. Edgar Morin (2000), ao tratar dos sete saberes necessários à educação do futuro, afirma que a escola deve preparar os indivíduos para lidar com a complexidade do mundo, conectando diferentes dimensões do conhecimento e da vida.

A implementação da educação integral na Educação Básica requer mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na organização escolar. Uma pedagogia engajada que valorize as vivências dos alunos pode tornar a escola um espaço de inclusão e pertencimento. A educação integral se torna ainda mais relevante quando consideramos as estratégias para ampliar a jornada escolar e oferecer atividades complementares que contribuam para o desenvolvimento pleno dos estudantes (Brasil, 2007). Nesse contexto, a escola deve valorizar os saberes populares e culturais, integrando-os ao currículo para promover uma formação que dialogue com as realidades locais.

A educação integral também tem impacto positivo nos indicadores educacionais e sociais ao contribuir para a formação de cidadãos globais, preparados para enfrentar os desafios do século XXI. Escolas que adotam o modelo de educação integral apresentam índices mais altos de engajamento e desempenho acadêmico, bem como de uma redução significativa nas taxas de evasão escolar. Portanto, é indispensável para a formação de cidadãos conscientes, críticos e solidários, capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Ao proporcionar uma formação ampla e integrada, esse modelo educativo contribui para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, fortalecendo a educação básica como espaço de transformação social.

### **2.5.1. As 10 competências gerais da BNCC**

A BNCC estabelece 10 competências gerais que visam orientar a educação brasileira para a formação integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, sociais, culturais e éticos. Essas competências são fundamentadas em uma perspectiva de educação integral e alinhadas aos desafios do século

XXI. Elas também dialogam com os princípios de uma educação emancipadora, que promove o desenvolvimento crítico e autônomo dos indivíduos.

### **TABELA 1 - Competências gerais da educação básica**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

**8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.**

**9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.**

**10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

A primeira competência geral da BNCC refere-se ao domínio da linguagem, essencial para a comunicação, a expressão e a argumentação. A linguagem é uma ferramenta mediadora no processo de aprendizagem, permitindo a interação social e o desenvolvimento do pensamento. A segunda competência enfatiza o uso das tecnologias digitais de forma ética e crítica, o que é fundamental em um mundo digitalizado. Para isso, deve haver integração das tecnologias no ambiente escolar para favorecer a aprendizagem ativa e colaborativa (Moran, 2015).

A terceira competência está relacionada ao pensamento científico, crítico e criativo, incentivando os estudantes a resolver problemas e tomar decisões de forma fundamentada. Nesse contexto, a aprendizagem deve ser experiencial e baseada em investigações que estimulem o raciocínio lógico e a criatividade. Já a quarta competência trata do desenvolvimento de valores éticos e da capacidade de agir com empatia e respeito, alinhando-se às reflexões sobre a importância de uma ética planetária que considere as interdependências humanas e ambientais.

A quinta competência aborda o exercício da argumentação com base em fatos e dados, favorecendo a construção de discursos coerentes e fundamentados com a importância do diálogo como ferramenta para a construção de consensos e para o exercício da cidadania (Habermas, 1987). A sexta competência, por sua vez, reforça o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, étnica e social, promovendo a convivência em sociedades plurais. A escola deve ser um espaço de diálogo intercultural, onde múltiplos saberes sejam valorizados.

As competências sete e oito tratam, respectivamente, da compreensão dos fenômenos naturais e sociais e do exercício da empatia e da cooperação, elementos essenciais para a convivência cidadã. A educação deve preparar os estudantes para atuar de forma solidária e responsável em contexto global e local para enfrentar os desafios contemporâneos.

Por fim, as competências nove e dez destacam a importância da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de tomar decisões que contribuam para o bem-estar pessoal e coletivo. Essas habilidades são basilares para o desenvolvimento integral do indivíduo e para a construção de uma sociedade democrática. A BNCC, portanto, apresenta um conjunto de competências que busca articular o conhecimento acadêmico com as demandas do mundo contemporâneo, promovendo uma formação ampla e integral.

## **2.6 Educação em tempo integral**

A Educação em Tempo Integral (ETI) visa ampliar a jornada escolar dos estudantes e proporcionar uma formação mais abrangente. Apontada como uma modalidade fundamental para o desenvolvimento nacional (Ribeiro, 1980), a implementação da ETI na educação básica é essencial, pois oferece um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao ampliar o tempo de permanência na escola, cria-se a oportunidade de diversificar as atividades pedagógicas, culturais e esportivas, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios contemporâneos (Moll, 2012). Além disso, a ETI pode atuar como uma estratégia eficaz para reduzir a evasão escolar e melhorar o desempenho acadêmico, conforme apontam estudos sobre experiências internacionais e nacionais (Meyer; Van Klaveren, 2013).

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado um crescimento significativo nas

matrículas em tempo integral. De acordo com dados do Censo Escolar 2023, a matrícula integral no Ensino Médio atingiu 21,9%, aproximando-se da meta de 25% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE). No Ceará, esse avanço é ainda mais expressivo. O estado lidera as matrículas em tempo integral no Ensino Fundamental, com 51% das matrículas nas redes municipais, enquanto a média nacional é de 17%. O Ceará ocupa a terceira posição no país em matrículas de tempo integral no ensino médio.

O Governo do Ceará tem fomentado as matrículas em tempo integral nas escolas municipais desde 2023, iniciando pelas turmas de 9º ano e com previsão de expansão progressiva até 2026 através do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (Paic) Integral. Essa iniciativa demonstra a necessidade de ampliação e qualificação da jornada escolar, visando oferecer uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

## 2.7 Educação e tecnologia

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na transformação da educação básica, ao integrar ferramentas inovadoras que promovem a aprendizagem ativa e personalizada. As tecnologias permitem ampliar os horizontes da educação, conectando os estudantes a fontes de conhecimento global e incentivando a interação colaborativa (Moran, 2015). Elas ampliam essas possibilidades ao permitir colaborações além do ambiente escolar. A tecnologia não é apenas um recurso, mas um meio para desenvolver competências críticas e criativas nos estudantes (Valente, 1999).

A importância das tecnologias digitais na educação básica está relacionada à necessidade de preparar os alunos para os desafios do século XXI. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a competência geral relacionada ao uso das tecnologias digitais, destacando sua relevância para o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação (Brasil, 2017). As tecnologias educacionais permitem diversificar as práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais engajadora e significativa (Pereira, 2016). As tecnologias criam ecossistemas de conhecimento compartilhado, onde a aprendizagem é contínua e colaborativa (Lévy, 1999).

As metodologias ativas, como a **sala de aula invertida**, a **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)** e a **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)** (*Problem Based Learning*), são estratégias eficazes para inte-

integrar as tecnologias digitais à educação. Essas metodologias colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a ser protagonista de seu desenvolvimento. A sala de aula invertida, por exemplo, utiliza vídeos e conteúdos digitais para que os alunos explorem conceitos antes das aulas, otimizando o tempo em sala para atividades práticas e colaborativas (Bergmann; Sams, 2016). Já a ABP e a PBL utilizam tecnologias como suporte para pesquisa, desenvolvimento de projetos e resolução de problemas reais, promovendo habilidades práticas e transversais.

O conhecimento é construído ativamente pelo indivíduo e a ABP permite aos estudantes investigar problemas reais, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico. Esse tipo de metodologia engaja os estudantes ao torná-los protagonistas de suas aprendizagens (Moran, 2015). A ABP também estimula competências socioemocionais, como colaboração e comunicação, aspectos apontados como fundamentais pela BNCC (Brasil, 2017).

Além das metodologias ativas, as tecnologias digitais também possibilitam práticas inclusivas e adaptativas. Plataformas educacionais com inteligência artificial (IA) permitem personalizar o ensino, atendendo às necessidades individuais de cada aluno. Essas ferramentas são especialmente valiosas para promover a equidade na educação, pois ampliam o acesso ao conhecimento e permitem a adaptação de conteúdos para diferentes níveis de aprendizado (Kenski, 2012). Nesse contexto, a Educação Básica se beneficia do uso das tecnologias digitais, não apenas como um meio de transmissão de informações, mas como um instrumento para promover a democratização do conhecimento e a inclusão educacional.

Outro programa amplamente discutido é o ensino híbrido, que combina práticas presenciais e *on-line*. Essa abordagem flexibiliza os tempos e os espaços de aprendizagem, permitindo que os estudantes acessem recursos digitais em seu próprio ritmo. O ensino híbrido favorece a personalização do aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos estudantes (Kenski, 2012; Bacich; Moran, 2018). Essa estratégia promove a integração de tecnologias digitais, essencial em uma sociedade cada vez mais conectada (Lévy, 1999).

Uma nova tendência é a integração da inteligência artificial (IA) na educação. Essa estratégia tem o potencial de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo diversas possibilidades de personalização do ensino, melhoria da aprendizagem individual, ampliação do acesso aos recursos educacionais, a automação de tarefas administrativas e o aprimoramento do acompanhamento do desempenho dos alunos. Ferramentas de IA podem adaptar o conteúdo às necessidades específicas de cada estudante, identificar lacunas no conhecimento e fornecer *feedbacks* em

tempo real, promovendo um aprendizado mais personalizado e otimizando o processo de aprendizagem (FIA, 2024).

Com base nas tecnologias atuais, assistentes virtuais e plataformas de aprendizagem *on-line* baseadas em IA facilitam o acesso a materiais, independentemente de barreiras geográficas ou socioeconômicas (Banco Mundial, 2024). No entanto, é fundamental que a implementação dessas tecnologias ocorra de forma ética, garantindo a inclusão, a privacidade dos dados e a complementaridade entre a tecnologia e o papel do professor na educação.

Portanto, as tecnologias digitais não são apenas ferramentas auxiliares, mas elementos centrais na reestruturação da educação básica. Elas oferecem oportunidades para criar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, alinhadas às demandas de uma sociedade conectada e em constante transformação. Ao utilizar metodologias ativas e outros recursos tecnológicos, os educadores podem não apenas engajar os estudantes, mas também prepará-los para os desafios do futuro, desenvolvendo competências essenciais para a vida e para o trabalho.

### **2.7.1 Uso de dispositivos eletrônicos portáteis pessoais**

A Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, estabelece diretrizes para o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, como telefones celulares, por estudantes em instituições de ensino básico, públicas e privadas. De acordo com o Art. 2º, é proibido o uso desses dispositivos durante as aulas, recreios ou intervalos, exceto para fins pedagógicos sob orientação dos profissionais de educação ou em situações de acessibilidade, inclusão, saúde dos estudantes ou garantia de direitos fundamentais (Brasil, 2025a).

Para alinhar-se a essa legislação, é fundamental que as escolas desenvolvam políticas claras sobre o uso de dispositivos eletrônicos, comunicando-as efetivamente a estudantes, pais e educadores. As escolas podem elaborar estratégias que promovam o uso consciente da tecnologia, informando sobre os riscos associados ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos e oferecendo treinamentos periódicos para a detecção e prevenção de sinais de sofrimento psíquico relacionados ao uso imoderado desses dispositivos (Brasil, 2025b).

O Ministério da Educação (MEC) lançou guias que oferecem estratégias e diretrizes para apoiar a implementação da nova legislação, além de orientações práticas sobre os desafios e oportunidades do uso consciente dos

celulares no ambiente escolar (Brasil, 2025c). É importante promover o uso responsável da tecnologia, considerando os impactos na aprendizagem, na saúde mental e no desenvolvimento social dos estudantes. Dessa forma, podemos criar um ambiente educacional que equilibre o uso da tecnologia com a interação social e o foco acadêmico, garantindo que os dispositivos eletrônicos sejam utilizados de maneira que complementem e enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.

## 2.8 Formação de professores

A formação continuada de professores é essencial para a consolidação de uma educação de qualidade e para a adequação do ensino às demandas contemporâneas. Essa formação é definida como um processo de atualização e desenvolvimento profissional que visa aprimorar os saberes docentes e as práticas pedagógicas. A formação continuada deve ser entendida como uma trajetória de construção profissional em que os professores assumem um papel ativo. A formação docente não pode ser isolada da prática educativa e do contexto escolar. Assim, é um elemento estratégico para a melhoria do desempenho escolar e para o fortalecimento das redes de ensino (Nóvoa, 2009; Imbernón, 2011; Gatti; Barreto, 2009).

A formação continuada de professores é uma estratégia essencial para a implementação eficaz de programas pedagógicos. Os docentes precisam constantemente revisar e atualizar seus conhecimentos para acompanhar as mudanças na sociedade e na educação. Por isso, a formação deve ser um processo colaborativo, promovendo a troca de experiências entre os educadores (Tardif, 2014; Nóvoa, 1992).

A BNCC também enfatiza a necessidade de investir na formação docente como parte de uma política educacional voltada à melhoria da qualidade do ensino (Brasil, 2017). Entre as metodologias de formação continuada, destaca-se o estudo em serviço, que promove encontros regulares dentro da escola, reunindo professores para refletirem sobre suas práticas, com apoio de coordenadores pedagógicos. Essa metodologia fortalece a colaboração e a troca de experiências (Zeichner, 1993).

Outra abordagem é a formação por meio de comunidades de prática, onde grupos de professores trabalham coletivamente para resolver problemas pedagógicos e aprimorar estratégias de ensino (Wenger, 2000). Além disso, os cursos oferecidos por universidades em parceria com secreta-

cretarias de educação ampliam o acesso a conteúdos teóricos e técnicos, promovendo uma articulação entre teoria e prática (Libâneo, 2012). Formações articuladas ao contexto de trabalho favorecem a aprendizagem docente, principalmente quando o professor encontra no apoio de colegas experientes oportunidades para aprender. Isso possibilita qualificar sua atuação, especialmente nos primeiros anos de docência (Farias; Silva; Cardoso, 2021).

Mais recentemente, têm-se implementado programas inovadores de formação continuada, como o uso de tecnologias digitais para capacitação de professores. Plataformas digitais permitem a criação de cursos *on-line* e híbridos, favorecendo a flexibilidade e a personalização do aprendizado dos professores (Moran; Masetto; Behrens, 2013). No contexto escolar, estratégias como **grupos de estudos temáticos** e **oficinas pedagógicas** são amplamente utilizadas para discutir questões específicas relacionadas ao currículo e à gestão de sala de aula (Gatti; Barreto, 2009). Políticas como o Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAISPAIC), destacam-se por oferecer formação técnica e pedagógica direcionada às necessidades educacionais identificadas nas escolas.

A formação continuada constitui-se como estratégia central na construção de uma educação inclusiva e equitativa, alinhando as práticas docentes aos princípios da BNCC. Isso se dá porque a qualidade do ensino está diretamente vinculada ao investimento na formação docente. Dessa forma, a promoção de políticas públicas que garantam formação continuada efetiva deve ser uma prioridade para as redes de ensino, visando ao desenvolvimento pleno dos profissionais e ao alcance de melhores resultados de aprendizagem.

## 2.9 Gestão democrática

A gestão escolar democrática é um modelo de administração educacional que valoriza a participação ativa de toda a comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, famílias e gestores, em processos decisórios. A democracia na gestão escolar é essencial para transformar a escola em um espaço coletivo de construção de saberes, fortalecendo a cidadania e a autonomia dos sujeitos (Paro, 2016).

A gestão democrática se sustenta em princípios como a descentralização e a transparência, promovendo maior alinhamento entre as demandas da comunidade escolar e os objetivos educacionais (Libâneo, 2004). A LDB enfatiza a necessidade de práticas participativas na gestão escolar, apontando a autonomia e a gestão colegiada como princípios fundamentais para a educação básica brasileira.

Entre os mecanismos que sustentam a gestão democrática, destacam-se os **conselhos escolares** e os **grêmios estudantis**, que promovem o diálogo e a corresponsabilidade entre os membros da comunidade escolar. A gestão democrática é um processo emancipatório que possibilita a construção de uma escola mais inclusiva e crítica, conectada às necessidades sociais. É importante integrar a gestão pedagógica e a administrativa para garantir que as práticas democráticas sejam efetivas e abrangentes. Nesse sentido, a formação continuada de gestores é indispensável para desenvolver competências relacionadas à liderança participativa e à mediação de conflitos (Dourado; Oliveira, 2009; Luck, 2009).

A prática da gestão escolar democrática também requer planejamento participativo e mecanismos de *accountability*. O planejamento participativo é uma estratégia eficaz para alinhar as metas institucionais às expectativas da comunidade escolar, isso reforça a importância da transparência na gestão dos recursos e das decisões (Libâneo, 2004; Paro, 2016). O fortalecimento das relações interpessoais e da promoção de um clima escolar colaborativo são elementos-chave para a consolidação da gestão democrática (Luck, 2009; Dourado; Oliveira, 2009). Esses aspectos favorecem a construção de uma escola que valoriza o protagonismo dos sujeitos e contribui para a formação integral dos estudantes.

Em síntese, a gestão escolar democrática não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece os vínculos entre a escola e a comunidade. Ao promover práticas participativas e transparentes, a escola se torna um espaço mais inclusivo, colaborativo e comprometido com o desenvolvimento social e educacional.

## 3 PROGRAMAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS



Os programas e estratégias pedagógicas têm papel estruturante para as práticas educacionais que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes. A educação deve estar centrada na experiência, sendo essencial planejar ações que conectem o ensino aos interesses e à realidade dos estudantes em uma prática pedagógica dialógica, promovendo a interação entre educadores e educandos. As estratégias pedagógicas devem considerar a zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, criando desafios adequados para potencializar o aprendizado.

Assim, os programas e estratégias pedagógicas são fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas. Por isso, é essencial que essas práticas sejam fundamentadas em teorias sólidas e em políticas públicas que incentivem sua aplicação efetiva.

### 3.1 Programas de apoio aos estudantes

Como projetos de apoio aos estudantes, as escolas da rede municipal de Cariús trabalham com o **Programa de Alfabetização Personalizada (PAP)**, com o **#Aprender MAIS**, que são aulas aos sábados, com aulas de **Reforço da OBMEP**. Também há o projeto **+Tempo de Aprender**, com foco na recomposição das aprendizagens, os projetos **Leio, Logo Escrevo**, **Dia de Ler**, **Busca Ativa**, **Bib-Baú**, **Matemática em Ação**, **Pequenos Exploradores** e muitos outros. Além disso, os componentes da base diversificada funcionam como oportunidades de recuperação e recomposição das habilidades que não foram consolidadas. Essa abordagem busca proporcionar uma formação completa, integrando componentes curriculares básicos com atividades diversificadas, como cultura, arte, esporte e uso de tecnologias.

## Programa de Alfabetização Personalizada (PAP)

O Programa de Alfabetização Personalizada é uma iniciativa educacional voltada para atender às necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno no processo de alfabetização. Compreendendo que cada criança possui um ritmo e um estilo de aprendizagem únicos, o programa busca oferecer um suporte diferenciado, utilizando estratégias e recursos variados que se adaptem às especificidades de cada estudante. Isso pode incluir o uso de materiais didáticos diversificados, atividades lúdicas, acompanhamento individualizado por parte dos educadores e a implementação de tecnologias educacionais. O objetivo principal é garantir que todas as crianças alcancem a alfabetização na idade certa, desenvolvendo não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também a autoconfiança e a motivação para o aprendizado, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo na sala de aula.

## #Aprender MAIS

O projeto #Aprender Mais é uma iniciativa voltada para fortalecer o aprendizado dos alunos, especialmente em preparação para avaliações como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Com aulas aos sábados, o projeto oferece uma oportunidade adicional de aprendizado, onde os estudantes podem revisar conteúdos essenciais de forma dinâmica e interativa, além de receber orientações específicas sobre os descritores, as competências e as habilidades exigidas nas provas. Essas aulas são ministradas por educadores qualificados, que utilizam metodologias variadas para engajar os estudantes e tornar o aprendizado mais significativo. Ao proporcionar esse suporte extra, o #Aprender Mais visa não apenas melhorar os índices de aprendizagem e os resultados nas avaliações, mas também fortalecer a confiança dos estudantes, promovendo um ambiente colaborativo e motivador que estimula o gosto pelos estudos.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## Reforço da OBMEP

O projeto Reforço da OBMEP é uma iniciativa voltada para os estudantes do Ensino Fundamental de Cariús com o objetivo de aprimorar as habilidades matemáticas dos estudantes e prepará-los para a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Por meio de aulas de reforço e atividades práticas, o projeto busca desenvolver o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o interesse pe-



Fonte: acervo da SME Cariús.

la Matemática, fundamentais para o desempenho nas avaliações. As atividades são conduzidas por professores capacitados, que utilizam metodologias interativas e desafiadoras, estimulando a participação ativa dos alunos e o trabalho em equipe. Além de preparar os estudantes para a OBMEP, o projeto também contribui para a melhoria do aprendizado em Matemática de maneira geral, promovendo um ambiente de aprendizado motivador que valoriza o potencial de cada estudante.

## +Tempo de Aprender

O projeto +Tempo de Aprender é uma iniciativa direcionada aos estudantes do Ensino Fundamental de Cariús, com o foco na recomposição das aprendizagens. Este projeto visa proporcionar um espaço de aprendizado adicional e estruturado, onde os alunos podem revisar conteúdos essenciais em diversos componentes curriculares, com ênfase em práticas pedagógicas que atendem às suas necessidades específicas. Com a orientação de educadores capacitados, as atividades são planejadas para serem dinâmicas e envolventes, promovendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais e a superação de lacunas de aprendizagem. Também busca estimular a autoestima e a motivação dos estudantes, criando um ambiente acolhedor e colaborativo que valoriza o progresso individual e coletivo.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## Leio, Logo Escrevo

O projeto Leio, Logo Escrevo é uma iniciativa voltada para os estudantes do Ensino Fundamental de Cariús com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e escrita de forma integrada e significativa. Através de uma abordagem prática e lúdica, o projeto incentiva os estudantes a explorar diferentes gêneros textuais, promovendo a compreensão leitora e a expressão pela escrita. As atividades incluem contação de histórias, oficinas



Fonte: acervo da SME Cariús.

de escrita criativa e debates, que estimulam a reflexão crítica e a troca de ideias entre os estudantes. Com a orientação dos educadores, o Leio, Logo Escrevo busca não apenas melhorar o desempenho das crianças na leitura e na escrita, mas também cultivar o prazer pela leitura e a valorização da produção textual, contribuindo para uma formação mais completa e integral dos jovens leitores.

## Dia d´Ler

O projeto Dia d´Ler tem o objetivo de promover o hábito da leitura e enriquecer a experiência literária das crianças. Durante esses dias especiais, diversas atividades relacionadas à leitura são realizadas, como contação de histórias, oficinas de leitura, trocas de livros e debates sobre obras literárias. O projeto visa criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os estudantes podem descobrir novas histórias e autores, desenvolvendo não apenas habilidades de compreensão leitora, mas também o prazer e a curiosidade pela literatura. Com a participação de professores e da comunidade, o Dia d´Ler busca fortalecer a cultura do livro nas escolas, incentivando os alunos a se tornarem leitores críticos e engajados, promovendo um impacto positivo em sua formação acadêmica e pessoal.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## Bib-Baú

A prática da leitura é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e um deflagrador do sentimento e da opinião crítica do indivíduo. O Projeto Bib-Baú tem como justificativa o resgate da literatura diária na escola, possibilitando às crianças e aos professores momentos de leitura. Através do ler, do ouvir e do contar histórias, proporciona uma reflexão sobre as práticas de leitura.



Fonte: acervo da SME Cariús.

O projeto com os Baús cheios de livros atua dentro das escolas da rede municipal. Tem a finalidade de difundir práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes do seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. O objetivo é criar oportunidades de exercício de diversas leituras e despertar a autoestima, a criatividade e a sensibilidade através da leitura e escrita. As atividades da Bib-Baú se destinam às crianças e adolescentes, suas famílias, educadores e à toda a sociedade interessada no desenvolvimento da cidadania. O Baú permite que crianças sejam estimuladas para a leitura com **PRAZER**.

## Busca ativa

O projeto de busca ativa é uma iniciativa que visa identificar, localizar e reintegrar estudantes que estão fora da escola ou em risco de abandono escolar. Por meio de uma abordagem colaborativa, envolvendo escolas, famílias e comunidades, o projeto busca compreender as causas da evasão e oferecer suporte adequado, como acompanhamento pedagógico, orientações sociais e, quando necessário, articulação com serviços públicos.

O objetivo é garantir o direito à educação e promover a permanência e o sucesso escolar, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais. Iniciativas como o **Nenhum a Menos, Todos Presentes** acompanham a frequência escolar e premiam as turmas mais frequentes.

## Pequenos Exploradores

O projeto é voltado para aulas e experiências práticas no campo das ciências humanas e naturais. A cada 15 dias, nas aulas de História, Geografia, Ciências ou Artes, os alunos participam de atividades que estimulam a observação e a exploração do mundo ao seu redor. Repleto de aventuras e aprendizados, destacamos a alegria dos “pequenos exploradores” em atividades que estimulam a curiosidade e a descoberta. Tais projetos buscam integrar o aprendizado teórico com experiências práticas, enriquecendo o processo educacional e fomentando o interesse dos estudantes pelo conhecimento.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## Matemática em Ação

O projeto Matemática em Ação: Vivenciando Situações Cotidianas tem como objetivo promover a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem a partir do letramento matemático através de aulas práticas e interessantes desenvolvidas no decorrer do ano letivo. O professor tem autonomia para fazer alterações e adaptações inerentes ao nível de cada turma, fazendo com que a aprendizagem e as descobertas sejam consequências das atividades desenvolvidas. O intuito é levar os estudantes a se sentirem motivados e desafiados a construir conhecimento de maneira prazerosa.

O projeto acontece de forma colaborativa e integrativa. Professores, alunos e demais membros da comunidade escolar contribuem com o aprendizado de forma não segmentada. Os professores auxiliam no desenvolvimento das atividades sugeridas em sala de aula, tendo continuidade nos lares das crianças, promovendo maior interação entre estudantes, família e escola.



Fonte: acervo da SME Cariús.

## 3.2 Recursos pedagógicos

Os recursos pedagógicos utilizados nas escolas são variados e visam atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes de forma dinâmica e inclusiva. Entre eles, destacam-se os materiais concretos, como jogos educativos, ábacos, maquetes e blocos lógicos, que facilitam a compreensão de conceitos abstratos, especialmente nas áreas de Matemática e de Ciências. Recursos tecnológicos, como computadores e aplicativos educacionais, oferecem novas possibilidades de interação e aprendizado.

Além desses recursos, materiais tradicionais, como livros didáticos, cartazes e cadernos de atividades, continuam sendo ferramentas fundamentais para organizar e sistematizar os conteúdos. Outros recursos, como vídeos, músicas, teatro e atividades práticas, ajudam a contextualizar os conteúdos e tornam o aprendizado mais atrativo, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de forma integral.

As escolas trabalham também com os materiais didáticos oferecidos, tanto pelo Governo Federal, no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), quanto aqueles adquiridos com recursos no próprio município. O município trabalha com material padronizado para todas as escolas e etapas, utilizando *kits* de editoras conceituadas e apostilas sobre avaliações externas.

## 3.3 Participação da família

As escolas precisam buscar a atuação dos pais em diversas situações, motivando-os a participar do cotidiano escolar. Essa participação pode se dar de diversas formas, como em eventos, reuniões, entregas de materiais, momentos individuais de conversa, entre outros. As escolas são parte das comunidades. Por isso, é essencial conhecer a comunidade e promover a boa relação, o convívio e a confiança das famílias para com a escola, inclusive para poder administrar conflitos que venham a surgir.

A participação da família na escola é importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois contribui para a formação cidadã, para a autoestima e para a autonomia dos estudantes. A família é o primeiro ambiente de aprendizagem e socialização, onde os valores, as crenças e as atitudes são construídas e transmitidas. A escola é o espaço onde o conhecimento é ampliado, a convivência com a diversidade é promovida e a

formação cidadã é potencializada.

O trabalho em parceria entre a família e a escola traz muitos benefícios para os estudantes. Dentre eles, a melhoria do desempenho escolar, uma maior autoconfiança, um maior interesse pelos conteúdos escolares, a redução da indisciplina, uma maior segurança para se expressar e compartilhar sentimentos e a construção de uma base sólida para a formação humana.

São estratégias utilizadas pelas escolas para integrar as famílias ao ambiente escolar:

- **Realização de eventos:** as festas juninas, as gincanas, as mostras culturais, os jogos escolares, o Dia da Família, as comemorações do Dia dos Pais, do Dia das Mães, os passeios ecológicos, as festas de formatura, entre outros.
- **Diálogo constante:** através de reuniões ou conversas individualizadas, costuma ser uma estratégia que aproxima as famílias da escola.
- **Atendimento atencioso:** o acolhimento individualizado e humanizado no chegar à escola é uma realidade e uma necessidade.
- **Rodas de conversa com o núcleo gestor e com os professores:** vivência de momentos e construção de espaços para que a comunidade escolar se sinta livre para falar sobre seus sentimentos, para ouvir, para sugerir e para construir uma relação de pertencimento.
- **Tecnologias digitais de comunicação:** utilização das tecnologias digitais no ambiente escolar, como as redes sociais. Instagram, Facebook e os grupos de WhatsApp ajudam a melhorar o relacionamento entre a família e a escola.
- **Participação ativa:** incentivar a participação ativa dos pais em eventos escolares, reuniões, atividades extracurriculares e projetos.
- **Acolhimento às diferenças:** acolher as diferenças culturais e religiosas é essencial para construir uma comunidade escolar inclusiva e respeitosa.
- **Socialização entre as famílias:** acolher famílias para a construção de laços de amizade através de eventos (aniversários, formaturas, cursos formativos) nos finais de semana que possam despertar na família o cuidado e o zelo pela escola.
- **Horta e jardim:** cultivo permanente de uma horta escolar e cuidado com os jardins que existem nas escolas. A comunidade escolar pode ter acesso ao jardim para cuidar e para colher mudas de plantas para seus próprios jardins. Com a horta, as famílias podem vir à escola e contribuir para a sua manutenção.

## 4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



A avaliação da aprendizagem é um elemento central no processo educativo, funcionando não apenas como uma ferramenta para medir o desempenho dos estudantes, mas também como um meio de aprimorar práticas pedagógicas e promover a equidade na educação. A avaliação deve ser entendida como um ato mediador que identifica as necessidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando a intervenção pedagógica para superação das dificuldades. Não deve ser punitiva, mas um instrumento de desenvolvimento integral (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999).

Na Educação Básica, a avaliação desempenha papel fundamental na garantia dos resultados de aprendizagem, conforme preconizado pela BNCC (BRASIL, 2017). A avaliação formativa é essencial para monitorar o progresso dos estudantes e ajustar o ensino às suas necessidades. Melhora significativamente o aprendizado ao fornecer feedbacks claros e direcionados (Sadler, 1989; Black; William, 1998). O processo avaliativo deve respeitar o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo desafios que estejam dentro de suas capacidades de compreensão e resolução (Piaget, 1976).

O conceito de *accountability* educacional também está intrinsecamente ligado à avaliação da aprendizagem. Refere-se à responsabilidade das instituições educacionais em garantir que os alunos atinjam padrões de aprendizagem estabelecidos (Ravitch, 2010). Nesse contexto, as avaliações externas, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), têm sido utilizadas para monitorar a qualidade do ensino e orientar políticas públicas. Entretanto, o uso excessivo de avaliações somativas pode reduzir o ensino a uma preparação para testes, comprometendo sua função formativa. Nesse sentido, propõe-se uma abordagem equilibrada, que combine a avaliação diagnóstica, formativa e somativa para promover o aprendizado significativo e responsabilizar os atores educacionais de forma justa.

A importância da avaliação da aprendizagem na educação básica está também na sua capacidade de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. A avaliação bem elaborada ajuda a identificar lacunas de aprendizagem e a implementar estratégias que atendam às necessidades de grupos diversificados de estudantes (Brookhart, 2013). Assim, a avaliação

pode ser um estímulo para o engajamento dos estudantes quando realizada de forma clara, justa e construtiva (Moran, 2015).

Portanto, a avaliação da aprendizagem é essencial para a educação básica, pois evidencia resultados e orienta práticas pedagógicas. Contudo, para que cumpra efetivamente sua função, é necessário que seja planejada de forma a promover a equidade e o desenvolvimento integral. Dessa forma, contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

A rede municipal de Cariús entende e trabalha o processo avaliativo como bússola para a percepção das necessidades de correção de rotas e como forma de melhoria do processo educacional. Isso se dá em consonância com o que determina a Constituição Federal e a LDB, que preveem que os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos quantitativos e que a recuperação deve acontecer durante o percurso do ano e não somente nos meses finais.

Partindo do exposto, as escolas trabalham com três tipos de parâmetros avaliativos: a **prova escrita**, a **realização de trabalhos** e a **participação nas aulas**. Após concluído o processo avaliativo de cada período, a coordenação e os professores analisam os resultados e de antemão já executam as estratégias de intervenção de acordo com o que cada estudante necessita.

Para a Educação Infantil, as escolas trabalham com o que prevê a legislação ao realizarem o processo avaliativo através de **registros e relatórios dos avanços** apresentados pelas crianças, sem a existência de notas ou quaisquer parâmetros quantitativos.

## 4.1 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica da aprendizagem é um instrumento essencial no planejamento pedagógico, pois identifica as condições iniciais dos estudantes e as suas necessidades específicas. Deve ser compreendida como um processo contínuo que auxilia na identificação das dificuldades e potencialidades dos estudantes, permitindo a intervenção pedagógica adequada. É fundamental para a personalização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999).

Entre as possibilidades metodológicas para a avaliação diagnóstica, destacam-se os **testes de sondagem**, os **portfólios** e as **observações sistemáticas**. A sondagem inicial é essencial para compreender os estágios de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, oferecendo subsídios para pla-

nejar atividades adequadas. O uso de portfólios é uma estratégia que permite avaliar o progresso dos estudantes de forma contínua e reflexiva, promovendo a autorregulação da aprendizagem. Além disso, as observações sistemáticas são importantes, pois possibilitam identificar padrões de comportamento e aprendizado em diferentes contextos educacionais (Kenski, 2012).

A utilização de tecnologias digitais também oferece oportunidades inovadoras para a avaliação diagnóstica. As plataformas digitais permitem a coleta e a análise de dados em tempo real, oferecendo *feedbacks* personalizados para os estudantes e orientações para os professores. Os *softwares* de aprendizagem adaptativa ajustam automaticamente o nível de dificuldade das atividades com base no desempenho dos estudantes. Além disso, a tecnologia pode ser utilizada para implementar avaliações interativas, que envolvem o aluno de forma mais ativa no processo avaliativo (Bacich; Moran, 2018).

A avaliação diagnóstica também deve considerar aspectos socioemocionais e culturais dos estudantes. A aprendizagem ocorre em contextos sociais e, por isso, é necessário compreender o ambiente no qual as crianças e jovens estão inseridas. Instrumentos como questionários e entrevistas podem ser úteis para identificar fatores externos que impactam a aprendizagem, como questões familiares e emocionais. A BNCC (Brasil, 2017) reforça a importância de desenvolver competências socioemocionais, que devem ser consideradas no processo diagnóstico para um olhar mais holístico sobre os estudante.

Assim, a avaliação diagnóstica da aprendizagem pode ser mais do que a identificação de lacunas de conhecimento. Ela é um processo essencial para personalizar o ensino, promover a inclusão e garantir uma educação significativa. Ao utilizar metodologias diversificadas e integradas às tecnologias digitais, os educadores podem obter uma visão mais abrangente e precisa das necessidades dos estudantes, criando estratégias pedagógicas que realmente promovam o aprendizado.

## 4.2 Avaliações internas

A avaliação interna escolar da aprendizagem é uma prática pedagógica essencial para monitorar o progresso dos estudantes e ajustar os processos de ensino às suas necessidades. Segundo Luckesi (2011), a avaliação interna deve ser encarada como um processo formativo e contínuo, destinado a identificar os avanços, as dificuldades e as potencialidades dos estudantes. A avaliação interna não deve ser meramente classificatória, mas pode contribuir para a regulação das práticas pedagógicas (Perrenoud, 1999). Deve ser um ato dialógico, fundamentado no respeito às singularidades dos estudantes e no compromisso com a transformação social.

Entre as metodologias utilizadas para a avaliação interna, destacam-se as **avaliações diagnósticas**, os **portfólios** e as **autoavaliações**. É importante que as avaliações ofereçam atividades desafiadoras e adequadas às capacidades dos estudantes. O uso de portfólios como um método que permite o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, incentivando a autorreflexão e a autonomia. Já na autoavaliação, os estudantes participam ativamente do processo avaliativo, reconhecendo suas próprias forças e áreas a serem melhoradas (Brookhart, 2013).

A tecnologia tem ampliado as possibilidades de avaliação interna escolar. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem e quizzes *on-line*, podem ser usadas para criar avaliações interativas. Metodologias ativas, como a sala de aula invertida, permitem integrar a avaliação ao ensino, promovendo uma experiência mais significativa para os estudantes. A utilização de recursos tecnológicos favorece a personalização da avaliação, com *feedbacks* individualizados e adaptativos que auxiliam no processo de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018).

A avaliação interna precisa considerar a dimensão socioemocional dos estudantes como, por exemplo, através das competências gerais da BNCC (Brasil, 2017). A avaliação precisa contemplar tanto aspectos cognitivos quanto afetivos, promovendo uma formação integral. Instrumentos como questionários socioemocionais e dinâmicas de grupo podem ser usados para complementar as práticas avaliativas tradicionais, oferecendo uma visão mais ampla sobre o estudante (Libâneo, 2013; Luckesi, 2011).

Portanto, a avaliação interna escolar da aprendizagem é um instrumento poderoso para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Quando planejada e aplicada com intencionalidade e embasamento teórico, ela não apenas monitora o progresso dos estudantes, mas também fomenta o desenvolvimento das competências fundamentais para a formação integral.

### 4.3 Avaliações externas

As avaliações externas da aprendizagem têm um papel importante na análise da qualidade educacional, permitindo o diagnóstico de lacunas no ensino e orientando políticas públicas. Essas avaliações fornecem dados objetivos e comparáveis que ajudam a identificar desigualdades educacionais e a planejar intervenções pedagógicas, oferecendo parâmetros para escolas e professores ajustarem suas práticas (Freitas, 2005). O uso estratégico dessas informações pode contribuir para que os recursos sejam aplicados de forma eficaz.

No Brasil, as principais avaliações externas incluem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O SAEB, por exemplo, mede o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática, permitindo o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (INEP, 2021). No Ceará, destaca-se o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), que tem contribuído para o aprimoramento da aprendizagem e a redução das desigualdades educacionais no estado. Em âmbito internacional, avaliações como o *Programme for International Student Assessment* (PISA) avaliam a capacidade dos alunos em aplicar conhecimentos em situações práticas, comparando o desempenho de países participantes (OECD, 2019).

As avaliações externas são importantes para a Educação Básica porque promovem uma visão macro da qualidade educacional, possibilitando a identificação de tendências e desigualdades. Ao avaliar os resultados em larga escala, é possível traçar metas realistas e elaborar políticas públicas mais eficientes. Esses processos contribuem para o alinhamento entre os objetivos curriculares e as práticas pedagógicas, promovendo uma maior coerência no sistema educacional. Ademais, ao reconhecer os desafios enfrentados por diferentes comunidades, as análises realizadas a partir dos dados das avaliações externas podem fomentar a equidade educacional.

A relação entre avaliações externas e resultados de aprendizagem é direta, uma vez que esses instrumentos fornecem evidências sobre o que os alunos estão realmente aprendendo. As avaliações externas podem incentivar práticas pedagógicas baseadas em evidências, promovendo melhores resultados. A divulgação de indicadores como o IDEB e o PISA pode incentivar gestores e educadores a buscarem melhorias contínuas. Contudo, o foco excessivo em *rankings* pode gerar pressões inadequadas, destacando a necessidade de um uso equilibrado das avaliações externas.

Em síntese, as avaliações externas da aprendizagem são ferramentas fundamentais para acompanhar e melhorar a qualidade da Educação Básica. Elas fornecem dados essenciais para o diagnóstico de problemas, a definição de metas educacionais e a promoção de políticas públicas eficazes. Quando utilizadas de forma estratégica, essas avaliações têm o potencial de promover a equidade, contribuindo para um sistema educacional mais justo e eficiente.

## 4.4 O SAEB

O SAEB compreende um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) diagnosticar a educação básica brasileira e identificar fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

Instituído em 1990, o SAEB tem como objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do sistema educacional brasileiro. Por meio de testes padronizados e questionários contextuais, reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelo conjunto dos estudantes avaliados, fornecendo subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas educacionais.

As avaliações do SAEB são aplicadas a cada dois anos e abrangem estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, tanto de escolas públicas, quanto privadas. Os testes avaliam competências em Língua Portuguesa e Matemática, enquanto os questionários coletam informações sobre o contexto socioeconômico dos alunos, as práticas pedagógicas e a infraestrutura escolar.

Os resultados do SAEB são utilizados para calcular o IDEB, principal indicador de qualidade da educação no Brasil. Além disso, os dados do SAEB permitem análises sobre a distribuição dos resultados educacionais em função da origem social dos alunos, contribuindo para a compreensão das desigualdades educacionais no país.

É importante destacar que o SAEB tem passado por aprimoramentos ao longo dos anos, buscando ampliar sua abrangência e a qualidade dos dados coletados, assim como se adequar à BNCC. Esses esforços visam fornecer informações cada vez mais precisas para subsidiar políticas públicas que promovam a melhoria da Educação Básica no Brasil.

## 4.5 O SPAECE

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, implementada por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino nas escolas públicas cearenses. Instituído em 1992, o SPAECE realiza avaliações externas em larga escala, abrangendo estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com foco nas competências de Língua Portuguesa e Matemática (Ceará, 2022).

O SPAECE tem como finalidade fornecer subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas educacionais, visando a melhoria contínua da qualidade do ensino. Por meio de testes padronizados e questionários contextuais, o sistema coleta dados que permitem diagnosticar o desempenho dos alunos e identificar fatores que influenciam os resultados educacionais.

Ao longo dos anos, o SPAECE consolidou-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas no Ceará. Seus resultados têm sido utilizados para implementar programas de incentivo e reconhecimento, como o Prêmio Escola Nota Dez, que valoriza as escolas com melhores desempenhos e com progressos significativos.

O SPAECE tem contribuído para a promoção da equidade educacional, ao identificar disparidades de desempenho entre diferentes regiões e grupos sociais, permitindo a adoção de medidas direcionadas para reduzir essas desigualdades. A transparência e a divulgação dos resultados também estimulam a participação da comunidade escolar e da sociedade no acompanhamento da qualidade da educação oferecida.

Sua trajetória evidencia a importância de sistemas de avaliação bem estruturados para o desenvolvimento educacional. Em síntese, o SPAECE tem sido estratégico na avaliação e na melhoria da Educação Básica no Ceará, servindo como modelo para outras unidades federativas e contribuindo para o avanço das práticas avaliativas no Brasil. Apresentamos, a seguir, as matrizes de descritores/habilidades do SAEB/SPAECE.

## 4.5.1 Matriz SAEB e SPAECE 2º ano Língua Portuguesa

<b>D01</b>	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
<b>D02</b>	Ler palavras.
<b>D03</b>	Ler frases.
<b>D04</b>	Localizar informações explícitas em textos.
<b>D05</b>	Reconhecer a finalidade de um texto.
<b>D06</b>	Inferir o assunto de um texto.
<b>D07</b>	Inferir informações em textos verbais.
<b>D08</b>	Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.
---	Escrever palavra.
---	Escrever texto.

## 4.5.2 Matriz SAEB e SPAECE 2º ano Matemática

D01	Reconhecer o que os números naturais indicam em diferentes situações: quantidade, ordem, medida ou código de identificação.
D02	Identificar a posição ordinal de um objeto ou termo em uma sequência (1º, 2º etc.).
D03	Escrever números naturais de até 3 ordens em sua representação por algarismos ou em língua materna OU associar o registro numérico de números naturais de até 3 ordens ao registro em língua materna.
D04	Comparar OU ordenar quantidades de objetos (até 2 ordens).
D05	Comparar OU ordenar números naturais de até 3 ordens com ou sem suporte da reta numérica.
D06	Identificar a ordem ocupada por um algarismo OU seu valor posicional (ou valor relativo) em um número natural de até 3 ordens.
D07	Calcular o resultado de adições ou subtrações, envolvendo números naturais de até 3 ordens.
D08	Compor OU decompor números naturais de até 3 ordens por meio de diferentes adições.
D09	Resolver problemas de adição ou de subtração, envolvendo números naturais de até 3 ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar ou retirar.
D10	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5), envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
D11	Analisar argumentações sobre a resolução de problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números naturais.
D12	Identificar a classificação OU classificar objetos ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
D13	Inferir OU descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.
D14	Inferir o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.
D15	Inferir os elementos ausentes em uma sequência de números naturais ordenados, de objetos ou de figuras.
D16	Identificar a localização OU a descrição/esboço do deslocamento de pessoas e/ou de objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.).

## 4.5.2 Matriz SAEB e SPAECE 2º ano Matemática (continuação)

- D17** Reconhecer/nomear figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.
- D18** Reconhecer/nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
- D19** Descrever OU esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
- D20** Comparar comprimentos, capacidades ou massas OU ordenar imagens de objetos com base na comparação visual de seus comprimentos, capacidades ou massas.
- D21** Estimar/inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não OU medir comprimento, capacidade ou massa de objetos.
- D22** Identificar a medida do comprimento, da capacidade ou da massa de objetos, dada a imagem de um instrumento de medida.
- D23** Reconhecer unidades de medidas e/ou instrumentos utilizados para medir comprimento, tempo, massa ou capacidade.
- D24** Identificar sequência de acontecimentos relativos a um dia.
- D25** Identificar datas, dias da semana ou meses do ano em calendário OU escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.
- D26** Relacionar valores de moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro, com base nas imagens desses objetos.
- D27** Determinar a data de início, a data de término ou a duração de um acontecimento entre duas datas.
- D28** Determinar o horário de início, o horário de término ou a duração de um acontecimento.
- D29** Resolver problemas que envolvam moedas e/ou cédulas do sistema monetário brasileiro.
- D30** Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, certos” ou “impossíveis”.
- D31** Ler/identificar OU comparar dados estatísticos ou informações expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).
- D32** Ler/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).
- D33** Representar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples, colunas simples ou pictóricos).

### 4.5.3 Matriz SAEB e SPAECE 5º ano Língua Portuguesa

D01	Localizar informações explícitas em um texto.
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D06	Identificar o tema de um texto.
D07	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D08	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D09	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido
---	Reconhecer o gênero discursivo*.

\*- Habilidade acrescentada da matriz SPAECE (D9).

#### 4.5.4 Matriz SAEB e SPAECE 5º ano Matemática

- D01** Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- D02** Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- D03** Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
- D04** Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
- D05** Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
- D06** Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
- D07** Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
- D08** Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- D09** Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- D10** Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
- D11** Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- D12** Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- D13** Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- D14** Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
- D15** Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- D16** Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- D17** Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.

#### 4.5.4 Matriz SAEB e SPAECE 5º ano Matemática (continuação)

- D18** Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- D19** Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
- D20** Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- D21** Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
- D22** Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- D23** Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- D24** Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- D25** Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
- D26** Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
- D27** Ler informações e dados apresentados em tabelas.
- D28** Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

## 4.5.5 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Língua Portuguesa

D01	Localizar informações explícitas em um texto.
D02	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D04	Inferir uma informação implícita em um texto.
D05	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
D06	Identificar o tema de um texto.
D07	Identificar a tese de um texto.
D08	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D09	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

#### 4.5.5 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Língua Portuguesa (continuação)

**D19**

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

**D20**

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

**D21**

Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

**D22**

Reconhecer o gênero discursivo.

\*- Habilidade acrescentada da matriz SPAECE (D9).

## 4.5.6 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Matemática

- D01** Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- D02** Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações.
- D03** Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
- D04** Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
- D05** Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
- D06** Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
- D07** Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
- D08** Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
- D09** Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
- D10** Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
- D11** Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
- D12** Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- D13** Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- D14** Resolver problema envolvendo noções de volume.
- D15** Resolver problema utilizando relações entre diferentes unidades de medida.
- D16** Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
- D17** Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
- D18** Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

## 4.5.6 Matriz SAEB e SPAECE 9º ano Matemática (continuação)

- D19** Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D20** Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D21** Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
- D22** Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- D23** Identificar frações equivalentes.
- D24** Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens" como décimos, centésimos e milésimos.
- D25** Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D26** Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).
- D27** Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
- D28** Resolver problema que envolva porcentagem.
- D29** Resolver problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.
- D30** Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.
- D31** Resolver problema que envolva equação do 2º grau.
- D32** Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
- D33** Identificar uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema.
- D34** Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
- D35** Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.
- D36** Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- D37** Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
- Resolver problema usando a média aritmética\*.

\*- Habilidade acrescentada da matriz SPAECE (77).

## 4.6 Avaliação institucional

A avaliação institucional é compreendida como instrumento fundamental de acompanhamento das atividades realizadas pelas escolas, seja no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro, de comunicação, de gestão de pessoas ou qualquer outro para a promoção das mudanças necessárias à retomada da missão, dos objetivos e da visão da instituição.

Como instituições democráticas, as escolas possuem os diversos organismos colegiados que participam e contribuem com a avaliação institucional. São eles: o **conselho escolar**, o **conselho de classe** e o **grêmio estudantil**, além de contar com a parceria dos pais em **reuniões de pais e mestres**, dos estudantes em diálogos nas salas de aula, dos professores e servidores nos momentos de planejamento e nas reuniões.

## 4.7 Olimpíadas científicas

As olimpíadas científicas desempenham um papel significativo na promoção do ensino de qualidade e na valorização do conhecimento científico entre os estudantes da Educação Básica. Elas consistem em competições acadêmicas que abrangem diversas áreas do conhecimento, como matemática, ciências, robótica e astronomia, proporcionando um ambiente desafiador e motivador para o aprendizado (Chaves; Martins; Lima, 2021). Além de incentivar a criatividade e o pensamento crítico, essas competições contribuem para a identificação de talentos e para o fortalecimento da autoestima dos participantes (Nogueira; Santos, 2019; Silva; Ribeiro, 2020).

Em Cariús, destacam-se diversas iniciativas, como a **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** e a **Olimpíada de Astronomia e Astronáutica (OBA)**. No Ceará, as olimpíadas cearenses reforçam a valorização da ciência e a promoção de oportunidades educacionais igualitárias (Rocha; Carvalho, 2020). Em âmbito global, competições internacionais são exemplos de programas que conectam jovens de todo o mundo, promovendo intercâmbio cultural e científico (Freire; Costa, 2022).

As olimpíadas científicas são relevantes para a educação básica por diversos motivos. Primeiramente, elas estimulam o interesse pelas disciplinas

científicas e tecnológicas, áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico. Ao proporcionar experiências práticas e lúdicas, essas competições tornam o aprendizado mais atrativo, o que pode impactar positivamente os índices de desempenho escolar (Silva; Ribeiro, 2020). As olimpíadas servem como instrumentos de inclusão social, uma vez que são frequentemente voltadas para escolas públicas e oferecem oportunidades para estudantes de diferentes contextos socioeconômicos (Nogueira; Santos, 2019).

Entre as metodologias que podem ser utilizadas para preparar os estudantes para as olimpíadas, destacam-se a **resolução de problemas**, o **trabalho em grupo** e o uso de **tecnologias digitais**, que tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo (Chaves; Martins; Lima, 2021). Essas práticas fortalecem o protagonismo estudantil e promovem o desenvolvimento de competências gerais, como o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração, conforme orientado pela BNCC.

As olimpíadas científicas potencializam o desenvolvimento da educação básica ao promoverem o engajamento dos estudantes e ao fornecerem uma plataforma para o reconhecimento do talento acadêmico. Por meio dessas competições, é possível construir uma educação mais equitativa e conectada às demandas do século XXI.



# PARTE II EDUCAÇÃO INFANTIL



## 5 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



A etapa da educação infantil, primeira fase da Educação Básica, é destinada às crianças de até seis anos de idade. Fundamental no desenvolvimento integral, promove aprendizagens significativas nos aspectos físico, social, emocional e cognitivo. Composta por creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos), essa etapa é pautada pelo princípio do respeito às necessidades, interesses e ritmos das crianças com base em práticas lúdicas e interativas. Na Educação Infantil, as crianças vivenciam experiências que estimulam a curiosidade, a criatividade, o senso crítico e a autonomia, preparando-as para as etapas seguintes da educação formal enquanto reforça vínculos afetivos e a construção da identidade em um ambiente acolhedor e inclusivo.

Os seis direitos de aprendizagem da Educação Infantil previstos na BNCC são: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Esses direitos orientam as práticas pedagógicas, assegurando que as crianças vivenciem experiências significativas que promovam seu desenvolvimento integral. Visam proporcionar uma educação que respeite a singularidade das crianças e promova seu pleno potencial.

**Conviver:** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar:** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso às produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar:** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar:** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar:** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se:** construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Portanto, intentamos que o público da Educação Infantil desenvolva as capacidades de:

- Tornar-se, cada vez mais, capaz de desenvolver as atividades nas quais se engaja de maneira autônoma e em cooperação com outras crianças e adultos. Dessa forma, desenvolver a capacidade de começar a coordenar pontos de vista e necessidades diferentes das suas, socializando-se;
- Brincar, ampliando sua capacidade expressivas e simbólicas, reelaborando significados sobre o mundo, sobre os contextos e as relações entre os seres humanos;
- Apropriar-se dos mais diferentes tipos de linguagem construídos pela humanidade (oral, escrita, matemática, corporal, plástica e musical), de acordo com as suas capacidade e necessidades, utilizando-as para expressar o seu pensamento e as suas emoções a fim de compreender e comunicar-se com as outras crianças e com os adultos;
- Ampliar o conhecimento sobre seu próprio corpo, sobre suas possibilidades de atuação no espaço, bem como desenvolver e valorizar hábitos de cuidado com a saúde e o bem-estar;
- Construir uma imagem positiva de si, com confiança em suas capacidades, atuando cada vez mais de forma autônoma nas situações cotidianas;
- Conhecer diferentes manifestações culturais como construtivas de valores e princípios, demonstrando respeito e valorizando a diversidade;
- Valorizar e desenvolver atitudes de preservação do meio ambiente reconhecendo-se como integrante dependente e agente transformador do mesmo.

A oferta de Educação Infantil no município de Cariús apresenta o seguinte perfil curricular:

### BASE COMUM

O Eu, O Outro e O Nós	160 horas
Corpo, Gestos e Movimentos	160 horas
Traços, Sons, Cores e Formas	160 horas
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	160 horas
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	160 horas

### BASE DIVERSIFICADA

Imersão ao Letramento	200 horas
Imersão à Matemática	200 horas
Vivências Práticas e Monitoramento Psicomotor	120 horas
Tempo de Brincar	40 horas
Ateliê de Artes	40 horas
	<b>1400 horas</b>

## 5.1 Estrutura curricular da base comum por campos de experiência

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio das relações sociais que as crianças estabelecem com os professores e com as outras crianças.

A BNCC estabelece os **campos de experiência** como eixos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, promovendo uma abordagem integrada e significativa para o desenvolvimento das crianças. Esses campos estão relacionados às interações, às brincadeiras e às vivências que consideram o protagonismo infantil e seu desenvolvimento integral.

Com base na articulação entre os direitos de aprendizagem e os objetivos

de desenvolvimento, os campos de experiência são divididos em cinco grandes áreas, cada uma com um papel único no estímulo das habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Fornecem uma estrutura abrangente para o desenvolvimento integral das crianças e promovem uma educação significativa e conectada com o mundo, respeitando as características e necessidades das crianças e favorecendo o desenvolvimento de múltiplas habilidades essenciais para o seu crescimento.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e a indivisibilidade das dimensões de desenvolvimento da criança. Desta forma, podemos afirmar que um currículo pode representar todas as experiências de caráter intelectual, motor, mental, emocional, social ou transcendental a serem oportunizadas às crianças para que possam desenvolver-se plenamente como pessoas de forma ética, estética e sociocultural.

### **5.1.1 O Eu, o Outro e o Nós**

Esse campo foca no desenvolvimento das relações interpessoais, da identidade e da convivência social. As crianças são incentivadas a compreenderem suas próprias emoções, a respeitarem as diferenças e a interagirem de forma cooperativa. Habilidades como reconhecer sentimentos, participar de atividades em grupo e valorizar a diversidade cultural são trabalhadas. Assim, as práticas pedagógicas nesse campo favorecem o fortalecimento da autoestima e o exercício da empatia e da convivência.

Nesse campo de experiência, é importante:

- Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo.
- Respeitar as diferenças entre as pessoas.
- Estabelecer relações de afetividade e respeito com os outros.
- Desenvolver habilidades de comunicação e expressão.

## 5.1.2 Corpo, Gestos e Movimentos

Aqui, o foco é o desenvolvimento da consciência corporal, das habilidades motoras e da expressão por meio do corpo. Atividades como danças, jogos e explorações sensoriais ajudam as crianças a descobrirem as potencialidades do corpo, incluindo a coordenação motora, o equilíbrio e a percepção espacial. Dessa forma, incentiva-se o cuidado com o próprio corpo e o bem-estar, promovendo uma relação saudável com o movimento.

Nesse campo de experiência, é importante:

- Explorar e experimentar movimentos diversos.
- Desenvolver habilidades motoras amplas e finas.
- Reconhecer e valorizar a importância da saúde e do autocuidado.
- Expressar-se por meio de gestos e movimentos corporais.

## 5.1.3 Traços, Sons, Cores e Formas

Esse campo enfatiza a expressão criativa e estética por meio das diversas linguagens artísticas, como o desenho, a música, a pintura, a modelagem e o teatro. As crianças são estimuladas a explorar materiais, texturas, sons e cores, desenvolvendo a criatividade e a sensibilidade. Habilidades como perceber e criar padrões, produzir representações artísticas e valorizar manifestações culturais estão no centro desse campo, permitindo que as crianças expressem suas ideias e emoções.

Nesse campo de experiência, é importante:

- Explorar materiais e técnicas artísticas.
- Desenvolver a percepção visual e auditiva.
- Expressar-se por meio de diferentes formas de arte.
- Explorar e identificar características de objetos, sons, cores e formas.

## 5.1.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Nesse campo, o foco está na linguagem oral, na imaginação e na comunicação. Por meio de histórias, rodas de conversa, contação de histórias e jogos de faz de conta, as crianças desenvolvem a capacidade de se expressar, de argumentar e de escutar ativamente. As habilidades incluem o enriquecimento do vocabulário, a construção de narrativas e o exercício da criatividade. Esse campo também prepara as crianças para a alfabetização inicial, promovendo o prazer pela leitura e pela comunicação.

Nesse campo de experiência, é importante:

- Ampliar seu repertório linguístico.
- Desenvolver habilidades de escuta e fala.
- Estimular o pensamento lógico, crítico e criativo.
- Expressar ideias, sentimentos e desejos de forma verbal e não verbal.

## 5.1.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

O último campo aborda a relação das crianças com o mundo ao seu redor, promovendo o pensamento lógico-matemático e científico. Atividades de exploração do ambiente, como medições, experimentos e brincadeiras com formas e números, ajudam a desenvolver habilidades como a contagem, o reconhecimento de padrões, a resolução de problemas e a observação de fenômenos naturais. Esse campo prepara as crianças para compreender as relações entre os elementos do espaço e do tempo, conectando-as ao cotidiano e ao mundo natural.

Nesse campo de experiência, é importante:

- Explorar e compreender o ambiente físico e social.
- Desenvolver noções matemáticas básicas, como as de quantidade, forma e medida.
- Compreender conceitos temporais e espaciais.
- Observar e compreender mudanças e transformações no mundo ao seu redor.

## 5.2 Estrutura curricular da base diversificada

A base diversificada da Educação Infantil apresentada no Documento Curricular de Referência Municipal reflete um compromisso com a formação integral das crianças, priorizando experiências significativas e diversificadas que promovam o desenvolvimento pleno dos pequenos. Este modelo pedagógico está organizado em cinco componentes curriculares que dialogam com as diretrizes nacionais para a Educação Infantil e com as especificidades da comunidade local: **Imersão ao Letramento, Imersão à Matemática, Vivências Práticas e Monitoramento Psicomotor, Tempo de Brincar e Ateliê de Artes.**

O currículo de Cariús para a Educação Infantil incorpora a base diversificada como uma abordagem pedagógica inovadora, composta por componentes curriculares pensados para estimular diferentes dimensões do aprendizado, respeitando as necessidades e o ritmo de cada criança. Esses componentes curriculares englobam aspectos fundamentais para a construção das habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Desta forma, oferecem uma proposta rica e diversificada, propiciando que as crianças tenham experiências significativas e desafiadoras, essenciais para o seu desenvolvimento integral.

### 5.2.1 Imersão ao Letramento

O componente de Imersão ao Letramento busca proporcionar às crianças experiências que favoreçam o contato com as linguagens de maneira lúdica e contextualizada. Tem como objetivo introduzir as crianças no mundo da linguagem oral e escrita, despertando nelas o prazer pela leitura e a curiosidade pelas palavras. Por meio de histórias, rodas de conversa, cantigas e jogos, as crianças desenvolvem habilidades de escuta, fala e reconhecimento de letras e sons. Além disso, a Imersão ao Letramento promove a construção inicial de conceitos ligados à comunicação, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Linguagem oral e escrita**

- Estimular a comunicação oral através de rodas de conversa, contação de histórias e dramatizações.
- Proporcionar atividades de escrita espontânea, como desenhar e escrever sobre suas vivências.
- Explorar materiais diversos para o desenvolvimento da motricidade fina, essencial para o futuro processo de escrita.
- Introduzir letras e seus sons por meio de atividades sensoriais e jogos.

### **Leitura**

- Fomentar o hábito da leitura por meio de contação de histórias diárias e acesso a uma variedade de livros infantis.
- Estimular a compreensão de textos por meio de perguntas direcionadas durante as leituras.
- Promover atividades de identificação de letras, palavras e frases em diferentes contextos.

## **5.2.2 Imersão à Matemática**

A Imersão à Matemática tem como objetivo introduzir conceitos matemáticos básicos por meio de vivências práticas e brincadeiras. Focada no desenvolvimento do raciocínio lógico e da percepção numérica, esse componente curricular apresenta conceitos matemáticos de forma lúdica e prática. Brincadeiras com formas geométricas, contagem de objetos, exploração de padrões e jogos de estratégia são algumas das atividades realizadas. Assim, as crianças começam a compreender noções de quantidade, relações espaciais e sequências, estabelecendo uma base sólida para o aprendizado matemático futuro. Este componente propõe atividades que explorem contagem, classificação, sequências e resolução de problemas simples, sempre respeitando o ritmo de cada criança.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Números e quantidades**

- Reconhecimento e nomeação de números.
- Contagem oral e correspondência numeral.
- Comparação de quantidades.
- Introdução aos conceitos de mais e menos.

### **Operações básicas**

- Adição e subtração através de jogos e materiais concretos.
- Exploração dos conceitos de adição, subtração, multiplicação e divisão de forma intuitiva.
- Resolução de problemas simples envolvendo situações do cotidiano.

### **Formas e espaço**

- Identificação e nomeação de formas geométricas básicas.
- Exploração de propriedades espaciais como tamanho, posição e direção.
- Construção e representação de padrões simples.

### **Medidas e tempo**

- Comparação de tamanhos, massas e capacidades usando materiais concretos.
- Introdução aos conceitos de tempo, como os dias da semana, os meses e as estações do ano.
- Exploração de sequências temporais e noções de duração.

### **Resolução de problemas**

- Estimulação do raciocínio lógico e da capacidade de resolver problemas de forma independente.
- Uso de jogos, de quebra-cabeças e de atividades práticas para promover a aplicação dos conceitos matemáticos aprendidos.

## **5.2.3 Vivências Práticas e Monitoramento Psicomotor**

Esse componente integra atividades voltadas ao desenvolvimento motor e à construção de habilidades práticas e de organização. Busca estimular o desenvolvimento motor e a integração entre corpo e mente por meio de ativi-

dades práticas e monitoramento psicomotor. Brincadeiras que envolvem a coordenação, o equilíbrio, a lateralidade e as habilidades motoras finas são frequentes, contribuindo para a autonomia corporal das crianças. As vivências práticas promovem o entendimento de regras, o trabalho em equipe e o cuidado com o próprio corpo. A proposta abrange desde brincadeiras que incentivam a coordenação motora ampla e fina até experiências que reforçam a autonomia, como vestir-se e organizar brinquedos.

Nesse componente curricular, é importante:

- Estimular a curiosidade e a criatividade por meio de experiências práticas e lúdicas.
- Desenvolver habilidades motoras finas e amplas, promovendo a coordenação e o equilíbrio.
- Proporcionar situações de aprendizado que estimulem o raciocínio desde os primeiros anos.
- Promover o desenvolvimento através de atividades interativas.
- Estimular o respeito mútuo, a empatia e a cooperação entre as crianças.
- Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que favoreça a autoconfiança e a autonomia.

### **Desenvolvimento cognitivo**

Estímulo à observação, classificação, comparação e resolução de problemas simples. Utilização de jogos, brinquedos e materiais concretos para explorar conceitos.

### **Desenvolvimento motor**

Promoção de atividades que desenvolvam a coordenação motora fina, como recorte, desenho, pintura, e a coordenação motora ampla, como correr, pular, equilibrar-se em obstáculos, etc.

### **Desenvolvimento socioemocional**

Estímulo ao convívio em grupo, respeitando as diferenças individuais e promovendo o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Desenvolvimento da autoestima e autonomia por meio de desafios e conquistas pessoais.

### **Desenvolvimento linguístico**

Exploração da linguagem oral e escrita por meio de histórias, músicas, dramatizações e atividades de leitura e escrita adequadas à faixa etária.

## 5.2.4 Tempo de Brincar

Este componente curricular valoriza o tempo dedicado às brincadeiras livres e dirigidas, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar, imaginar e interagir com o mundo ao seu redor. Considerando o brincar como uma linguagem essencial da infância, reserva momentos estruturados e livres para que as crianças explorem a imaginação e a criatividade. Por meio de jogos simbólicos, brincadeiras tradicionais, brinquedos e atividades de faz de conta, as crianças desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O Tempo de Brincar reforça a importância do lúdico como meio de aprendizado, ao mesmo tempo em que incentiva a autonomia e o protagonismo infantil.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Estimular a criatividade**

Proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a imaginação e a criatividade por meio de brincadeiras livres e dirigidas.

### **Promover a socialização**

Oferecer ambientes e atividades que incentivem a interação entre as crianças, desenvolvendo habilidades sociais, como compartilhar, colaborar e resolver conflitos de forma pacífica.

### **Desenvolver habilidades motoras**

Proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento das habilidades motoras amplas e finas, através de atividades físicas, jogos e brincadeiras ao ar livre e em ambientes internos.

### **Estimular o pensamento lógico-matemático**

Integrar conceitos matemáticos de forma contextualizada e significativa por meio de brincadeiras e atividades que envolvam contagem, classificação, seriação, padrões, noções de espaço e tempo, entre outros.

### **Explorar a linguagem**

Proporcionar situações de comunicação oral e escrita, através de brincadeiras que estimulem a linguagem oral, a expressão corporal, a dramatização, a leitura de histórias e a exploração de materiais escritos.

### **Estimular a curiosidade e a investigação**

Oferecer materiais e espaços que incentivem a exploração, a experimentação e a descoberta, promovendo o interesse pelo conhecimento e pela investigação.

## 5.2.5 Ateliê de Artes

No Ateliê de Artes, as crianças têm a oportunidade de explorar diferentes materiais e linguagens artísticas, como pintura, colagem, modelagem e desenho. Esse componente curricular promove a expressão criativa e a sensibilidade estética, permitindo que as crianças se conectem com suas emoções e ideias. Além disso, são trabalhados conceitos de cores, texturas, formas e composição, sempre respeitando a singularidade de cada criança e valorizando sua capacidade de criar. Esse componente curricular visa estimular a imaginação e a liberdade de expressão por meio de materiais e técnicas variadas.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Estimular a criatividade**

Proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a imaginação e a criatividade por meio da exploração de materiais artísticos variados.

### **Promover a expressão individual**

Incentivar as crianças a expressarem seus sentimentos, ideias e percepções por meio das diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, entre outras.

### **Explorar diferentes materiais e técnicas**

Oferecer uma variedade de materiais e técnicas artísticas, possibilitando que as crianças experimentem e descubram suas potencialidades criativas.

### **Desenvolver a percepção estética**

Estimular a apreciação estética das obras de arte, tanto das crianças quanto de artistas consagrados, ampliando seu repertório cultural e sensibilidade artística.

### **Promover a integração com outras áreas do conhecimento**

Integrar atividades artísticas com conteúdos de outras áreas do conhecimento, como ciências, matemática, linguagem e natureza, enriquecendo as experiências de aprendizado.

### **Valorizar o processo criativo**

Valorizar o processo de criação artística das crianças, incentivando a experimentação, a improvisação e a valorização das próprias produções.



**PARTE III**  
**ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**  
**ANOS INICIAIS**



## 6 A ETAPA DO ENSINO

### FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS



O Ensino Fundamental Anos Iniciais se apresenta como uma etapa marcante na educação das crianças, caracterizada pela transição da Educação Infantil para um ambiente escolar mais complexo. Nesse momento, as crianças deixam um espaço predominantemente lúdico e exploratório para ingressar em uma rotina que combina aprendizado formal e atividades pedagógicas mais direcionadas. A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental deve garantir o contínuo desenvolvimento da criança. É um período em que as crianças começam a vivenciar uma maior independência, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e acadêmicas, enquanto se adaptam a novas responsabilidades e ao convívio em um ambiente coletivo mais estruturado.

Entre as principais características do Ensino Fundamental Anos Iniciais, destaca-se a alfabetização e o letramento como pilares centrais. Nessa fase, os alunos aprendem a ler, a escrever e a realizar operações matemáticas básicas, construindo as bases para o aprendizado futuro. São trabalhados conteúdos que estimulam a curiosidade científica, a expressão artística e a consciência sobre o meio ambiente e a cidadania. O foco está no desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, emocionais e sociais em um ambiente que busca ser acolhedor e estimulante.

Nos campos pedagógico e curricular, o Ensino Fundamental Anos Iniciais é guiado por uma abordagem interdisciplinar que integra diferentes áreas do conhecimento. Os métodos de ensino valorizam tanto a individualidade quanto o trabalho em grupo, promovendo atividades que incentivam a autonomia e o pensamento crítico. Particularmente, o uso de jogos, de projetos e de tecnologias digitais têm se tornado ferramentas essenciais para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. A avaliação deve ser contínua e formativa, buscando acompanhar o progresso de cada criança e adaptar as estratégias de ensino às suas necessidades individuais.

Essa tem por objetivo o desenvolvimento integral do estudante mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade, complementando a ação da família e da comunidade através:

- do desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio matemático;
- da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- do fortalecimento dos vínculos, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- do aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- e da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular.

A ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a ampliação das linguagens e da visão de mundo, para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, de interpretação de textos e de cálculos, consolidando as aprendizagens anteriores, considerando suas expectativas de novas aprendizagens e evitando ruptura no processo de ensino.

A BNCC aponta a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Assim, é tarefa das instituições em sua proposta pedagógica e em seus currículos incluir estratégias que assegurem aos educandos um percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental, promovendo integração nos nove anos dessa etapa da Educação Básica, evitando a ruptura no processo e garantindo o desenvolvimento integral e a autonomia.

A oferta de Ensino Fundamental Anos Iniciais no município de Cariús apresenta o seguinte perfil curricular:

## BASE COMUM

Língua Portuguesa	200 horas
Artes	40 horas
Inglês	40 horas
Educação Física	80 horas
Matemática	200 horas
Ciências	80 horas
História	80 horas
Geografia	80 horas
Ensino Religioso	40 horas

## BASE DIVERSIFICADA

Ateliê e Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto	160 horas
Laboratório de Vivências Matemáticas	160 horas
Iniciação científica	80 horas
Educação Financeira	40 horas
Vivências Poéticas	40 horas
Arte, Cultura e Saberes	40 horas
Educação Ambiental	40 horas
	<b>1400 horas</b>

### 6.1 Estrutura curricular da base comum

Para os anos iniciais do ensino fundamental, o Documento Curricular de Referência Municipal apresenta uma organização baseada na BNCC que considera as especificidades locais e a formação integral dos estudantes. A base comum é composta pelos componentes curriculares de **Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia** e **Ensino Religioso**, cada um com objetivos e abordagens pedagógicas que promovem aprendizagens significativas e contextualizadas.

O componente curricular de Língua Portuguesa busca desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação e oralidade, fundamentais para a comunicação e o aprendizado em outras áreas. Artes promove a expressão criativa por meio de atividades como desenho, música, teatro e dança, contribuindo para o despertar da sensibilidade e do pensamento crítico. Inglês introduz os estudantes à compreensão e ao uso básico de uma língua estrangeira, ampliando seu repertório linguístico e cultural. Educação Física prioriza o desenvolvimento motor, a socialização e a adoção de hábitos saudáveis por meio de práticas esportivas e recreativas.

Em Matemática, o foco é estimular o raciocínio lógico e a resolução de problemas com foco em conceitos como números, formas e medidas. Ciências explora fenômenos naturais e tecnológicos, promovendo a curiosidade científica e a consciência ambiental. Os componentes de História e de Geografia ampliam a compreensão sobre o passado, o presente e o espaço em que vivemos, trabalhando a identidade cultural e o senso de pertencimento. Por fim, o Ensino Religioso, com caráter plural e não doutrinário, promove reflexões sobre valores éticos e morais, respeitando as diversas crenças e perspectivas culturais.

### **6.1.1 Língua Portuguesa**

O ensino da Língua Portuguesa visa ao desenvolvimento das competências de leitura, escrita, compreensão, interpretação e oralidade. O letramento é essencial para que os estudantes possam interagir criticamente com o mundo (Soares, 2009). O componente enfatiza a análise textual, a produção escrita e a interpretação de textos de diferentes gêneros, sempre contextualizados com a realidade das crianças.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o componente de Língua Portuguesa tem como foco o desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Por meio das práticas de leitura, da produção textual, da interpretação de diversos gêneros textuais e da ampliação do vocabulário, busca-se formar leitores e escritores críticos. As atividades pedagógicas incluem o uso de textos literários, de jornais, de revistas e de exercícios que favoreçam o aprendizado da gramática de forma contextualizada, valorizando as vivências dos estudantes e incentivando o diálogo.

Essas práticas contribuem para o uso consciente da linguagem. As atividades propostas devem, para tanto, oportunizar situações em que os estudantes possam operar a própria linguagem, construindo paradigmas próprios da fala de sua comunidade, observando as similaridade, as regularidades e as diferenças das formas de uso da linguagem em diferentes contextos, possibilitando um uso efetivo, adequando-o nos diversos momentos de interação social.

O domínio da linguagem como atividade interacional, discursiva e cognitiva, bem como o domínio da língua como sistema simbólico, são condições necessárias e primordiais para possibilitar a plena participação social. Através da linguagem, os sujeitos interagem, se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem seus pontos de vista diante das situações cotidianas nas diferentes esferas sociais. Assim, a escola tem a função de contribuir com a formação dos educandos, possibilitando o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício pleno da cidadania.

A BNCC aponta que cabe ao componente de Língua Portuguesa, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas e constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2017). O componente de Língua Portuguesa assume, nessa perspectiva, o texto como centro para o trabalho em sala de aula (escrito, oral, multissemiótico), pois nos comunicamos através de textos em toda e qualquer prática comunicativa.

O DCRC aborda o componente de Língua Portuguesa a partir dos fundamentos pedagógicos, do foco no desenvolvimento de competências e habilidades e do compromisso com a educação integral. Dessa forma, apresenta o componente numa relação intercomponente e intracomponente buscando contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Já a BNCC introduz quatro eixos que norteiam o trabalho com a linguagem, são eles: **Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.**

O eixo da Leitura compreende a interação ativa do leitor com o texto (escrito, oral, multissemiótico). O texto deve ser abordado como ponto de encontro entre o produtor e o leitor. É o elo que une esses dois sujeitos, possibilitando uma interação entre ambos. Nesse processo interacional, é possível construir os sentidos do texto, levando em consideração o contexto situacional de produção e recepção.

O eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria do texto (escrito, oral e multissemiótico). Este eixo leva em consideração as condições de produção do texto, a dialogia e a relação entre os textos, ou seja, é preciso considerar o texto como uma construção coletiva em que perpassam outras vozes, um contexto anterior, bem como os diferentes conhecimentos acionados no processo da sua produção. É preciso considerar a relação entre o texto produzido com outros textos já existentes, estabelecendo uma continuidade dos saberes já adquiridos e consolidados.

O eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem em interações orais construídas face a face e/ou por outros meios, como pelo uso da tecnologia. Esse eixo deve levar em consideração as condições de produção: quem o produziu, quais as finalidades pretendidas, a partir de qual contexto a fala foi produzida, quais os efeitos produzidos ao fazer uso de determinados elementos linguísticos/discursivos; tudo isso deve ser considerado para um bom entendimento por parte do(s) interlocutor(es), bem como o sucesso comunicativo por parte do locutor.

O eixo da Análise Linguística/Semiótica compreende os procedimentos e estratégias (meta)cognitivos de análise e avaliação consciente, durante o processo de leitura e produção de textos (escrito, oral e multissemióticos). Este eixo contempla os aspectos da materialidade textual, sua forma de composição em que perpassam os elementos linguísticos empregados, responsáveis pelos efeitos de sentido dos textos.

Na BNCC, as quatro práticas de linguagem estão organizadas por campos de atuação apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar atrelada às práticas de uso nas diversas situações da vida social, atendendo ao contexto imediato dos estudantes. São cinco os campos de atuação: **campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública.**

De acordo com a BNCC, os campos apresentados contemplam um movimento de progressão que parte de práticas mais cotidianas em que circulam gêneros menos institucionalizados, em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral.

Ao trabalhar o componente de Língua Portuguesa, o professor pode planejar as suas aulas de modo a selecionar os objetos de conhecimentos atrelados aos campos de atuação, competências e habilidades para o componente como estabelece a BNCC, bem como o DCRC de forma a possibilitar uma aprendizagem significativa. Dessa forma, seguimos com esses objetivos e estratégias:

## **Leitura e compreensão de textos**

- Identificar informações explícitas e implícitas em diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, fábulas, notícias, entre outros.
- Inferir o sentido de palavras, expressões e trechos de textos, utilizando pistas contextuais e conhecimentos prévios.
- Compreender a organização estrutural e as características linguísticas dos textos, como título, introdução, desenvolvimento, conclusão, elementos de coesão e coerência.

## **Produção de textos**

- Produzir textos em diferentes gêneros textuais, respeitando suas características linguísticas e estruturais.
- Planejar, revisar e editar textos, considerando a clareza, a coesão, a coerência e a adequação ao destinatário e ao contexto de produção.
- Utilizar recursos de revisão e reescrita para aprimorar a qualidade dos textos produzidos.

## **Oralidade**

- Participar de situações comunicativas variadas, como debates, exposições, dramatizações e relatos, utilizando vocabulário adequado aos anos iniciais e respeitando regras de interação.
- Expressar-se oralmente de forma clara, fluente e organizada, utilizando argumentos e justificativas para sustentar suas opiniões.

## **Conhecimento linguístico**

- Reconhecer e utilizar corretamente os diferentes elementos da língua, como fonemas, letras, sílabas, palavras, frases, pontuação, ortografia e morfologia.
- Identificar e analisar características da língua portuguesa, como variações linguísticas, figuras de linguagem, recursos estilísticos e normas gramaticais.

## **Valorização da leitura e da cultura**

- Desenvolver o hábito e o prazer pela leitura, explorando diferentes gêneros textuais e obras literárias, valorizando a diversidade cultural e linguística.
- Reconhecer a importância da literatura e das manifestações culturais na formação pessoal, social e histórica dos indivíduos.

## Outras estratégias pedagógicas

- Promover práticas de leitura e escrita em situações reais e significativas relacionadas à vida cotidiana e aos interesses das crianças.
- Utilizar atividades diversificadas, como rodas de leitura, produções textuais, dramatizações, debates e análises linguísticas, para desenvolver as habilidades de língua portuguesa.
- Integrar o ensino da língua portuguesa com outras áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.
- Estimular a reflexão crítica sobre a língua e a literatura, incentivando os alunos a analisarem e a questionarem os diferentes usos e formas de expressão.

### 6.1.2 Artes

O ensino de Artes é voltado para a expressão criativa e o para o desenvolvimento sensorial e cultural dos estudantes. Trabalha-se com diferentes linguagens artísticas, como a música, o teatro, a dança e as artes visuais, incentivando a exploração de materiais, técnicas e movimentos. O componente também valoriza as manifestações culturais locais, conectando os estudantes à sua identidade e ao patrimônio cultural de Cariús, ao mesmo tempo em que desenvolve a sensibilidade e o pensamento crítico.

Esse componente busca contribuir com a criação e com a manifestação do poder criador do homem. Por meio da Arte, o sujeito interage, cria e transforma a sua realidade, bem como recria a existência humana. Assim, o sujeito é capaz de ampliar e enriquecer a realidade já humanizada.

O trabalho com esse componente curricular, de acordo com o que está colocado na BNCC, busca “contribuir para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (Brasil, 2017, p. 191).

Desse modo, a arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Por meio da arte, os educandos são levados a expressar a sua cultura, a sua língua e seus costumes. É preciso proporcionar a troca de conhecimentos e interação, para que se cultive o sentimento de pertença, respeito e tolerância às diferenças.

Por meio das práticas, os alunos podem produzir, construir, exteriorizar e

refletir sobre as formas artísticas. Assim, o componente contribui para a formação integral do educando, de forma que ele desenvolva o senso criativo, crítico e político, proporcionando condições de reinvenção e desenvolvimento das suas habilidades cognitivas, artísticas e culturais.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. São elas: **criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**. Essas dimensões buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em arte, interligando os conhecimentos do componente.

Assim, esperamos que os educandos descubram, conheçam, pesquisem e desenvolvam práticas de aprendizagem que propicie conhecimentos específicos sobre a sua relação com o mundo. Também que desenvolvam a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, buscando compreender e ter consciência do seu papel na sociedade em meio às pluralidades e aos conhecimentos transmitidos através da arte.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Identidade, autonomia e expressão cultural**

- Reconhecer e expressar emoções, sentimentos e ideias por meio das diferentes linguagens artísticas.
- Desenvolver a autoestima e a confiança na expressão artística pessoal.

### **Conhecimento, experiência e fruição**

- Conhecer e experimentar diferentes materiais, técnicas e linguagens artísticas, como o desenho, a pintura, a colagem, a modelagem, a música, a dança e o teatro.
- Explorar o corpo e os movimentos como formas de expressão artística.

### **Investigação, Reflexão e Contextualização**

- Observar, analisar e interpretar obras de arte, identificando elementos formais, simbólicos e culturais.
- Refletir sobre o processo criativo e as diferentes formas de expressão artística.

### **Integração, colaboração e transformação**

- Participar de atividades coletivas e colaborativas que envolvam a produção, a fruição e a reflexão sobre arte.
- Integrar as diferentes linguagens artísticas em projetos interdisciplinares, favorecendo a interação entre as áreas do conhecimento.

### **Registro, memória e difusão**

- Registrar e documentar o processo de criação artística, valorizando as produções individuais e coletivas.
- Preservar e divulgar o patrimônio cultural e artístico, reconhecendo sua importância para a memória e identidade cultural.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Organização de ateliês de artes e espaços para experimentação e criação artística.
- Realização de atividades práticas e vivências artísticas que estimulem a criatividade e a expressão das crianças.
- Utilização de materiais e recursos variados, como materiais recicláveis, instrumentos musicais, livros, vídeos e obras de arte.

### **6.1.3 Inglês**

O componente de Inglês tem como objetivo a introdução à língua estrangeira, priorizando a comunicação básica e o contato inicial com o vocabulário e as expressões do cotidiano. São realizadas atividades lúdicas e interativas, como músicas, jogos e histórias, que facilitam a assimilação da língua de maneira natural e significativa. A abordagem pedagógica é inclusiva e respeita os diferentes ritmos de aprendizado, incentivando a curiosidade e o interesse pela cultura dos países de língua inglesa.

A língua inglesa, introduzida de maneira gradual nos anos iniciais, busca familiarizar as crianças com o idioma por meio de atividades lúdicas e interativas. Destaca-se a importância do inglês como língua global e sua relevância na comunicação intercultural, o que justifica a sua inserção desde cedo, pois o conhecimento e o domínio de uma língua estrangeira são de fundamental importância e de tamanha relevância para que o aluno possa ter acesso a novas informações e ampliar as possibilidades de participação social (Crystal, 2003). O domínio de uma língua estrangeira abre as possibilidades para o conhecimento de forma ampliada ultrapassando as fronteiras geográficas e políticas de seus países de origem.

A BNCC destaca, em seu texto, que a aquisição da língua inglesa “propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais regionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias” (Brasil, 2017, p. 239).

Dessa forma, o ensino da língua inglesa engloba objetivos que extrapolam a simples apreensão de vocabulário e de regras e estruturas gramaticais. O ensino da língua deve considerar os desafios da educação básica e os aspectos da formação integral do aluno, buscando atender as necessidades de uso da língua inglesa em diferentes contextos, tendo como meta a formação de cidadãos críticos, participativos e atuantes na sociedade.

Nesse contexto, o professor precisa ter o conhecimento de tais orientações e buscar implementá-las nas suas aulas de forma a possibilitar ao aluno o contato com a língua estrangeira de modo a ampliar o seu repertório e entrar em contato com outras culturas. Assim, se faz necessário,

- o **desenvolvimento da compreensão auditiva**: ao proporcionar experiências de escuta em inglês por meio de músicas, diálogos, áudios e interações com falantes nativos, visando o desenvolvimento da compreensão auditiva.
- a **introdução à leitura em Inglês**: ao apresentar materiais de leitura simples e adequados à faixa etária das crianças, como histórias curtas, poemas e textos informativos, para estimular a compreensão de textos em inglês.
- a **iniciação à escrita em Inglês**: ao introduzir atividades de escrita simples, como a reprodução de palavras, frases e textos curtos, e estimular a produção escrita criativa, utilizando vocabulário e estruturas gramaticais aprendidas.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- **Abordagem lúdica e contextualizada**: utilizar jogos, brincadeiras, músicas e atividades práticas para tornar o aprendizado do inglês significativo e prazeroso para as crianças.
- **Integração de habilidades**: promover atividades que integrem as quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - de forma equilibrada e interativa, favorecendo o desenvolvimento global dos estudantes.

## 6.1.4 Educação Física

A Educação Física nos anos iniciais promove o desenvolvimento motor, a integração social e a adoção de práticas saudáveis. As aulas envolvem brincadeiras, jogos, esportes e atividades rítmicas que estimulam a coordenação, o equilíbrio e a consciência corporal. Há um foco na promoção de valores como o respeito às regras, o espírito de equipe e a valorização da diversidade, em um ambiente que incentiva a participação de todos os alunos.

A Educação Física promove a cultura do movimento, favorecendo o desenvolvimento motor, a cooperação e a consciência corporal. Atividades físicas adequadas à faixa etária são essenciais para a saúde física e mental, além de contribuírem para a socialização (Gallahue e Ozmun, 2005).

O componente aborda as práticas corporais, expressando manifestações dos sujeitos no decorrer da história. É primordial entendermos a sua importância como uma área que possibilita aos educandos uma ampliação da visão e do conhecimento da cultura corporal do movimento. Traz temas e conteúdo que apresentam relações com os principais problemas da cultura corporal atrelado ao contexto histórico-social das crianças. A plena participação dos estudantes em atividades culturais, jogos, esportes, lutas e danças com a finalidade educativa e de lazer, é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma maior valorização e vivência saudável no âmbito escolar e social.

A BNCC aborda em seu texto que “as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (Brasil, 2017, p. 211). Portanto, é preciso cultivar, dentro do componente, o respeito às diferenças e diversidades, de modo a possibilitar a todos participar e se inserir no contexto dinâmico do trabalho docente.

Assim, as práticas corporais, possibilitam aos educandos uma vivência, uma experiência efetiva, oportunizando uma participação autônoma em práticas de lazer e saúde. Também, por meio das práticas corporais, é possível trabalhar o lado afetivo e emocional do educando, proporcionando-lhe reconhecer e desenvolver suas capacidades e habilidades físicas, cognitivas e motoras.

A BNCC aponta que há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, são elas: movimento corporal como elemento essencial; organiza-

ção interna, pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. A base destaca ainda que cada uma das práticas corporais compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do ensino fundamental. Tais unidades temáticas, são: **Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginástica, Dança, Lutas e Práticas corporais de aventura** (Brasil, 2017).

Assim, as práticas corporais devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Portanto, a escola deve oferecer tais possibilidades dentro do seu contexto de forma a dar espaço para a realização das atividades junto às crianças. A ludicidade faz parte das práticas corporais, através de jogos, brincadeiras, danças e do esporte. Através das regras, dos códigos e das sistemática de funcionamento e organização, os alunos interagem entre si, desenvolvendo um senso de responsabilidade, respeito e empatia.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Movimento humano e cultural**

- Reconhecimento da diversidade de práticas corporais presentes nas culturas local, regional e nacional.
- Valorização das manifestações culturais e esportivas como expressões da diversidade sociocultural do Brasil.

### **Corporeidade e saúde**

- Promoção da cultura do movimento e do cuidado com o corpo e com a saúde.
- Estímulo à prática regular de atividades físicas e esportivas para o desenvolvimento da aptidão física e do bem-estar.

### **Jogos, brincadeiras e esportes**

- Vivência de jogos, brincadeiras e esportes diversos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.
- Valorização dos jogos como forma de expressão cultural e construção de regras e estratégias coletivas.

### **Práticas corporais e lazer**

- Exploração de atividades corporais de aventura e lazer, como caminhadas, trilhas, escaladas, acampamentos, entre outras.
- Estímulo ao contato com a natureza e à prática de atividades ao ar livre, valorizando o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade.

## **Cultura corporal e ludicidade**

- Reconhecimento e valorização das manifestações culturais corporais, como danças folclóricas, ritmos regionais e expressões artísticas.
- Estímulo à expressão criativa e lúdica por meio do movimento, da dança, do teatro e de outras linguagens corporais.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas que envolvam jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e atividades rítmicas.
- Organização de projetos pedagógicos que integrem a Educação Física com outras áreas do conhecimento, como Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Artes.
- Estímulo à participação ativa das crianças em diferentes contextos de aprendizagem, respeitando suas singularidades e interesses.
- Integração inclusiva de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou deficiências para promover a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

## **6.1.5 Matemática**

A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a na formação cognitiva das crianças, proporcionando-lhes habilidades essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas. Durante essa fase, os conteúdos abordados incluem noções básicas de números, operações aritméticas, formas geométricas, medidas, e noções de espaço e tempo. Essas aprendizagens podem ser realizadas de maneira lúdica, permitindo que as crianças desenvolvam uma relação positiva com a matemática desde cedo.

As metodologias utilizadas podem ser diversificadas e interativas, de modo a atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. O uso de jogos, atividades práticas e recursos visuais são estratégias que podem tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Por exemplo, jogos de tabuleiro que envolvam contagem ou operações básicas podem estimular o interesse e a participação das crianças, enquanto materiais concretos, como blocos ou ábacos, ajudam na compreensão de conceitos abstratos.

Além disso, o trabalho em grupo e a colaboração entre os alunos são métodos eficazes para o aprendizado da Matemática. Ao resolver problemas

em equipe, as crianças desenvolvem habilidades sociais, como a comunicação e o respeito às opiniões dos outros. Esse ambiente colaborativo também permite que os alunos troquem experiências e estratégias, enriquecendo o processo de aprendizado. A utilização de desafios matemáticos pode ser uma forma de incentivar a curiosidade e o pensamento crítico, fundamentais para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

É essencial que o ensino da Matemática nos anos iniciais esteja alinhado com a realidade das crianças. A contextualização com situações do dia a dia, torna a aprendizagem mais significativa e relevante. Ao abordar temas como dinheiro, tempo e medições em atividades práticas, as crianças conseguem visualizar a aplicação da matemática em suas vidas. Assim, o ensino prepara as crianças para as etapas seguintes da educação e também as capacita para enfrentar desafios do cotidiano com segurança e criatividade.

## Números

A unidade temática Números foca no desenvolvimento do senso numérico e do entendimento do sistema de numeração decimal. Os objetivos de aprendizagem incluem:

- Compreender a composição e a decomposição de números naturais, relacionando-os ao sistema de numeração decimal.
- Realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, utilizando estratégias variadas, como cálculo mental e algoritmos escritos.
- Resolver problemas que envolvam quantidades e operações básicas, contextualizando situações do cotidiano.
- Identificar frações simples como partes de um todo, relacionando-as com representações visuais e concretas.

## Álgebra

A unidade temática Álgebra introduz os alunos à identificação e à análise de padrões e regularidades. Os objetivos de aprendizagem incluem:

- Reconhecer e completar sequências numéricas e geométricas, identificando padrões de repetição e regularidade.
- Representar situações do cotidiano por meio de expressões matemáticas simples e tabelas.
- Estabelecer relações entre diferentes elementos em situações-problema, usando linguagem algébrica inicial.
- Resolver problemas que envolvam relações de proporcionalidade de forma intuitiva, utilizando representações visuais e concretas.

## Geometria

A unidade temática Geometria trabalha a compreensão e o reconhecimento das formas geométricas e suas propriedades. Os objetivos de aprendizagem incluem:

- Identificar figuras planas e sólidos geométricos, relacionando-os a objetos do cotidiano.
- Descrever e comparar características como número de lados, vértices, faces e arestas de figuras geométricas.
- Compreender conceitos de localização e movimentação no espaço, utilizando referências como frente, atrás, direita e esquerda.
- Explorar simetrias em figuras e objetos, desenvolvendo noções iniciais de congruência e transformação geométrica.

## Grandezas e Medidas

A unidade temática Grandezas e Medidas ensina os alunos a comparar, estimar e medir grandezas utilizando instrumentos e unidades adequados. Os objetivos de aprendizagem incluem:

- Medir e comparar comprimentos, massas, capacidades e intervalos de tempo, utilizando unidades de medida padrão e não padrão.
- Ler e registrar horários em relógios analógicos e digitais, relacionando-os ao contexto do dia a dia.
- Resolver problemas que envolvam conversão entre diferentes unidades de medida, como metros e centímetros ou horas e minutos.
- Estimar e calcular perímetros de figuras simples, relacionando com situações práticas.

## Probabilidade e Estatística

A unidade temática Probabilidade e Estatística incentiva a coleta, organização e análise de dados. Os objetivos de aprendizagem incluem:

- Coletar e organizar dados em tabelas e listas simples, utilizando situações do cotidiano.
- Representar dados por meio de gráficos, como de barras e pictogramas, interpretando as informações.

- Analisar gráficos e tabelas para responder perguntas e tirar conclusões com base nos dados apresentados.
- Compreender e utilizar noções iniciais de probabilidade em contextos simples, como a chance de um evento acontecer.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Utilização de materiais concretos, jogos, desafios e problemas contextualizados para explorar conceitos matemáticos.
- Estímulo à investigação, à exploração e à resolução colaborativa de problemas matemáticos.
- Integração com diferentes áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História e Arte, por meio de projetos interdisciplinares.

## **6.1.6 Ciências**

O componente curricular de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento crítico das crianças. Durante essa fase, os conteúdos abordados incluem temas relacionados à natureza, ao corpo humano, ao meio ambiente, e às interações entre os seres vivos e o mundo que os cerca. Essa introdução ao conhecimento científico estimula as crianças a fazer perguntas, a investigar e a explorar, promovendo uma compreensão mais profunda sobre como o mundo funciona.

Podem ser utilizadas metodologias ativas e exploratórias, permitindo que as crianças aprendam por meio da observação e da experimentação. A prática de atividades laboratoriais, de experimentos simples e de investigações de campo são ferramentas valiosas nesse processo. As atividades práticas facilitam a conexão entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo.

Outra abordagem importante é a utilização de projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, que integram Ciências às outras áreas do conhecimento, como a Matemática, a História e a Geografia. Esses projetos permitem que as crianças desenvolvam habilidades de pesquisa e de trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que exploram temas relevantes e atuais.

Por fim, é fundamental que o ensino de Ciências nos anos iniciais respeite a diversidade e o contexto dos alunos, estimulando a reflexão crítica sobre questões locais e globais. Os professores podem incentivar a curiosidade na-

tural das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, onde elas se sintam à vontade para expressar suas ideias e fazer perguntas. Dessa forma, o ensino de Ciências não apenas contribui para o desenvolvimento de conhecimentos científicos, mas também forma cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao seu ambiente e à sociedade.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Investigação e experimentação**

- Estimular a observação, a investigação e a experimentação como formas de construção do conhecimento científico.
- Promover atividades práticas que envolvam o uso de materiais simples e do cotidiano para realizar experimentos e construir hipóteses.

### **Natureza e sociedade**

- Explorar temas relacionados à natureza, ao meio ambiente e à sociedade, abordando questões de saúde, higiene, alimentação, moradia, tecnologia, entre outros.
- Estabelecer relações entre as atividades humanas e seus impactos no meio ambiente, incentivando atitudes sustentáveis e responsáveis.

### **Ser humano e saúde**

- Compreender o funcionamento do corpo humano e sua relação com a saúde e o bem-estar.
- Abordar temas relacionados à alimentação saudável, higiene pessoal, prevenção de doenças e cuidados com o corpo e a mente.

### **Vida e evolução**

- Explorar a diversidade da vida, seus ciclos, processos de reprodução e adaptação ao meio ambiente.
- Compreender a importância da preservação da biodiversidade e do equilíbrio dos ecossistemas para a manutenção da vida no planeta.

### **Tecnologia e sociedade**

- Investigar o papel da tecnologia na transformação da sociedade e no desenvolvimento científico e tecnológico.
- Refletir sobre os impactos sociais, econômicos e ambientais das inovações tecnológicas, promovendo uma visão crítica e responsável sobre seu uso.

## Outras estratégias pedagógicas

- Estímulo à pesquisa, à curiosidade e à investigação por meio de projetos temáticos e situações-problema.
- Integração de diferentes áreas do conhecimento, como Matemática, Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, por meio de projetos interdisciplinares.

### 6.1.7 História

O componente curricular de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação da identidade e da consciência social das crianças. Durante essa etapa, as temáticas abordadas geralmente incluem a noção de tempo, a diferença entre passado, presente e futuro, além de eventos históricos significativos e a vida de pessoas influentes em suas comunidades e no mundo. Esse aprendizado ajuda os estudantes a compreender a trajetória da humanidade e a valorizar a herança cultural e histórica que os cerca, promovendo um senso de pertencimento.

As metodologias utilizadas podem ser dinâmicas e interativas, permitindo que as crianças se engajem ativamente na aprendizagem. O uso de histórias, contos e narrativas históricas é uma estratégia eficaz, pois torna os fatos históricos mais acessíveis e interessantes. A realização de dramatizações, encenações e reconstituições de eventos históricos permite que as crianças experimentem a História de maneira viva, desenvolvendo empatia e compreensão das diferentes perspectivas temporais e culturais.

Outro aspecto importante é a incorporação de recursos visuais e multimídia, como os documentários, as imagens, os mapas e as linhas do tempo. Esses materiais ajudam a contextualizar o conteúdo, facilitando a compreensão e a retenção da informação. Atividades práticas, como visitas a museus ou monumentos históricos, também são valiosas para enriquecer a experiência de aprendizado. Ao vivenciarem esses espaços, os alunos podem relacionar o que aprendem em sala de aula com a realidade, tornando a História mais palpável e significativa.

Ademais, o ensino de História nos anos iniciais precisa promover uma reflexão crítica sobre o passado, incentivando as crianças a questionarem e analisarem as narrativas históricas. Isso inclui discutir temas como diversidade cultural, direitos humanos e a importância da memória coletiva.

Ao desenvolver as habilidades voltadas para a criticidade, os alunos se tornam mais conscientes de seu papel na sociedade e da importância de respeitar e valorizar as diferentes histórias e culturas. Assim, o componente de História não apenas informa, mas também forma cidadãos engajados e reflexivos, preparados para compreender e transformar o mundo em que vivem.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Temporalidade e mudança**

- Compreender a noção de tempo histórico e suas diferentes dimensões, como passado, presente e futuro.
- Reconhecer e situar eventos históricos em diferentes períodos e contextos, explorando as noções de continuidade e mudança.

### **Fontes históricas e documentação**

- Identificar e analisar diferentes tipos de fontes históricas, como documentos, fotografias, objetos, monumentos e relatos orais.
- Compreender o papel das fontes históricas na construção do conhecimento sobre o passado e na preservação da memória.

### **Identidade e diversidade cultural**

- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e mundial.
- Compreender a construção da identidade individual e coletiva, considerando aspectos culturais, étnicos, sociais e históricos.

### **Patrimônio cultural e memória**

- Valorizar o patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo sua importância para a preservação da memória e da identidade cultural.
- Conhecer e respeitar diferentes manifestações culturais, como festas, rituais, tradições, folclores e religiões.
- Valorização da história e da cultura dos povos originários para além da folclorização reducionista.

### **História local e global**

- Explorar as histórias locais e regionais, relacionando-as com as histórias nacional e global.
- Compreender a interação entre diferentes sociedades e culturas ao longo do tempo, destacando aspectos de contato, de conflito e de intercâmbio.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades práticas, investigativas e interativas, como pesquisa de fontes históricas, visitas a museus e exposições, entrevistas com moradores locais, e reconstituições históricas.
- Integração de diferentes linguagens e áreas do conhecimento, como Literatura, Geografia, Artes e Ciências, por meio de projetos interdisciplinares.
- Estímulo à reflexão crítica e ao debate de ideias sobre temas históricos relevantes, incentivando a construção autônoma do conhecimento.

### 6.1.8 Geografia

O componente curricular de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para que as crianças desenvolvam uma compreensão básica do espaço em que vivem e das interações que ocorrem no ambiente. Durante essa fase, os conteúdos abordados geralmente incluem a noção de localização, as características físicas e humanas dos lugares, os diferentes tipos de paisagens e a diversidade cultural. Esse conhecimento proporciona aos alunos uma base sólida para entenderem a importância do meio ambiente e das relações sociais no mundo.

As metodologias podem ser práticas e exploratórias, favorecendo a participação ativa dos alunos. A utilização de mapas, globos e recursos visuais, como imagens e vídeos, facilita a compreensão de conceitos geográficos, como escala, coordenadas e representações do território. Atividades de campo, como passeios em áreas locais, permitem que as crianças observem e analisem diretamente as características geográficas, desenvolvendo habilidades de observação e interpretação do espaço ao seu redor.

Outra abordagem eficaz é o uso de projetos interdisciplinares que conectem a Geografia a outras áreas do conhecimento, como Ciências, História e Arte. Essa abordagem enriquece o aprendizado, permitindo que os alunos compreendam a Geografia de forma integrada, relacionando o espaço às vivências e à cultura das pessoas que o habitam.

É essencial que o ensino de Geografia nos anos iniciais promova a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e do respeito

às diferenças culturais. Os educadores podem estimular discussões sobre questões como sustentabilidade, urbanização e cidadania global, incentivando as crianças a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao desenvolver essa consciência crítica, os alunos não apenas aprendem sobre a Geografia, mas também se tornam cidadãos mais informados e comprometidos com o futuro do planeta e das relações humanas.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Espaço geográfico e sociedade**

- Compreender o espaço geográfico como resultado das interações entre sociedade e natureza ao longo do tempo.
- Reconhecer e valorizar a diversidade de paisagens, territórios e lugares presentes na realidade local, regional, nacional e global.

### **Território e globalização**

- Explorar as relações entre os diferentes territórios e escalas geográficas, destacando aspectos de interdependência, de conflito e de cooperação.
- Compreender os impactos da globalização na organização do espaço geográfico, nas relações econômicas, culturais e políticas, e na vida das pessoas.

### **Cultura e identidade**

- Reconhecer e valorizar as diferentes culturas, identidades e modos de vida presentes nos diversos espaços geográficos.
- Compreender as relações entre cultura, espaço e sociedade, explorando manifestações culturais, tradições, costumes e patrimônios culturais.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas, como observação de mapas, maquetes, fotografias e vídeos, aulas em campo e atividades de cartografia.
- Utilização de recursos audiovisuais, como documentários, filmes, imagens e músicas, para enriquecer o estudo da Geografia.
- Estímulo à reflexão crítica e ao debate de ideias sobre temas geográficos relevantes, incentivando a construção autônoma do conhecimento.

## 6.1.9 Ensino Religioso

O componente curricular de Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento da espiritualidade e da formação ética das crianças. Esse componente busca proporcionar um ambiente para a reflexão sobre as diversas tradições religiosas, promovendo o respeito e a compreensão entre as diferentes crenças e valores. Os conteúdos abordados geralmente incluem histórias sagradas, rituais, valores éticos e morais presentes em diversas religiões, além da promoção de um diálogo inter-religioso que valoriza a diversidade cultural.

As metodologias utilizadas no Ensino Religioso precisam ser inclusivas e adaptáveis, levando em consideração a pluralidade de crenças e a sensibilidade dos alunos. A utilização de narrativas, como contos e parábolas, permite que as crianças se conectem com os ensinamentos religiosos de maneira lúdica e acessível. Atividades práticas, como dramatizações e representações de histórias religiosas, ajudam os estudantes a vivenciarem os conceitos de forma interativa, promovendo um aprendizado mais significativo e engajador.

Outra abordagem importante é a promoção de discussões em sala de aula sobre temas éticos e morais, como a solidariedade, o respeito ao próximo e a importância da paz. Essas conversas permitem que as crianças expressem suas opiniões e reflexões, desenvolvendo habilidades de escuta ativa e de empatia. A comparação entre diferentes tradições religiosas e a exploração de seus valores comuns podem contribuir para o fortalecimento de um ambiente de respeito e tolerância, essencial em uma sociedade plural.

O Ensino Religioso nos anos iniciais deve incentivar a busca por respostas às perguntas existenciais das crianças, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmas e do mundo ao seu redor. É importante que os educadores criem um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam livres para explorar suas crenças e questionar suas convicções. Dessa forma, o Ensino Religioso não apenas informa, mas também forma cidadãos conscientes, capazes de respeitar a diversidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Compreensão da diversidade religiosa**

- Reconhecimento e respeito à diversidade de crenças, religiões e cosmovisões presentes na sociedade brasileira e mundial.
- Promoção do diálogo inter-religioso e intercultural, incentivando o entendimento mútuo e a convivência pacífica entre diferentes grupos religiosos.

### **Educação para a tolerância e o respeito**

- Valorização dos princípios éticos e valores universais presentes nas diferentes tradições religiosas, como o respeito, a solidariedade, a justiça e a paz.
- Promoção da tolerância religiosa e do respeito às diferenças, combatendo qualquer forma de discriminação ou intolerância religiosa.

### **Abordagem não confessional**

- Oferta de um ensino religioso não confessional, que não privilegie religião específica, respeitando a liberdade de crença e a laicidade do Estado.
- Abordagem neutra e imparcial, que permita aos alunos conhecerem diferentes tradições religiosas de forma objetiva e respeitosa.

### **Educação para a paz e a cidadania**

- Promoção de valores fundamentais para a convivência democrática e o exercício da cidadania, como o respeito aos direitos humanos, a valorização da diversidade e a busca pela paz.
- Estímulo à reflexão sobre o papel das religiões na promoção da justiça social, da solidariedade e da transformação social.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades que estimulem a reflexão, o diálogo e a expressão sobre questões religiosas e éticas, como debates, rodas de conversa, leituras e produções artísticas.
- Utilização de materiais didáticos e recursos audiovisuais que abordem de forma objetiva e respeitosa as diferentes tradições religiosas.

## 6.2 Estrutura curricular da base diversificada

A base diversificada do Ensino Fundamental nos anos iniciais, delineada no Documento Curricular de Referência Municipal, busca enriquecer o processo de ensino-aprendizagem com propostas que vão além do conteúdos básicos da BNCC. Os componentes da base diversificada incluem **Ateliê e Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto; Laboratório de Vivências Matemáticas; Iniciação Científica; Educação Financeira; Vivências Poéticas; Arte, Cultura e Saberes e Educação Ambiental**. Eles foram estruturados para atender às necessidades contemporâneas de formação integral dos estudantes, proporcionando experiências práticas e contextualizadas.

### 6.2.1 Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto

O Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto é um componente curricular da base diversificada voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como principal objetivo promover o desenvolvimento da competência leitora e da escrita dos estudantes, ampliando suas habilidades de interpretação, análise e criação textual de maneira integrada e significativa.

A prática da leitura é abordada de forma dinâmica e interativa, buscando despertar nas crianças o prazer e o hábito de ler, além de ampliar seu repertório cultural e linguístico. A seleção de textos inclui diferentes gêneros e suportes, como histórias, poemas, notícias, textos informativos e produções multimodais, que permitem o contato com a diversidade textual presente no cotidiano.

No campo da produção textual, os estudantes são incentivados a se expressarem por meio da escrita, utilizando diferentes gêneros textuais para comunicar ideias, sentimentos e reflexões. O ateliê também busca desenvolver a consciência metalinguística, levando os estudantes a refletirem sobre aspectos formais e funcionais da língua, como a ortografia, a gramática e a coerência textual.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Leitura e interpretação de textos**

- Desenvolver estratégias de leitura e compreensão textual, como identificação de ideias principais, inferências, predições e análise de elementos textuais.
- Explorar diferentes gêneros textuais, como contos, crônicas, poemas, fábulas, notícias, artigos, biografias e outros, de forma a ampliar o repertório literário das crianças.

## **Produção textual**

- Estimular a produção de textos criativos e expressivos, incentivando a elaboração de narrativas, descrições, argumentações, relatos pessoais, cartas, diários, entre outros.
- Orientar os alunos no processo de revisão e edição de seus textos, promovendo o aprimoramento da escrita e a reflexão sobre a linguagem.

## **Literatura e arte**

- Explorar obras literárias de diferentes épocas, estilos e autores, promovendo a apreciação estética, a reflexão crítica e o diálogo intertextual.
- Integrar a literatura com outras linguagens artísticas, como música, artes visuais, teatro e cinema, por meio de atividades interdisciplinares e projetos culturais.

## **Oralidade e expressão**

- Estimular a prática da oralidade, por meio de atividades de leitura em voz alta, dramatizações, debates, entrevistas e apresentações de trabalhos.
- Promover o desenvolvimento da expressão oral das crianças, incentivando a clareza, a coesão, a fluência e a argumentação em suas falas.

## **Pesquisas e conhecimento**

- Incentivar a realização de pesquisas e projetos de investigação sobre temas de interesse das crianças, relacionados à literatura, à cultura, à história, à sociedade e ao mundo contemporâneo.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, seleção, organização e comunicação de informações, utilizando recursos variados, como livros, internet, entrevistas e visitas culturais.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades diversificadas que estimulem a leitura e a produção textual, como rodas de leitura, oficinas de escrita criativa, clubes de leitura, debates literários e projetos de escrita colaborativa.
- Utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como livros, textos digitais, vídeos, áudios, softwares educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem.

### 6.2.2 Laboratórios de Vivências Matemáticas

Os Laboratórios de Vivências Matemáticas são componente curricular ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse componente tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes oportunidades para explorar a matemática de maneira concreta, interativa e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a resolução de problemas de forma criativa.

As crianças são incentivadas a aplicar conceitos matemáticos em situações do cotidiano, promovendo a conexão entre a teoria e a prática. As atividades são planejadas para estimular a curiosidade, a experimentação e a descoberta, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Jogos, desafios, construções geométricas, experimentos com medidas e situações que envolvam números, padrões e operações são frequentemente utilizados como estratégias pedagógicas.

Os Laboratórios de Vivências Matemáticas também contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a colaboração, o pensamento crítico e a perseverança diante de desafios. Por meio de trabalhos em grupo, os alunos aprendem a compartilhar ideias, respeitar diferentes pontos de vista e encontrar soluções de maneira coletiva.

O componente curricular busca atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, oferecendo experiências diversificadas que respeitem o ritmo de cada criança. Assim, se consolidam como um espaço fundamental para formar alunos com uma visão ampliada da matemática, capazes de utilizá-la como uma ferramenta valiosa em diversos aspectos de suas vidas.

Ao integrar ludicidade e prática, fortalece o papel da matemática como uma ciência acessível, útil e encantadora, despertando nos estudantes o prazer pelo aprendizado matemático.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Exploração de conceitos matemáticos**

- Proporcionar atividades práticas que permitam às crianças explorar e vivenciar conceitos matemáticos de forma concreta.
- Utilizar materiais didáticos e recursos pedagógicos variados, como jogos, quebra-cabeças, blocos lógicos, ábacos, entre outros, para abordar diferentes conteúdos matemáticos.

### **Resolução de problemas**

- Estimular a resolução de problemas matemáticos contextualizados e desafiadores, que promovam o raciocínio lógico, a criatividade e a autonomia das crianças.
- Propor atividades que envolvam a investigação, a experimentação e a discussão em grupo para encontrar soluções para os problemas propostos.

### **Exploração de temas transversais**

- Integrar conteúdos matemáticos com temas transversais, como sustentabilidade, inclusão social, diversidade cultural, entre outros, por meio de projetos interdisciplinares.
- Promover a reflexão sobre a aplicação da matemática em diferentes contextos sociais, econômicos, científicos e culturais.

### **Tecnologia e matemática**

- Utilizar recursos tecnológicos, como softwares educacionais, aplicativos, jogos digitais e simulações, para explorar e aprofundar conceitos matemáticos de forma interativa e colaborativa.
- Integrar o uso da tecnologia com atividades práticas, favorecendo a aprendizagem significativa e a diversificação das estratégias de ensino.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Estimular a colaboração, o diálogo e a troca de ideias entre as crianças, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.
- Valorizar o erro como parte do processo de aprendizagem, incentivando a tentativa, a experimentação e a revisão de estratégias.

## 6.2.3 Iniciação Científica

O componente curricular Iniciação Científica, ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como propósito despertar nas crianças a curiosidade científica e o prazer pela investigação. Ele busca introduzir os estudantes ao método científico, incentivando a observação, a formulação de hipóteses, a experimentação e a análise crítica dos resultados.

Nesse componente, as crianças são motivadas a explorar o mundo ao seu redor, investigando fenômenos naturais, tecnológicos e sociais de forma prática e interativa. Por meio de atividades como experimentos simples, construção de maquetes, projetos de pesquisa e explorações no ambiente escolar, as crianças desenvolvem habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

A Iniciação Científica também valoriza o trabalho colaborativo, promovendo a troca de ideias e o diálogo entre os estudantes. Trabalhos em grupo incentivam a escuta ativa, o respeito às diferentes opiniões e a construção coletiva do conhecimento, preparando as crianças para atuar em um mundo cada vez mais interconectado e complexo.

Além disso, esse componente curricular é essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade e à cidadania. Ao investigar temas como preservação ambiental, uso responsável dos recursos naturais e os avanços tecnológicos, os estudantes começam a compreender a importância de suas ações no contexto global.

A abordagem prática e investigativa da Iniciação Científica permite que os alunos percebam a ciência como algo acessível e fascinante, que não se limita a livros e teorias, mas está presente no dia a dia. Essa vivência desperta neles a curiosidade natural e o desejo de aprender mais sobre o mundo em que vivem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios do futuro.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Exploração de temas científicos**

- Promover a exploração de diferentes temas científicos de interesse dos alunos, relacionados ao mundo natural, às ciências humanas, às tecnologias e à saúde.
- Estimular a curiosidade e a formulação de perguntas sobre o funcionamento do mundo ao nosso redor, incentivando a investigação e a busca por respostas.

## **Metodologia científica**

- Introduzir as crianças aos princípios básicos da metodologia científica, como a observação, a experimentação, a formulação de hipóteses, a coleta e análise de dados.
- Propor atividades práticas que envolvam a realização de experimentos simples, registros de observações e discussões em grupo sobre os resultados obtidos.

## **Interdisciplinaridade e contextualização**

- Integrar a iniciação científica com outras áreas do conhecimento, como Matemática, Linguagens, Geografia, História, Artes e Educação Física, por meio de projetos interdisciplinares.
- Contextualizar os temas científicos com situações do cotidiano, promovendo a compreensão da ciência como parte da vida e da cultura.

## **Desenvolvimento de habilidades**

- Desenvolver habilidades científicas nas crianças, como da observação detalhada, do registro preciso de dados, da interpretação de resultados, da argumentação e da comunicação científica.
- Estimular a criatividade, o raciocínio lógico e a resolução de problemas por meio da investigação científica.

## **Divulgação científica**

- Promover atividades de divulgação científica, como feiras de ciências, exposições, apresentações de trabalhos e publicações de resultados, valorizando o compartilhamento do conhecimento científico com a comunidade escolar e a sociedade.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Estímulo à investigação independente e ao protagonismo dos alunos na definição de temas, na elaboração de hipóteses e na realização de experimentos.
- Promoção de debates e seminários sobre temas científicos, favorecendo a troca de ideias, a argumentação e o desenvolvimento do pensamento crítico.

## 6.2.4 Educação Financeira

O componente curricular Educação Financeira, ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e atitudes que promovam uma relação consciente e responsável com os recursos financeiros desde a infância.

Seu principal objetivo é introduzir noções básicas de finanças pessoais e planejamento econômico de forma lúdica e prática, adaptando os conteúdos à realidade das crianças. Por meio de atividades dinâmicas, como jogos, simulações e histórias, os alunos aprendem sobre temas como a importância do dinheiro, o consumo consciente, a poupança, a organização de gastos e a relação entre trabalho e recompensa.

A Educação Financeira também aborda valores como responsabilidade, generosidade e sustentabilidade, incentivando os estudantes a refletirem sobre as consequências de suas escolhas financeiras para si mesmos e para a sociedade. Esse componente promove o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a tomada de decisões e a capacidade de planejar metas de curto e longo prazo.

Ao trazer o aprendizado financeiro para o cotidiano, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas, como planejar pequenas compras ou organizar uma arrecadação solidária. Essa vivência fortalece a autonomia e contribui para que desenvolvam hábitos financeiros saudáveis desde cedo.

Mais do que ensinar sobre dinheiro, o componente curricular Educação Financeira visa formar cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios econômicos de forma ética e responsável, construindo uma base sólida para um futuro de estabilidade e bem-estar financeiro.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Conceitos básicos de educação financeira**

- Introduzir conceitos fundamentais relacionados a dinheiro, como renda, gastos, economia, consumo consciente, poupança e orçamento pessoal.
- Explorar a importância de planejar, gerenciar e tomar decisões financeiras de forma consciente e responsável desde a infância.

### **Uso responsável do dinheiro**

- Promover reflexões sobre a diferença entre necessidades e desejos, incentivando a reflexão crítica sobre o consumo e a valorização dos recursos financeiros.
- Estimular o desenvolvimento de hábitos de economia, como a prática de poupar parte da mesada ou de pequenas quantias recebidas.

### **Orçamento pessoal e familiar**

- Introduzir noções básicas de planejamento financeiro, ensinando os alunos a elaborar um orçamento pessoal simples e a controlar os gastos e receitas.
- Estimular a participação dos alunos em atividades práticas de gestão financeira, como a organização de feiras de troca ou a realização de simulações de compras e vendas.

### **Consumo consciente e sustentável**

- Abordar questões relacionadas ao consumo responsável, destacando a importância de fazer escolhas conscientes e sustentáveis em relação aos produtos e serviços.
- Promover atividades que incentivem a reflexão sobre o impacto ambiental, social e econômico das decisões de consumo.

### **Empreendedorismo e inovação**

- Estimular o desenvolvimento do espírito empreendedor desde a infância, promovendo atividades que envolvam a criação de pequenos negócios ou projetos inovadores.
- Incentivar a criatividade, a iniciativa e o trabalho em equipe por meio de desafios e projetos que envolvam a identificação de oportunidades de negócio.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realizar atividades práticas e lúdicas que envolvam o uso de jogos, simulações, dramatizações e projetos interdisciplinares para abordar os temas relacionados à educação financeira.
- Promover a reflexão crítica e o debate de ideias sobre questões financeiras por meio de atividades colaborativas e discussões em grupo.

## 6.2.5 Vivências Poéticas

O componente curricular Vivências Poéticas, ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, é uma oportunidade única para estimular a sensibilidade artística, a criatividade e a expressão pessoal das crianças. Por meio do contato com diferentes formas de poesia e outras manifestações artísticas, os estudantes são incentivados a explorar o mundo das palavras e suas infinitas possibilidades de significação.

As Vivências Poéticas promovem uma imersão no universo literário, apresentando aos alunos diversas obras, autores e estilos poéticos. As atividades incluem leitura, declamação, escrita de poemas e criação de performances, sempre valorizando a espontaneidade e a individualidade de cada criança. O componente propicia, ainda, o diálogo com outras artes, como música, teatro e artes visuais, enriquecendo ainda mais a experiência poética.

Por meio desse componente, as crianças desenvolvem habilidades importantes, como a ampliação do vocabulário, o domínio da linguagem figurada e o fortalecimento da capacidade de interpretar e produzir textos literários. A prática poética também estimula o pensamento crítico, a empatia e a escuta sensível, uma vez que a poesia frequentemente aborda temas universais e subjetivos que ressoam no cotidiano dos estudantes.

As Vivências Poéticas oferecem oportunidades para o encantamento e para a liberdade de expressão. Ao criar e compartilhar suas próprias produções, os alunos descobrem novas formas de se comunicar e se conectar consigo mesmos, com os colegas e com o mundo ao seu redor.

Esse componente curricular é fundamental para formar crianças mais expressivas, criativas e sensíveis, capazes de apreciar a beleza da arte e das palavras em todas as suas formas. As Vivências Poéticas tornam-se, assim, um convite para que os estudantes explorem e celebrem a poesia que existe em cada detalhe da vida.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Exploração de diferentes gêneros poéticos**

- Apresentar aos alunos uma variedade de gêneros poéticos, como poemas, poesias, rimas, cantigas, quadrinhas, entre outros, de diferentes épocas e culturas.
- Explorar as características estruturais e estilísticas de cada gênero poético, como ritmo, métrica, estrofes, versos, figuras de linguagem, sonoridade e imagens poéticas.

### **Produção poética**

- Estimular a produção de poemas pelas crianças, incentivando a expressão criativa de suas vivências, emoções, pensamentos e imaginação.
- Oferecer atividades e técnicas de escrita poética, como exercícios de versificação, jogos de palavras, escrita livre, e criação de poemas coletivos.

### **Vivências culturais e literárias**

- Promover vivências culturais e literárias relacionadas à poesia, como saraus, recitais, apresentações de poesia falada, visitas a bibliotecas, encontros com poetas, entre outros.
- Estimular o contato das crianças com obras e autores representativos da literatura poética, tanto da tradição quanto contemporâneos.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades de leitura, interpretação e produção poética, por meio de dinâmicas lúdicas, jogos, dramatizações e experimentações.
- Estímulo à sensibilidade estética e à percepção sensorial, por meio de experiências de escuta, observação e imaginação.

## **6.2.6 Arte, Cultura e Saberes**

O componente curricular Arte, Culturas e Saberes, ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como objetivo proporcionar aos estudantes um contato rico e diversificado com diferentes manifestações artísticas e culturais, promovendo a valorização das múltiplas formas de saber e expressar presentes em nossa sociedade.

Nesse componente, as crianças têm a oportunidade de explorar variadas linguagens artísticas, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e a literatura, enquanto aprendem sobre as tradições, as histórias e os valores que as originaram. As atividades são planejadas de forma a integrar a prática artística ao conhecimento cultural, permitindo que os alunos vivenciem a arte como um meio de expressão e de conexão com o mundo.

Arte, Culturas e Saberes também valoriza a diversidade cultural, incentivando o respeito e a apreciação das diferentes identidades e heranças culturais que compõem a sociedade brasileira e o mundo. Por meio de atividades que abordam culturas indígenas, afro-brasileiras, europeias, asiáticas e outras, os estudantes desenvolvem empatia e um olhar sensível

para as contribuições de cada povo.

O componente contribui para o desenvolvimento de habilidades criativas, críticas e sociais. Ao criar, apreciar e interpretar obras artísticas, as crianças ampliam sua capacidade de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe, fortalecendo competências essenciais para sua formação integral.

Combinando teoria e prática, Arte, Culturas e Saberes transforma o aprendizado em uma experiência significativa e envolvente. Esse componente não só desperta o interesse pela arte, mas também enriquece a compreensão dos estudantes sobre a riqueza cultural que nos cerca, incentivando-os a serem cidadãos criativos, sensíveis e comprometidos com a valorização e preservação de diferentes culturas e saberes.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Arte e expressão criativa**

- Promover atividades artísticas que estimulem a expressão criativa das crianças, como desenho, pintura, colagem, modelagem, música, dança, teatro e poesia.
- Explorar diferentes linguagens artísticas, técnicas e materiais, permitindo que os alunos experimentem e desenvolvam suas habilidades artísticas.

### **Cultura e diversidade**

- Valorizar a diversidade cultural presente na sociedade, promovendo o respeito e a valorização das diferentes manifestações culturais, étnicas, religiosas e sociais.
- Conhecer e explorar a cultura de diferentes povos, regiões e épocas, por meio de atividades que envolvam música, dança, gastronomia, festas, rituais e costumes.

### **Patrimônio cultural e memória**

- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial, como monumentos, edifícios históricos, manifestações artísticas, tradições orais, folclore e festas populares.
- Promover visitas a museus, centros culturais, exposições e espaços históricos, proporcionando experiências enriquecedoras de aprendizagem.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades práticas e vivências culturais que envolvam a participação ativa das crianças, favorecendo a experiência sensorial, emocional e criativa.
- Estímulo à reflexão crítica e ao diálogo sobre temas culturais, artísticos e sociais, incentivando o respeito à diversidade e a valorização da identidade cultural.

### 6.2.7 Educação Ambiental

O componente curricular Educação Ambiental, ofertado na base diversificada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como objetivo promover a conscientização das crianças sobre a importância de cuidar do meio ambiente e de adotar práticas sustentáveis em suas vidas. Esse componente busca desenvolver uma relação de respeito e responsabilidade entre os estudantes e a natureza, incentivando a reflexão sobre os impactos das ações humanas no planeta.

As atividades propostas envolvem vivências práticas, como hortas escolares, coleta seletiva, plantio de árvores e visitas a áreas naturais, permitindo que as crianças aprendam por meio da experiência. Temas como reciclagem, preservação da biodiversidade, uso consciente da água, energia renovável e mudanças climáticas são trabalhados de forma interdisciplinar, conectando a Educação Ambiental às outras áreas do conhecimento.

É incentivado o desenvolvimento de valores como a solidariedade, cooperação e a empatia, fundamentais para a construção de uma sociedade mais sustentável. Ao trabalhar em grupo em projetos ambientais, as crianças aprendem a dialogar, a compartilhar responsabilidades e a buscar soluções coletivas para desafios ambientais locais e globais, incluindo os expressos nos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 (ONU, 2015).

Esse componente curricular destaca a importância de ações individuais e comunitárias para a preservação dos recursos naturais, mostrando às crianças que mesmo pequenos gestos podem gerar grandes impactos no meio ambiente. Torna-se um espaço de formação de futuros cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e o cuidado com o planeta. Ao integrar conhecimentos, práticas e reflexões, a Educação Ambiental estimula nos estudantes uma atitude ativa e transformadora em

relação aos desafios ambientais, preparando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Conhecimento do meio ambiente**

- Promover o estudo e a compreensão dos diferentes componentes do meio ambiente, como o ar, a água, o solo, a flora e a fauna, destacando as suas interações e a importância para a vida no planeta.
- Explorar a biodiversidade e os ecossistemas presentes nos ambientes local, regional e global, por meio de atividades práticas e observações diretas.

### **Problemas ambientais e soluções sustentáveis**

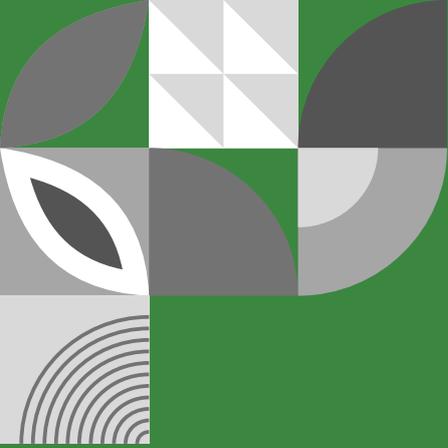
- Abordar os principais problemas ambientais enfrentados atualmente, como o desmatamento, a poluição, o aquecimento global, a perda de biodiversidade e a escassez de recursos naturais.
- Estimular a reflexão sobre soluções sustentáveis para os problemas ambientais, promovendo o consumo consciente, a reciclagem, a economia de recursos e o uso de energias renováveis.

### **Atitudes responsáveis e participação cidadã**

- Desenvolver atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, estimulando ações individuais e coletivas de cuidado, de preservação e de recuperação ambiental.
- Promover a participação ativa das crianças em projetos ambientais, campanhas de conscientização, mutirões de limpeza e ações de educação ambiental na comunidade.
- Discutir sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU na Agenda 2030.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas e vivências ao ar livre, como trilhas ecológicas, visitas a áreas naturais protegidas, observação da fauna e da flora e práticas de jardinagem.
- Utilização de recursos didáticos, como vídeos, documentários, jogos educativos, materiais recicláveis e experiências sensoriais, para enriquecer o aprendizado sobre o meio ambiente.
- Estímulo à participação ativa das crianças em debates, discussões e projetos relacionados a temas ambientais, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.



**PARTE IV**  
**ENSINO**  
**FUNDAMENTAL**  
**ANOS FINAIS**



## 7 A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS



Durante a etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, os estudantes vivem mudanças importantes no ensino e em sua vida. Em geral, passam a ter um professor para cada componente curricular, maior articulação entre os grupos e a crescente responsabilidade e comprometimento com a sua aprendizagem.

Nos anos finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do ensino fundamental anos iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses já adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

A oferta de Ensino Fundamental Anos Finais no município de Cariús apresenta o seguinte perfil curricular:

## BASE COMUM

Língua Portuguesa	200 horas
Artes	40 horas
Inglês	40 horas
Educação Física	80 horas
Matemática	200 horas
Ciências	80 horas
História	80 horas
Geografia	80 horas
Ensino Religioso	40 horas

## BASE DIVERSIFICADA

Ateliê e Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto	160 horas
Laboratório de Vivências Matemáticas	160 horas
Projeto Caminhar	80 horas
Educação Financeira	40 horas
Vivências Poéticas	40 horas
Arte, Cultura e Saberes	40 horas
Educação Ambiental	40 horas
	<b>1400 horas</b>

### 7.1 Estrutura curricular da base comum

O Documento Curricular de Referência Municipal para os anos finais do Ensino Fundamental apresenta uma organização que segue as diretrizes da BNCC, adaptando-as às realidades locais e regionais. A base comum abrange os componentes curriculares de **Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso**, com foco na formação integral dos estudantes e na promoção de competências essenciais para o exercício da cidadania.

## 7.1.1 Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes. Nesse período, o ensino se organiza em torno de práticas de leitura, de escrita, de oralidade, de análise linguística e de apreciação literária, proporcionando uma formação ampla e integradora. O objetivo principal é preparar os estudantes para utilizar a língua de maneira crítica, reflexiva e criativa em diferentes contextos sociais e culturais.

A leitura ocupa um papel central nesse componente com foco no desenvolvimento da compreensão e da interpretação de textos de diversos gêneros discursivos. A partir dessas práticas, os estudantes ampliam sua capacidade de analisar intenções comunicativas, identificar informações explícitas e implícitas e refletir sobre a linguagem como instrumento de construção de sentidos. Essa abordagem é essencial para que os jovens compreendam o mundo ao seu redor e se posicionem de forma ativa diante das questões sociais.

Além da leitura, a produção de textos é amplamente trabalhada para que os estudantes desenvolvam habilidades de escrita que considerem o público-alvo, o propósito comunicativo e o gênero textual. O planejamento, a revisão e a reescrita de textos são etapas essenciais no processo, promovendo a construção de textos coesos, coerentes e socialmente relevantes. Essas práticas dialogam diretamente com a oralidade, incentivando os estudantes a participar de debates, apresentações e interações em que possam expressar ideias com clareza e refinar sua argumentação.

A educação literária é outro eixo fundamental, pois contribui para o desenvolvimento do senso estético e da formação cultural dos estudantes. A partir do contato com obras literárias variadas, os jovens têm a oportunidade de explorar diferentes contextos históricos e culturais, além de ampliar sua visão de mundo. Dessa forma, o componente Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental não apenas fortalece as habilidades comunicativas, mas também promove a construção de cidadãos críticos e participativos, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Leitura e compreensão textual**

- Desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretativa, compreendendo diferentes tipos de textos, como narrativos, descritivos, argumentativos, informativos, poéticos, entre outros.
- Identificar elementos textuais, como tema, ideias principais, personagens, conflitos, pontos de vista do autor, recursos linguísticos e estruturas textuais.

## **Produção textual**

- Produzir textos em diferentes gêneros e modalidades discursivas, como narrativas, dissertações, descrições, crônicas, poemas, reportagens, resenhas, cartas, entre outros.
- Planejar, organizar e revisar os textos produzidos, considerando o contexto de produção, a finalidade comunicativa, o destinatário, a adequação linguística e a coesão textual.

## **Gramática e ortografia**

- Estudar e aplicar os conhecimentos gramaticais de forma contextualizada, compreendendo a estrutura da língua portuguesa, seus aspectos morfosintáticos, semânticos e discursivos.
- Aprofundar o estudo da ortografia, da pontuação, da concordância verbal e nominal, da regência verbal e nominal, da colocação pronominal, entre outros aspectos gramaticais.

## **Variedade linguística e normas padrão**

- Reconhecer e valorizar as variedades linguísticas presentes na sociedade, compreendendo sua diversidade e sua relação com os diferentes contextos sociais, culturais e regionais.
- Dominar a norma padrão da língua portuguesa, desenvolvendo habilidades de uso adequado da linguagem em diferentes situações de comunicação oral e escrita.

## **Oralidade e expressão verbal**

- Desenvolver habilidades de comunicação oral, como falar em público, participar de debates, apresentar seminários, relatar experiências, entrevistar pessoas, entre outras atividades.
- Explorar as diferentes modalidades da oralidade, como conversas informais, entrevistas, debates, discursos, narrações, dramatizações entre outras formas de expressão verbal.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades diversificadas que estimulem a leitura, a produção textual, a análise linguística e a expressão oral, por meio de projetos interdisciplinares, oficinas, debates e rodas de leitura.
- Utilização de recursos didáticos variados, como livros, textos literários, jornais, revistas, vídeos, áudios, sites educacionais e softwares de escrita.

### 7.1.2 Artes

O componente curricular Artes nos anos finais do Ensino Fundamental promove o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes. Por meio de práticas artísticas e reflexivas, os estudantes têm a oportunidade de explorar diversas linguagens, como música, teatro, dança, artes visuais e audiovisual, ampliando suas formas de expressão e compreensão do mundo. Essa abordagem contribui para a formação integral, alinhada às diretrizes da BNCC.

A prática artística no componente de Artes não se limita à execução técnica, mas busca conectar os estudantes às dimensões culturais, históricas e sociais da arte. Ao criar e apreciar obras, os alunos são incentivados a refletir sobre diferentes contextos culturais, reconhecendo a diversidade das manifestações artísticas e a riqueza das tradições locais, nacionais e globais. Essa vivência estimula a valorização do patrimônio cultural e a compreensão da arte como um campo dinâmico, que dialoga com a sociedade e com as transformações do mundo contemporâneo.

O ensino de Artes é uma oportunidade para desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração e a comunicação. Atividades que envolvem trabalho em grupo, como a encenação de peças teatrais ou a criação de projetos coletivos em artes visuais, ajudam os estudantes a compreender diferentes perspectivas, lidar com conflitos e trabalhar em equipe. Tais experiências fortalecem a convivência democrática e a construção de relações interpessoais positivas.

O componente curricular Artes nos anos finais do ensino fundamental contribui fortemente na formação de sujeitos críticos e criativos. Ao explorar diferentes formas de arte, os alunos aprendem a expressar suas ideias e sentimentos de maneira singular, reconhecendo o potencial transformador da arte na sociedade. Isso não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma visão de mun-

do mais ampla e para o desenvolvimento de competências essenciais para a cidadania e a vida em comunidade.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Expressão e fruição artística**

- Estimular a expressão criativa por meio das linguagens artísticas, como artes visuais, música, dança, teatro, audiovisual, literatura e outras manifestações culturais.
- Promover experiências estéticas significativas, permitindo que os estudantes expressem suas emoções, ideias e experiências por meio da arte.

### **Conhecimento e valorização da arte**

- Conhecer e apreciar obras de arte de diferentes épocas, estilos, movimentos e culturas, ampliando o repertório estético dos estudantes e desenvolvendo a capacidade de análise crítica.
- Valorizar a diversidade cultural e a pluralidade de expressões artísticas presentes na sociedade, reconhecendo a importância da arte como forma de expressão e transformação social.

### **Experimentação e criação artística**

- Proporcionar experiências de experimentação e criação nas diferentes linguagens artísticas, estimulando a imaginação, a inventividade e a originalidade dos alunos.
- Oferecer espaço para que os estudantes desenvolvam projetos artísticos pessoais e coletivos, explorando técnicas, materiais e recursos expressivos.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas e experiências artísticas que estimulem a imaginação, a sensibilidade estética e a criatividade dos estudantes.
- Utilização de recursos didáticos variados, como materiais artísticos, obras de arte, vídeos, músicas, performances, visitas a espaços culturais e encontros com artistas.

### 7.1.3 Inglês

O componente curricular Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em uma língua estrangeira e para a ampliação das perspectivas culturais dos estudantes. A oferta desse componente está alinhada às diretrizes da BNCC, que propõe uma abordagem centrada em práticas sociais de uso da língua. Dessa forma, o ensino de Inglês vai além da memorização de estruturas gramaticais, privilegiando o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos diversos.

A aprendizagem do Inglês está estruturada em torno de quatro habilidades principais: **leitura**, **escrita**, **compreensão oral** e **produção oral**. Essas práticas visam preparar os estudantes para interagir em situações reais, tanto no âmbito acadêmico quanto no cotidiano. Por meio de atividades como leitura de textos autênticos, criação de diálogos e produção de textos simples, os alunos desenvolvem a capacidade de compreender e se expressar em uma língua que é amplamente utilizada no cenário global.

Além do aspecto linguístico, o componente curricular Inglês contribui para a formação intercultural dos estudantes. O contato com diferentes culturas anglófonas amplia a compreensão da diversidade cultural e estimula a empatia. Esse aprendizado contribui para que os estudantes reconheçam a importância do respeito às diferenças e fortaleçam sua identidade como cidadãos globais, preparados para lidar com desafios de um mundo interconectado.

Ademais, o ensino de Inglês nos anos finais do ensino fundamental também se conecta às competências digitais, já que a língua inglesa é predominante em plataformas digitais, redes sociais, jogos e conteúdos educacionais. Ao trabalhar com materiais digitais e explorar tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes têm a oportunidade de utilizar o Inglês de forma prática e contextualizada. Assim, o componente curricular Inglês contribui não apenas para a formação linguística, mas também para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o século XXI.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Compreensão oral e leitura**

- Desenvolver a compreensão oral e leitora em inglês, por meio da interação com diferentes tipos de textos como diálogos, narrativas, notícias, poemas, músicas, vídeos e outros materiais.
- Compreender o significado geral, as informações específicas, o contexto e a intenção comunicativa dos textos em inglês, utilizando estratégias de compreensão, inferência, previsão e identificação de palavras-chave.

## **Produção oral e escrita**

- Estimular a produção oral e escrita em inglês, proporcionando oportunidades para que os estudantes se expressem e comuniquem suas ideias de forma clara e adequada.
- Produzir textos em diferentes gêneros e modalidades discursivas como diálogos, descrições, narrativas, resumos, apresentações e outros tipos de produção textual.

## **Gramática e vocabulário**

- Consolidar e ampliar o conhecimento gramatical e lexical em inglês, abordando aspectos como tempos verbais, estruturas gramaticais, vocabulário específico e uso adequado da língua.
- Explorar o uso contextualizado da gramática e do vocabulário em situações de comunicação reais, favorecendo a aprendizagem significativa e a transferência para diferentes contextos.

## **Cultura e contexto social**

- Conhecer e valorizar aspectos culturais, sociais e históricos de países de língua inglesa, como tradições, festividades, hábitos alimentares, datas comemorativas, músicas, filmes, literatura e outros elementos culturais.
- Estabelecer conexões entre a língua inglesa e sua diversidade cultural, refletindo sobre a importância da interculturalidade e da comunicação intercultural na sociedade globalizada.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Incorporação de recursos tecnológicos, como softwares educacionais, aplicativos, sites, vídeos e redes sociais, que proporcionem experiências de aprendizagem inovadoras e motivadoras.
- Promoção de práticas de ensino-aprendizagem diversificadas que atendam às diferentes necessidades, estilos de aprendizagem e interesses dos alunos, favorecendo a inclusão e a equidade educacional.

## 7.1.4 Educação Física

O componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental abrange a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Alinhado às diretrizes da BNCC, esse componente vai além da prática esportiva, valorizando o movimento como uma linguagem e um meio de expressão, interação e reflexão sobre o corpo em diferentes contextos culturais e sociais.

Nas aulas de Educação Física, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar diversas práticas corporais, como esportes, jogos, danças, ginásticas e atividades rítmicas. Essas experiências são trabalhadas de forma inclusiva, considerando as diferentes habilidades e interesses dos alunos. O componente busca promover a compreensão das regras e estratégias das práticas corporais, incentivando a autonomia, a cooperação e o respeito às diversidades presentes nos contextos de movimento.

Outro aspecto fundamental da Educação Física é a promoção da saúde e do bem-estar. Por meio de discussões e atividades práticas, os estudantes são estimulados a refletir sobre hábitos saudáveis, como a importância da atividade física regular, da alimentação equilibrada e do cuidado com a saúde mental. Essas abordagens fortalecem a formação de uma consciência crítica sobre o corpo e o autocuidado, contribuindo para a adoção de estilos de vida mais saudáveis e ativos.

A Educação Física nos anos finais do ensino Fundamental também tem função importante na construção de valores sociais, como a ética, o respeito e a empatia. Ao trabalhar em grupo, participar de competições e lidar com vitórias e derrotas, os jovens desenvolvem habilidades socioemocionais que os preparam para enfrentar desafios dentro e fora do ambiente escolar. Dessa forma, o componente curricular Educação Física transcende o aspecto motor e contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Cultura corporal**

- Explorar e vivenciar diferentes manifestações da cultura corporal, como jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, entre outras práticas corporais.
- Valorizar a diversidade cultural presente nas práticas corporais, reconhecendo a pluralidade de manifestações e costumes relacionados ao movimento humano.

## **Desenvolvimento motor**

- Promover o desenvolvimento motor dos jovens, estimulando o aprimoramento das habilidades motoras básicas (correr, saltar, lançar, chutar, entre outras) e a aquisição de habilidades específicas de acordo com as diferentes práticas corporais.
- Proporcionar experiências de movimento que favoreçam o equilíbrio, a coordenação, a agilidade, a flexibilidade, a força e a resistência física dos jovens em desenvolvimento físico.

## **Práticas de atividades físicas e esportivas**

- Oferecer oportunidades para a prática de diferentes modalidades esportivas, individuais e coletivas, respeitando as características e interesses dos estudantes.
- Promover a vivência de competições, torneios, festivais e eventos esportivos, estimulando o espírito de equipe, o *fair play*, a cooperação e o respeito às regras do jogo.

## **Promoção de saúde e bem-estar**

- Conscientizar os estudantes sobre a importância da prática regular de atividades físicas para a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e emocional.
- Abordar temas relacionados à alimentação saudável, higiene corporal, prevenção de lesões, uso consciente do corpo, cuidados com a postura e qualidade do sono.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Planejamento de aulas diversificadas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a experimentação, a autonomia, a cooperação e a vivência de diferentes experiências motoras e sensoriais.
- Utilização de recursos didáticos variados, como materiais esportivos, jogos, brinquedos, músicas, vídeos, imagens e tecnologias digitais, para enriquecer as atividades práticas e promover uma aprendizagem significativa.

## 7.1.5 Matemática

O componente curricular Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de resolução de problemas e da compreensão de conceitos fundamentais para a vida cotidiana e para o avanço nos estudos. Conforme as diretrizes da BNCC, o ensino de Matemática deve ser contextualizado, significativo e articulado com as experiências dos estudantes, promovendo a aplicação prática dos conteúdos em diferentes situações.

A organização do ensino da Matemática nessa etapa está estruturada em cinco unidades temáticas: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas**, e **Probabilidade e Estatística**. Essas unidades temáticas são trabalhadas de maneira integrada, permitindo aos estudantes compreenderem como os conceitos matemáticos se relacionam e podem ser utilizados para resolver problemas complexos.

Além de desenvolver habilidades técnicas e conceituais, o ensino de Matemática busca estimular a autonomia intelectual e a capacidade de argumentação. Os estudantes são incentivados a justificar suas escolhas, apresentar soluções de maneira clara e refletir sobre a validade de estratégias adotadas. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar dados e informações numéricas de forma responsável, especialmente em um mundo cada vez mais permeado por estatísticas, gráficos e representações matemáticas diversas.

O componente Matemática também pode promover o trabalho em equipe e o respeito às diferentes formas de pensar e resolver problemas. Por meio de atividades colaborativas, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar ideias, aprender com diferentes perspectivas e desenvolver competências. Assim, o ensino de Matemática nos anos finais do ensino fundamental não se limita à transmissão de conteúdos, mas contribui para a formação integral do indivíduo, preparando-o para os desafios do mundo contemporâneo.

As unidades temáticas da Matemática, conforme a BNCC, são organizadas de forma a aprofundar os conhecimentos dos estudantes. Articuladas ao longo dos anos finais do ensino fundamental, têm como propósito desenvolver competências matemáticas que preparem os estudantes para desafios acadêmicos e cotidianos, promovendo o raciocínio lógico, crítico e analítico.

## Números

A unidade temática Números explora o aprofundamento no uso de diferentes conjuntos numéricos e suas operações. Os objetivos incluem:

- Compreender os números inteiros e racionais, utilizando-os em contextos que envolvam cálculos e representações.
- Resolver problemas envolvendo operações com números decimais e frações, desenvolvendo estratégias para cálculos mentais e algoritmos.
- Reconhecer e aplicar porcentagens em situações do dia a dia, como descontos, aumentos e juros simples.
- Analisar e interpretar situações que envolvam razão e proporção, aplicando-as na resolução de problemas diversos.

## Álgebra

A unidade temática Álgebra desenvolve o pensamento algébrico e o uso de expressões e equações. Os objetivos incluem:

- Identificar padrões e regularidades em sequências e progressões, formulando generalizações algébricas.
- Resolver equações e inequações do 1º e do 2º grau, utilizando diferentes métodos e contextualizando suas soluções.
- Representar e interpretar funções lineares em tabelas, gráficos e expressões algébricas, relacionando-as a situações práticas.
- Utilizar expressões algébricas para resolver problemas que envolvam proporcionalidade direta e inversa.

## Geometria

A unidade temática Geometria aborda o estudo das formas, propriedades espaciais e transformações. Os objetivos incluem:

- Identificar e caracterizar polígonos e sólidos geométricos, analisando propriedades como ângulos, faces, arestas e vértices.
- Resolver problemas envolvendo áreas e volumes de figuras geométricas planas e espaciais, utilizando fórmulas específicas.

- Explorar conceitos de congruência e semelhança entre figuras, aplicando-os em construções e escalas.
- Compreender e utilizar relações trigonométricas básicas no triângulo retângulo em situações práticas.

## **Grandezas e Medidas**

A unidade temática Grandezas e Medidas foca no uso prático das medições e conversões. Os objetivos incluem:

- Resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, área, volume, capacidade e massa, utilizando diferentes unidades.
- Realizar conversões entre unidades de medida no sistema métrico e outros sistemas usuais, como tempo e temperatura.
- Compreender o conceito de escalas em mapas e plantas, aplicando-o para representar proporções reais.
- Utilizar fórmulas para calcular perímetro, área e volume em situações cotidianas e problemas matemáticos.

## **Probabilidade e Estatística**

A unidade temática Probabilidade e Estatística incentiva a análise de dados e a compreensão de eventos aleatórios. Os objetivos incluem:

- Coletar, organizar e interpretar dados em tabelas, gráficos de barras, linhas e setores.
- Calcular e analisar medidas de tendência central, como média, mediana e moda, em diferentes contextos.
- Compreender e calcular a probabilidade de eventos simples e compostos, utilizando raciocínio proporcional.
- Analisar e interpretar gráficos e tabelas para resolver problemas e tomar decisões baseadas em dados.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas e investigativas que estimulem a resolução de problemas, o raciocínio lógico, a criatividade e a colaboração entre os alunos.
- Utilização de recursos didáticos variados, como jogos, materiais concretos, tecnologias digitais, problemas do cotidiano e situações-problema contextualizadas.

## 7.1.6 Ciências

O componente curricular Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental objetiva promover a compreensão dos fenômenos naturais, tecnológicos e sociais que permeiam o mundo. Alinhado às diretrizes da BNCC, o ensino de Ciências busca desenvolver o pensamento crítico, a curiosidade e a capacidade de investigar, permitindo que os estudantes compreendam a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

A organização do ensino de Ciências é estruturada em três grandes unidades temáticas: **Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo**. Essas áreas abrangem desde os fundamentos da física e da química até os processos biológicos, ecológicos e astronômicos. Os conteúdos são abordados de forma integrada, com ênfase na observação, na experimentação e na resolução de problemas, estimulando os estudantes a investigar questões do cotidiano e a propor soluções criativas para desafios reais.

Um dos pilares do ensino de Ciências é a formação de uma consciência ambiental e ética. Os estudantes são incentivados a refletir sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente, reconhecendo a importância da preservação dos recursos naturais e da sustentabilidade. Essa abordagem promove o desenvolvimento de uma postura responsável em relação ao uso da tecnologia e ao consumo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada e consciente.

O componente curricular Ciências prepara os jovens em formação para lidar com um mundo cada vez mais influenciado pelo avanço tecnológico e pela produção científica. Ao trabalhar com metodologias investigativas e atividades práticas, os estudantes desenvolvem habilidades como o raciocínio lógico, a análise de dados e a comunicação científica. Assim, o ensino de Ciências nos anos finais do ensino fundamental não apenas amplia o conhecimento sobre o mundo natural, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e aptos a participar de discussões e decisões em uma sociedade tecnológica e sustentável.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Natureza e ciências**

- Compreensão do método científico, das características da ciência e do papel da investigação científica na produção do conhecimento.
- Estímulo ao pensamento crítico, à curiosidade, à observação, à formulação de hipóteses e à experimentação como estratégias para investigar o mundo natural.

## **Vida e ambiente**

- Estudo da biodiversidade, dos ecossistemas, dos ciclos biogeoquímicos, das relações ecológicas, da conservação ambiental e dos impactos humanos sobre os ecossistemas.
- Compreensão dos processos biológicos fundamentais, como metabolismo, reprodução, hereditariedade, adaptação e evolução das espécies.

## **Corpo humano e saúde**

- Estudo da anatomia, da fisiologia, do funcionamento dos sistemas orgânicos e dos processos de saúde e doença do corpo humano.
- Promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças, noções de higiene, sexualidade, alimentação balanceada e cuidados com a saúde mental e emocional.

## **Terra e Universo**

- Exploração da estrutura, composição e dinâmica da Terra, incluindo a geologia, a meteorologia, a climatologia, a oceanografia e a astronomia.
- Compreensão dos fenômenos naturais, como os movimentos da Terra, as rochas, os minerais, o clima, os fenômenos atmosféricos, o relevo terrestre, a formação das paisagens e as origens do Universo.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas, experimentais e investigativas que envolvam a observação, a coleta de dados, a análise de resultados e a elaboração de conclusões.
- Utilização de recursos didáticos variados como experimentos científicos, simulações, vídeos, textos científicos, materiais multimídia e visitas a espaços de ciência.

## 7.1.7 História

O componente curricular História nos anos finais do Ensino Fundamental objetiva a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Seu ensino é orientado pelas diretrizes da BNCC, que propõem uma abordagem voltada para a compreensão do processo histórico como construção humana, considerando múltiplas temporalidades, espaços e perspectivas. O componente visa ampliar a capacidade dos estudantes de analisar o passado e o presente, entendendo as relações de poder, as lutas sociais e as transformações culturais que moldam a sociedade.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo de História é organizado em torno de diferentes temáticas como história antiga, medieval, moderna e contemporânea, além de uma ênfase na história do Brasil e da América Latina. Essa organização permite que os estudantes compreendam os eventos históricos em suas complexidades, identificando conexões entre o local e o global. O ensino também valoriza narrativas plurais, destacando a importância das culturas indígenas, africanas, europeias e asiáticas na formação das sociedades ao longo do tempo.

Um dos objetivos principais do ensino de História é estimular a análise crítica das fontes históricas e das narrativas sobre o passado. Por meio do estudo de documentos, imagens, relatos orais e outros vestígios, os estudantes aprendem a interpretar diferentes pontos de vista, reconhecer o papel da memória e questionar versões únicas dos acontecimentos. Essa abordagem contribui para que os jovens desenvolvam uma postura crítica diante das informações históricas e das influências que elas exercem sobre a sociedade atual.

Esse componente curricular busca formar sujeitos conscientes de seu papel na construção do futuro. Ao refletir sobre os processos históricos que levaram às desigualdades sociais, aos conflitos e às conquistas de direitos, os estudantes são estimulados a valorizar a diversidade e a justiça social. Nessa perspectiva, o ensino de História nos anos finais do ensino fundamental promove não apenas o conhecimento do passado, mas também a formação de cidadãos capazes de agir de maneira ética e responsável no presente, comprometidos com a transformação da realidade.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Tempo histórico e periodização**

- Compreensão do tempo histórico e da noção de periodização, identificando os principais períodos da história universal e brasileira, como pré-história, antiguidade, idade média, idade moderna e idade contemporânea.
- Análise das transformações sociais, culturais, políticas e econômicas ocorridas em cada período histórico, relacionando-as com o contexto global e as especificidades locais.

## **Fontes históricas e métodos de investigação**

- Estudo das diferentes fontes históricas, como documentos, relatos, artefatos, monumentos, vestígios arqueológicos, obras de arte, fotografias e mapas, e sua importância para o estudo da história.
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica, interpretação de fontes e reconstrução de narrativas históricas, utilizando métodos e técnicas da pesquisa histórica.

## **Sociedade e culturas**

- Estudo das sociedades humanas ao longo da história, incluindo suas formas de organização social, política, econômica, religiosa e cultural.
- Análise das culturas, tradições, crenças, valores, costumes, línguas e modos de vida das diferentes sociedades, povos e civilizações ao redor do mundo.

## **História do Brasil e do mundo**

- Exploração dos principais eventos, processos e personagens da história do Brasil e do mundo, desde as civilizações antigas até a contemporaneidade.
- Compreensão dos processos de colonização, de independência, de formação do estado nacional, de industrialização, de urbanização, dos movimentos sociais e da construção da democracia.
- Valorização da história e da cultura dos povos originários para além da folclorização reducionista.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades investigativas, debates, análise de fontes históricas, produção de narrativas históricas, projetos de pesquisa e visitas a espaços culturais e históricos.
- Utilização de recursos didáticos variados, como livros didáticos, filmes, documentários, mapas, infográficos, jogos, sites educativos e aplicativos de história.

## 7.1.8 Geografia

O componente curricular Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental traz elementos para a construção da formação de uma visão crítica e integrada do espaço geográfico. Orientado pelas diretrizes da BNCC, o ensino de Geografia tem como objetivo capacitar os estudantes a compreender as dinâmicas territoriais e socioambientais, analisando a interação entre os elementos naturais, culturais, econômicos e políticos que configuram o mundo.

A Geografia nessa etapa é organizada em torno de temas como natureza e sociedade, paisagens e territórios, globalização, questões ambientais, diversidade cultural e economia global. Essa abordagem busca relacionar conceitos teóricos com situações do cotidiano, oportunizando aos estudantes a interpretação de fenômenos como a urbanização, as mudanças climáticas, as desigualdades sociais e os conflitos territoriais. O estudo desses temas estimula a análise nas escalas locais, regionais e global, ajudando a compreender a interdependência entre diferentes lugares.

Um dos pontos centrais é o desenvolvimento de uma consciência ambiental e cidadã. Os estudantes são incentivados a refletir sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente, as implicações do consumo de recursos naturais e a importância da sustentabilidade. O componente promove o entendimento dos desafios socioambientais contemporâneos, como o desmatamento, a poluição e a gestão de resíduos, incentivando as práticas responsáveis e o engajamento em ações voltadas para a preservação do planeta.

O componente curricular Geografia contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar e atuar no mundo de maneira consciente e transformadora. Ao analisar mapas, gráficos, imagens de satélite e outras representações espaciais, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura do espaço e a compreensão de sua dinâmica, ampliando o conhecimento sobre o território e suas relações e preparando-se para lidar com os desafios globais e locais de forma ética e responsável.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Espaço geográfico e sociedade**

- Compreensão do conceito de espaço geográfico como resultado das relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais estabelecidas pelos seres humanos.
- Análise das diferentes formas de ocupação e organização do espaço, incluindo as paisagens naturais, urbanas, rurais e regionais, e suas transformações ao longo do tempo.

## **Território, poder e globalização**

- Estudo das dinâmicas territoriais, dos conflitos e das relações de poder no mundo contemporâneo, incluindo questões geopolíticas, fronteiras, nacionalismo, globalização e governança global.
- Análise dos processos de integração econômica, cultural e política entre as nações, as desigualdades sociais e regionais e os desafios para a construção de uma ordem mundial mais justa e sustentável.

## **Dinâmicas populacionais e urbanas**

- Estudo das dinâmicas demográficas, migrações, crescimento urbano, estrutura urbana, segregação socioespacial, moradia, transporte, serviços públicos e qualidade de vida nas cidades.
- Análise dos problemas e desafios das áreas urbanas, como pobreza, desigualdade, exclusão social, violência, poluição, mobilidade urbana e gestão urbana.

## **Regionalização e diversidade cultural**

- Exploração das regiões geográficas, suas características físicas, humanas e culturais, e as formas de representação e regionalização do espaço.
- Valorização da diversidade cultural, étnica, linguística e religiosa, e o reconhecimento da importância das identidades locais e regionais na construção da sociedade.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas, como análise de mapas, interpretação de imagens, aulas em campo, estudos de caso, pesquisa de campo e projetos temáticos.
- Utilização de recursos didáticos variados, como atlas geográficos, filmes, documentários, infográficos, *softwares* educacionais e aplicativos de geografia.

## 7.1.9 Ensino Religioso

O componente curricular Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental tem como objetivo promover a compreensão das diversas tradições religiosas e das manifestações de espiritualidade presentes na sociedade. Alinhado às diretrizes da BNCC, seu foco não é a doutrinação, mas a formação de cidadãos que valorizem a diversidade, o respeito mútuo e o diálogo inter-religioso. Essa abordagem amplia o entendimento dos jovens em formação sobre as relações entre religião, cultura, ética e convivência social.

O Ensino Religioso aborda temas como a história das religiões, suas práticas, símbolos e valores. Também aborda questões relacionadas à espiritualidade e à construção da identidade individual e coletiva. Essa perspectiva favorece o reconhecimento das diferentes tradições religiosas e filosóficas, destacando sua importância na formação cultural da humanidade. O componente promove reflexões sobre temas transversais, como a tolerância, os direitos humanos e a paz, contribuindo para o fortalecimento de uma convivência ética e plural.

Um aspecto central do componente é o estímulo à empatia e ao respeito pelas diferenças. Os estudantes são levados a refletir sobre como as crenças e as práticas religiosas influenciam as formas de organização social e a relação das pessoas com o mundo. Essa abordagem permite o desenvolvimento de uma visão crítica e dialogada em que o reconhecimento da diversidade religiosa se torna um passo importante para a superação de preconceitos e discriminações.

O Ensino Religioso contribui para a formação integral dos estudantes, conectando questões éticas e espirituais às experiências concretas da vida cotidiana. Ao promover o diálogo, a reflexão e o respeito às diferenças, forma cidadãos conscientes de seu papel em uma sociedade plural e interconectada. Dessa forma, proporciona o conhecimento sobre as tradições religiosas, oferecendo ferramentas para a construção de um mundo mais justo, solidário e respeitoso.

Nesse componente curricular, é importante:

## **Pluralidade religiosa**

- Reconhecimento e respeito pela diversidade de manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira, incluindo as tradições religiosas indígenas, africanas, orientais e ocidentais.
- Estímulo ao diálogo inter-religioso, à convivência pacífica entre diferentes crenças e ao respeito pela liberdade religiosa e de consciência.

## **História das religiões**

- Estudo das principais tradições religiosas ao longo da história da humanidade, incluindo suas origens, ensinamentos, rituais, símbolos, fundadores e expansão geográfica.
- Análise dos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos relacionados às diferentes religiões e seus impactos na sociedade.

## **Ética e valores**

- Reflexão sobre os valores éticos, morais e espirituais presentes nas diversas tradições religiosas, como o amor ao próximo, a solidariedade, a justiça, o perdão, a compaixão, entre outros.
- Promoção de atitudes éticas e responsáveis, respeitando os princípios religiosos e os direitos humanos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

## **Espiritualidade e desenvolvimento pessoal**

- Estímulo ao desenvolvimento da espiritualidade, da interioridade e da busca por sentido e significado na vida, por meio de práticas religiosas, da meditação, da oração e da reflexão pessoal.
- Promoção do autoconhecimento, do bem-estar emocional e do equilíbrio psicossocial, respeitando as diferentes formas de expressão da espiritualidade humana.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades de leitura, de pesquisa, de análise de textos sagrados, de debates, de rodas de conversa, de dramatizações, de visitas a espaços religiosos e da participação em eventos inter-religiosos.
- Utilização de recursos didáticos variados, como livros didáticos, materiais audiovisuais, músicas, obras de arte religiosa, filmes, documentários e recursos digitais.

## 7.2 Estrutura curricular da base diversificada

A base diversificada do Ensino Fundamental Anos Finais, descrita no Documento Curricular de Referência Municipal, reflete a busca por uma formação ampla e contextualizada que ultrapasse os componentes obrigatórios da BNCC. Ela é composta por **Ateliê e Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto; Laboratório de Vivências Matemáticas; Projeto Caminhar; Educação Financeira; Vivências Poéticas; Arte, Cultura e Saberes e Educação Ambiental**, cada componente curricular com objetivos voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes.

### 7.2.1 Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto

O componente curricular Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto, ofertado para os anos finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo aprimorar as competências linguísticas dos estudantes, desenvolvendo habilidades avançadas de leitura, escrita, oralidade e análise textual. Nesse espaço, os estudantes são desafiados a explorar diferentes gêneros discursivos e a produzir textos mais elaborados, considerando contextos específicos, públicos-alvo e intencionalidades comunicativas. A proposta é ampliar o domínio da linguagem como ferramenta de expressão, de interação e de reflexão crítica.

O ateliê oferece oportunidades para que os estudantes se aprofundem na leitura e na análise de obras literárias, de textos jornalísticos, de ensaios, de artigos e de outros gêneros, enriquecendo o repertório cultural e crítico. Essas práticas são complementadas por atividades que estimulam a escrita criativa e autoral, como a elaboração de contos, poesias, crônicas e argumentações. Além disso, o componente enfatiza o processo de escrita, com foco no planejamento, na revisão e na reescrita, ajudando os estudantes a aprimorar a clareza, a coesão e a coerência de seus textos.

Mais do que aprimorar habilidades técnicas, o Ateliê de Aprofundamento em Leitura e Produção de Texto busca formar leitores e escritores críticos e reflexivos, capazes de compreender e interagir com os diferentes contextos sociais. Ao explorar a linguagem como uma forma de agir no mundo, o componente incentiva os estudantes a usar suas vozes para se posicionar, ar-

gumentar e criar, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios comunicativos da atualidade.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Leitura crítica**

- Estímulo à leitura crítica e reflexiva de diferentes tipos de textos como os narrativos, os informativos, os argumentativos, os poéticos e os multimodais.
- Desenvolvimento de estratégias de compreensão textual, identificação de ideias principais, inferências, interpretação de figuras de linguagem e análise de estruturas textuais.

### **Análise linguística**

- Estudo da estrutura da língua portuguesa, incluindo ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, colocação pronominal entre outros aspectos gramaticais.
- Reconhecimento e análise de recursos linguísticos e estilísticos presentes nos textos, como metáforas, metonímias, ironias, ambiguidades entre outros.

### **Produção textual**

- Estímulo à produção de textos em diferentes gêneros e modalidades discursivas, como narrativas, dissertações, crônicas, poemas, artigos de opinião, relatos, entre outros.
- Desenvolvimento de técnicas de escrita, planejamento textual, organização de ideias, argumentação coerente, coesão e adequação linguística.

### **Variedade textual**

- Exploração de textos literários, jornalísticos, científicos, publicitários, digitais e outros, ampliando o repertório textual dos estudantes e sua capacidade de análise crítica.
- Discussão sobre as características e finalidades de cada gênero textual, reconhecendo suas peculiaridades e formas de construção.

### **Práticas e escrita colaborativa**

- Promoção de atividades de escrita colaborativa, como produção coletiva de textos, revisão entre pares, *feedback* construtivo e construção de textos em grupo. Estímulo ao trabalho cooperativo, à troca de ideias e ao respeito às diferentes formas de expressão e estilo de escrita dos colegas.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades diversificadas que estimulem a leitura, a escrita, a análise textual e a reflexão crítica, por meio de oficinas, debates, rodas de leitura e projetos de escrita.
- Promoção de práticas de escrita criativa, valorizando a expressão individual dos alunos e a sua capacidade de construir significados por meio da linguagem escrita.

### 7.2.2 Laboratórios de Vivências Matemáticas

O componente curricular Laboratórios de Vivências Matemáticas, ofertado para os anos finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo proporcionar uma abordagem prática e dinâmica da matemática, aproximando os estudantes de sua aplicação no cotidiano. As aulas são organizadas de maneira interativa, com foco na resolução de problemas, na experimentação e na exploração de conceitos matemáticos em situações concretas. A proposta é incentivar o pensamento lógico, a criatividade e a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

Por meio de atividades como jogos matemáticos, desafios lógicos, investigações geométricas e experimentos práticos, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a matemática de forma contextualizada e significativa. Os laboratórios também integram o uso de tecnologias e ferramentas digitais, como calculadoras, *softwares* e aplicativos educacionais, para explorar conceitos de álgebra, estatística, geometria e mais. Esse formato facilita a compreensão de temas complexos e fortalece a conexão entre teoria e prática, mostrando como a matemática está presente em diversas áreas do conhecimento e da vida cotidiana.

Os Laboratórios de Vivências Matemáticas estimulam o trabalho colaborativo, a resolução criativa de problemas e a argumentação. Em um ambiente que valoriza a troca de ideias e a experimentação, os estudantes aprendem a construir estratégias, refletir sobre diferentes abordagens e compartilhar conhecimentos com os colegas. Assim, o componente não apenas aprimora as competências matemáticas, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para lidar com desafios de forma crítica e inovadora.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Exploração de conceitos matemáticos**

- Estímulo à exploração de conceitos matemáticos por meio de atividades práticas, de jogos, de desafios e de experimentos.
- Promoção de situações-problema que envolvam conceitos de álgebra, geometria, aritmética, probabilidade, estatística e outros campos da matemática.

### **Utilização de materiais concretos**

- Utilização de materiais concretos, jogos matemáticos, modelos tridimensionais e mais recursos para representar e explorar os conceitos matemáticos.
- Estímulo ao uso de materiais do cotidiano, como objetos, figuras geométricas, instrumentos de medida, blocos lógicos entre outros, para contextualizar os conteúdos matemáticos.

### **Resolução colaborativa de problemas**

- Promoção de atividades de resolução de problemas em grupo, incentivando a colaboração, a comunicação e a troca de estratégias.
- Estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da perseverança e da autonomia na resolução de problemas matemáticos.

### **Investigação matemática**

- Realização de projetos de investigação matemática que envolvam a coleta, a organização e análise de dados, a elaboração de hipóteses, a experimentação e a formulação de conclusões.
- Estímulo ao uso de tecnologias digitais, *softwares* educacionais e recursos *on-line* para investigações matemáticas.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas e experimentais que estimulem a exploração, a descoberta e a construção do conhecimento matemático.
- Utilização de metodologias como as ativas, a aprendizagem baseada em problemas (PBL), a aprendizagem cooperativa, o ensino por investigação e a resolução de desafios.

### 7.2.3 Projeto Caminhar

O componente curricular Projeto Caminhar, promovido com o apoio do PAIC Integral da Secretaria da Educação do Ceará, é uma iniciativa que visa desenvolver habilidades socioemocionais e promover a formação integral dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental. O projeto é estruturado para criar um ambiente de aprendizado que valoriza a autonomia, a empatia e a cooperação, integrando práticas educativas que vão além do conteúdo curricular tradicional. A proposta é que os alunos participem ativamente de atividades que estimulem o autoconhecimento, a reflexão sobre suas emoções e a construção de relações interpessoais saudáveis.

Dentro do Projeto Caminhar, são realizadas diversas atividades que promovem o desenvolvimento de competências como a comunicação, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. Essas atividades incluem oficinas, debates, dinâmicas de grupo e projetos de ação social, onde os estudantes têm a oportunidade de se engajar em causas comunitárias e desenvolver um senso de responsabilidade social. O projeto busca incentivar o protagonismo juvenil, permitindo que os estudantes proponham e liderem iniciativas que impactem suas escolas e comunidades, reforçando a importância da cidadania ativa.

Outra vertente importante do Projeto Caminhar é a formação de educadores e gestores, que recebem apoio e formação continuada para implementar as práticas do projeto em suas escolas. Isso permite que a proposta pedagógica seja aplicada de maneira consistente e eficaz, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Assim, o Projeto Caminhar não apenas enriquece a experiência escolar dos alunos, mas também promove um espaço de aprendizado significativo, onde o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes e participativos são prioridades.

#### Objetivos

- Estimular o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, promovendo a autoestima, a empatia, o respeito às diferenças e a responsabilidade social.
- Incentivar a reflexão sobre questões éticas, valores humanos, direitos e deveres, sustentabilidade e diversidade cultural.
- Promover a integração entre os estudantes, a escola, a família e a comunidade, por meio de atividades colaborativas e participativas.

## Temáticas abordadas

- Autoconhecimento e autoestima: atividades de reflexão, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e projetos pessoais.
- Relações interpessoais e convivência democrática: jogos cooperativos, resolução de conflitos, mediação de conflitos e debates.
- Cidadania e participação social: estudo de direitos e deveres, projetos de intervenção social, campanhas educativas e visitas a instituições sociais.
- Cultura e diversidade: valorização da diversidade cultural, estudo de manifestações culturais locais e projetos de inclusão e igualdade.

## Metodologia

- Realização de atividades práticas, vivências, dinâmicas de grupo, projetos colaborativos e saídas de campo.
- Utilização de metodologias participativas, como aprendizagem cooperativa, educação não formal, gamificação e metodologias ativas.
- Promoção de momentos de reflexão, diálogo, escuta ativa e expressão livre, estimulando a voz dos estudantes e sua participação ativa no projeto.

### 7.2.4 Educação Financeira

O componente curricular Educação Financeira, ofertado para os anos finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo capacitar os estudantes a lidarem de forma consciente e responsável com suas finanças pessoais. Neste componente, os alunos são introduzidos a conceitos essenciais como orçamento, poupança, consumo consciente, crédito e investimentos, permitindo que desenvolvam habilidades para tomar decisões financeiras informadas e éticas. A proposta é preparar os jovens para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, onde a gestão adequada dos recursos financeiros é cada vez mais necessária.

As atividades de Educação Financeira são planejadas de forma a serem práticas e contextualizadas, envolvendo simulações de situações do dia a dia, estudos de caso e discussões em grupo. Os estudantes têm a oportunidade de criar orçamentos, planejar despesas e entender a importância de poupar, além de analisar publicidades e ofertas do mercado, desenvolvendo um olhar crítico sobre o consumo. Essas experiências práticas ajudam a reforçar a conexão entre teoria e vida cotidiana, mostrando como os princípios financeiros podem ser aplicados de maneira eficaz em diferentes contextos.

O componente de Educação Financeira também estimula valores como responsabilidade, a ética e a cidadania. Ao refletirem sobre o impacto de suas escolhas financeiras, os estudantes são incentivados a considerar questões sociais e ambientais, como o consumo sustentável e a solidariedade. Sob essa visão, a Educação Financeira nos anos finais do ensino fundamental contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para gerir suas vidas financeiras de maneira equilibrada e responsável, construindo um futuro mais sustentável e ético.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Conceitos fundamentais**

- Introdução aos conceitos básicos de economia, finanças pessoais, orçamento familiar, crédito, poupança, investimento, consumo e mercado financeiro.
- Compreensão da importância da educação financeira para a tomada de decisões conscientes e para o bem-estar econômico individual e coletivo.

### **Planejamento financeiro**

- Desenvolvimento de habilidades de planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, definição de metas financeiras e acompanhamento de despesas e receitas.
- Exploração de estratégias para o uso eficiente dos recursos financeiros, redução de gastos desnecessários e aumento da capacidade de poupar.

### **Consumo consciente**

- Reflexão sobre os impactos do consumo desenfreado no meio ambiente, na sociedade e na qualidade de vida das pessoas.
- Estímulo ao consumo consciente, crítico e responsável, valorizando a qualidade dos produtos, a sustentabilidade e o consumo ético.

### **Investimento e previdência**

- Introdução aos conceitos de investimento, aos tipos de investimentos disponíveis, ao riscos e à rentabilidade.
- Discussão sobre a importância do planejamento previdenciário, da formação de uma reserva financeira para aposentadoria e da diversificação de investimentos.

## Outras estratégias pedagógicas

- Realização de atividades práticas, simulações, jogos financeiros, estudos de caso e análises de situações cotidianas relacionadas à educação financeira.
- Utilização de recursos didáticos variados como vídeos educativos, materiais informativos, aplicativos financeiros, estudos de casos reais e debates em grupo.

### 7.2.5 Vivências Poéticas

O componente curricular Vivências Poéticas, oferecido nos anos finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo explorar a linguagem poética e estimular a criatividade dos estudantes por meio das práticas da leitura e da produção de poesias. Este componente busca proporcionar uma vivência estética e reflexiva, onde os jovens são incentivados a expressar suas emoções, pensamentos e experiências de forma artística. Através do contato com diferentes gêneros poéticos, os estudantes ampliam seu repertório literário e desenvolvem a sensibilidade para a beleza das palavras e dos sentimentos que elas podem transmitir.

As atividades de Vivências Poéticas são organizadas de maneira interativa e dinâmica, envolvendo leituras de poemas clássicos e contemporâneos, discussões sobre temas relevantes e oficinas de criação literária. Durante as aulas, os estudantes têm a oportunidade de experimentar diferentes formas de escrita, como *haicais*, sonetos, poesias livres e até mesmo a intertextualidade com outras artes como a música e as artes visuais. Essa prática estimula a reflexão sobre a linguagem e a sua capacidade de comunicar ideias e emoções, além de desenvolver habilidades críticas e analíticas, essenciais para a interpretação de textos.

Outro aspecto importante do componente é a promoção da autoestima e da expressão individual dos jovens. Ao compartilhar suas produções poéticas com os colegas, os estudantes aprendem a valorizar suas vozes e a respeitar a diversidade de perspectivas e estilos. As Vivências Poéticas não apenas enriquecem a formação literária dos estudantes, mas também contribuem para a construção de uma identidade cultural e artística, incentivando-os a ver a poesia como uma forma de diálogo com o mundo e uma ferramenta de transformação social. Dessa forma, o componente se torna um espaço de descoberta, liberdade e criação, onde a linguagem poética se transforma em

uma poderosa aliada no processo educativo.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Exploração da linguagem poética**

- Introdução aos elementos da linguagem poética, como ritmo, métrica, rima, figuras de linguagem, imagens poéticas e sonoridade.
- Estudo de diferentes formas poéticas, como o poema, a canção, a trova, o *haikai*, o soneto entre outras, valorizando a diversidade de expressões artísticas.

### **Leitura e análise de poemas**

- Leitura e análise de poemas de autores consagrados da literatura brasileira e mundial, explorando suas características estilísticas, temáticas e contextos históricos.
- Estímulo à interpretação e à apreciação estética dos poemas, valorizando a subjetividade e as diferentes leituras possíveis.

### **Produção poética**

- Estímulo à produção de poemas pelos estudantes por meio de atividades de escrita criativa, de experimentação linguística e de exploração de temáticas relacionadas ao indivíduo e à sociedade.
- Desenvolvimento de técnicas de composição poética, como a escolha de palavras, a construção de imagens, a organização do texto e a revisão dos poemas produzidos.

### **Expressão artística**

- Exploração de diferentes formas de expressão artística, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e o audiovisual, relacionando-as à linguagem poética.
- Realização de atividades práticas que integrem a produção poética com outras linguagens artísticas, estimulando a criatividade e a expressão pessoal dos jovens em formação.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades lúdicas, de dinâmicas de grupo, de leituras compartilhadas, de análises de textos, de jogos poéticos e de oficinas de criação.
- Promoção de eventos culturais como saraus, recitais, concursos de poesia e outras atividades que valorizem a expressão poética dos estudantes.

## 7.2.6 Arte, Cultura e Saberes

O componente curricular Arte, Cultura e Saberes, ofertado nos anos finais do Ensino Fundamental, visa proporcionar aos estudantes uma experiência rica e diversificada nas áreas das artes visuais, música, dança e teatro. Esse componente é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da expressão pessoal dos jovens, permitindo que explorem diferentes formas de manifestação cultural e artística. A proposta é que os estudantes não apenas conheçam as diversas linguagens artísticas, mas também compreendam sua importância na construção da identidade cultural e na reflexão sobre a sociedade.

As atividades do componente são planejadas de maneira a integrar teoria e prática, promovendo a vivência de processos criativos. Os estudantes participam de oficinas, performances e exposições, onde podem experimentar, criar e apresentar as suas produções artísticas. O estudo de artistas de diversas áreas, dos movimentos artísticos e das expressões culturais de diferentes períodos e localidades contribui para a formação de uma visão crítica e contextualizada das artes. Esse aprendizado promove o respeito à diversidade cultural e a valorização das tradições locais, enquanto também estimula a apreciação das produções artísticas globais.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, o trabalho em equipe e a comunicação. Por meio da colaboração em projetos artísticos e culturais, os estudantes aprendem a ouvir e a respeitar as ideias dos colegas, enriquecendo seu aprendizado e fortalecendo laços de convivência. Dessa forma, o componente não apenas amplia o conhecimento dos estudantes sobre as artes e a cultura, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de valorizar e participar ativamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente rica.

Nesse componente curricular, é importante:

### Exploração das artes visuais

- Estudo e análise de obras de arte de diferentes períodos históricos, estilos e movimentos artísticos, valorizando a diversidade cultural e estética.
- Experimentação de técnicas e materiais artísticos, como desenho, pintura, escultura, gravura, colagem e outras formas de expressão visual.

### **Vivências na música**

- Conhecimento e apreciação de diferentes gêneros musicais, instrumentos e estilos, explorando as dimensões estéticas, históricas e sociais da música.
- Prática musical por meio do canto, do aprendizado de instrumentos musicais, da composição e da interpretação de repertórios diversos.

### **Expressão corporal e teatro**

- Exploração do corpo como instrumento de expressão artística, desenvolvendo habilidades de movimento, postura, gestualidade e expressividade.
- Vivência teatral por meio de jogos dramáticos, improvisações, encenações, leitura dramática e montagem de espetáculos teatrais.

### **Literatura e narrativas**

- Leitura e análise de obras literárias de diferentes gêneros e épocas, explorando a linguagem literária, os temas abordados e os contextos históricos e culturais.
- Criação de narrativas próprias por meio da escrita criativa, da oralidade, da poesia e de outras formas de expressão literária.

### **Cultura popular e tradicional**

- Reconhecimento e valorização das manifestações da cultura popular e tradicional, como festas populares, danças folclóricas, artesanato, gastronomia e mitologia.
- Resgate e preservação das tradições culturais locais e regionais, estimulando o orgulho e a identidade cultural dos jovens.

### **Outras estratégias pedagógicas**

- Realização de atividades práticas e experimentais que estimulem a criatividade, a sensibilidade estética e a expressão artística dos jovens.
- Promoção de debates, reflexões e análises críticas sobre as obras de arte e manifestações culturais, valorizando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

## 7.2.7 Educação Ambiental

O componente curricular Educação Ambiental, ofertado para os anos finais do Ensino Fundamental, tem como objetivo principal formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Nesse componente, os estudantes são incentivados a compreender as relações entre a sociedade e a natureza, refletindo sobre os impactos das ações humanas nos ecossistemas e na qualidade de vida. A Educação Ambiental busca promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis e estimular o engajamento em ações que contribuam para a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

As atividades propostas no componente abrangem desde debates sobre temas ambientais globais, como mudanças climáticas e biodiversidade, até o estudo de questões locais, como a gestão dos resíduos e a conservação de áreas verdes nas comunidades. São realizadas experiências práticas, como projetos de hortas escolares, campanhas de conscientização e visitas a áreas de preservação ambiental. Essas vivências ajudam os estudantes a conectar os conceitos teóricos à realidade, promovendo o aprendizado por meio da ação e do protagonismo juvenil.

Uma temática emergente é a Agenda 2030 da ONU que traz os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Uma educação mais consciente, cidadã e transformadora passa por aprender sobre a erradicação da pobreza e da fome, sobre saúde, bem-estar, igualdade de gênero e outros temas essenciais para um futuro sustentável. Projetos interdisciplinares podem incentivar o pensamento crítico e a ação social, como atividades de Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), Água Potável e Saneamento (ODS 6) e Redução das Desigualdades (ODS 10). Estimular a cooperação e o respeito criar espaços de aprendizagem voltados para a formação de cidadãos comprometidos com um mundo mais justo e sustentável (ONU, 2015).

A Educação Ambiental também está relacionada ao desenvolvimento de valores éticos e no fortalecimento da cidadania. Ao refletirem sobre a interdependência entre seres humanos e natureza, os estudantes são estimulados a adotar atitudes mais conscientes em seu dia a dia e a contribuir para a construção de uma sociedade sustentável. Esse componente curricular, portanto, trabalha a sensibilização ambiental e prepara os estudantes para serem agentes transformadores, capazes de enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro com responsabilidade e criatividade.

Nesse componente curricular, é importante:

### **Projetos interdisciplinares**

- Desenvolver projetos que integrem diferentes componentes curriculares como Biologia, Geografia, Química e Sociologia, para abordar questões ambientais de forma global.
- Explorar, a partir de diferentes perspectivas, temas como mudanças climáticas, gestão de resíduos e preservação da biodiversidade.
- Realizar visitas a áreas naturais, reservas ambientais, usinas de reciclagem, estações de tratamento de água para que os estudantes observem e compreendam processos ambientais diretamente.

### **Oficinas e dinâmicas participativas**

- Implementar oficinas sobre reaproveitamento de materiais, compostagem e criação de hortas escolares.
- Utilizar dinâmicas como debates, simulações de conferências ambientais e estudos de caso para engajar os jovens em questões complexas.
- Promover atividades práticas como coletas de amostras de solo ou água, para análises laboratoriais, medição da qualidade do ar e acompanhamento do consumo de energia na escola.
- Estabelecer colaborações com ONGs, universidades e órgãos ambientais para oferecer palestras, *workshops* e recursos especializados.
- Participar de programas de certificação ambiental e projetos colaborativos, como mutirões de limpeza em comunidades locais.

### **Uso de tecnologias educacionais**

- Incorporar aplicativos, jogos educativos e simulações digitais para explorar temas como os ecossistemas, os impactos humanos e a sustentabilidade.
- Utilizar plataformas híbridas para promover discussões *on-line* e o acesso a conteúdos atualizados sobre o meio ambiente.

### **Educação para o consumo consciente**

- Trabalhar o conceito de consumo sustentável por meio de atividades que incentivem os estudantes a refletirem sobre seus hábitos de consumo.
- Promover ações como campanhas para a redução do uso de plásticos e para o incentivo ao uso de produtos recicláveis.
- Incluir temas como a sustentabilidade, a ecologia, as legislações ambientais e a economia circular.
- Promover avaliações formativas baseadas em projetos ambientais, incentivando a aplicação prática dos conceitos.

## **Outras estratégias pedagógicas**

- Organizar eventos, como feiras de ciências, exposições e mostras culturais com foco na educação ambiental, bem como fomentar a participação em eventos externos.
- Criar campanhas de conscientização na escola, envolvendo os estudantes na produção de materiais como cartazes, vídeos e postagens em redes sociais.
- Estimular os estudantes a desenvolverem trabalhos de pesquisa sobre temas ambientais, orientando-os na aplicação dos métodos científicos e na redação de relatórios.
- Estabelecer metas ambientais para as escolas, como a redução de resíduos, avaliando regularmente seus progressos com a participação dos estudantes.
- Discutir sobre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU na Agenda 2030.



- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BANCO MUNDIAL. **Inteligência artificial na educação: entre a tecnologia e o toque humano**. 2024.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. Eugene: International Society for Technology in Education, 2016.
- BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M. **The Effects of Financial Education in the Workplace: Evidence from a Survey of Households**. *Journal of Public Economics*, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.
- BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. **Assessment and Classroom Learning**. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência**, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- BRASIL. **Programa Mais Educação**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Relatório do IDEB 2022**. Brasília: MEC, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação em Tempo Integral Cresce no Brasil**. Brasília: MEC, 2024a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq)**. 2024b.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, 2025a.

BRASIL. **Sancionada lei que restringe uso de celulares nas escolas.** Brasília, 2025b.

BRASIL. **MEC lança guias para orientar o uso de celulares na escola.** Brasília, 2025c.

BROOKHART, Susan M. **How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading.** Alexandria: ASCD, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2001.

CEARÁ. **Ceará Lidera em Matrículas de Tempo Integral no Ensino Fundamental e é o 3º do Brasil no Ensino Médio, Segundo Censo Escolar 2023.** Fortaleza: Governo do Ceará, 2024.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC.** Fortaleza: SEDUC, 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **SPAECE: Pesquisas e Propostas de Ação.** Fortaleza: SEDUC, 2022.

CHAVES, Marcos; MARTINS, Juliana; LIMA, Paula. O impacto das Olimpíadas Científicas no desempenho escolar dos estudantes. **Revista de Educação e Ciência.** v. 10, n. 2, p. 45-62, 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 456/2016.** Fixa normas para a Educação Especial e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) dos alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Altas Habilidades/Superdotação, no âmbito do Sistema de Ensino do Estado do Ceará. Fortaleza, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2024.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** São Paulo: Cortez, 1996.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Política e gestão da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel; CARDOSO, Nilson e Souza. **Inserção profissional na docência: experiência de egressos do PIBID**. Educ. Pesqui., v. 47, e225968. São Paulo, 2021.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Camila; COSTA, Maria. Experiências internacionais de Olimpíadas Científicas: um panorama comparativo. **Revista Internacional de Educação Científica**, v. 7, n. 1, p. 78-95, 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: avanços, limites e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, n. 30, p. 5-18, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. A Avaliação Externa como Instrumento de Regulação das Políticas Educacionais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 321-339, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. SPAECE: Uma História em Sintonia com a Avaliação Educacional do Governo Federal. **Revista Humanidades**, v. 31, n. 2, p. 525-547, jul./dez. Fortaleza, 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Inteligência artificial na educação: exemplos, impactos e novas aplicações**. 2023.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. S. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Participação da Sociedade e a Construção da Democracia**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. 1. ed. Brasília: MEC; Unesco, 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da Ação Comunicativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formar-se para a mudança e a autonomia profissional**. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. **Relatório SAEB 2021**. Brasília: INEP, 2021.

INEP. **Prova Brasil - Apresentação**. Ministério da Educação. Brasília, 2024.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Campinas: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUV, R. **A última criança na natureza**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

LÜCK, Heloísa. **Gestão escolar e qualidade do ensino: Formação e competência do gestor escolar**. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MEYER, L.; VAN KLAVEREN, C. The **Effect of Extended Day Programs on Academic Achievement in Elementary School**: Evidence from a Randomized Field Experiment. *Economics of Education Review*, v. 36, p. 1-11, 2013.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral: Institucionalização do Tempo Livre. **Cadernos CEDES**, v. 32, n. 86, p. 11-26, jan./abr. Campinas, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed., Papyrus.Campinas, 2013.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. Papyrus. Campinas, 2015.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Cortez. São Paulo, 2000.

MOURA, Daniel de Aquino Ximenes de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O processo de desenvolvimento e institucionalização do Saeb. **Revista de Política e Gestão Educacional**, v. 35, n. 1, p. 1-16, 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NOGUEIRA, Ana; SANTOS, Pedro. Olimpíadas Científicas como ferramenta para inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 56-70, 2019.

NÓVOA, António. **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OECD. **PISA 2019 Results**. Paris: OECD Publishing, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2016.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2018.

PEREIRA, Caniggia Carneiro. **Análise do material didático do curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Ceará na modalidade de educação a distância.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. **A Construção do Real na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

QEDU. **Dados Educacionais de Cariús.** 2025.

RAVITCH, Diane. **The Death and Life of the Great American School System: How Testing and Choice Are Undermining Education.** Nova Iorque: Basic Books, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária.** São Paulo: Paz e Terra, 1980.

ROCHA, Luciana; CARVALHO, André. **A importância das Olimpíadas Científicas no Ceará: um estudo de caso.** Cadernos de Educação Básica, v. 5, n. 3, p. 12-27, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SADLER, D. Royce. Formative Assessment and the Design of Instructional Systems. **Instructional Science**, v. 18, n. 2, p. 119-144, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência.** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Luciana Alves dos; SOUSA, Sandra Zákia Lian. **Reflexões acerca do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).** Research, Society and Development, v. 9, n. 5, p. e52195330, 2020.

SANTOS, Francisco das Chagas dos. SPAECE: Uma Análise dos Resultados de Língua Portuguesa na Cidade de Fortaleza de 2017 a 2019. **Revista de Avaliação Educacional**, v. 10, n. 2, p. 123-145. Fortaleza, 2019.

SILVA, Roberto; RIBEIRO, Clara. O uso das tecnologias digitais na preparação para as Olimpíadas Científicas. **Educação e Tecnologia**, v. 15, n. 2, p. 89-101, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação Não é Privilégio.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1950.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994.

UNESCO. **Repensar a Educação:** Rumo a um Bem Comum Global? Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável:** Integração Local e Global. Paris: UNESCO, 2017.

VALENTE, José Armando. **Tecnologias Digitais e a Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WENGER, Etienne. **Comunidades de prática: aprendizagem, significado e identidade.** São Paulo: Artmed, 2000.

ZEICHNER, Kenneth. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

